

**PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**BOAS PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
COVID-19 NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: O CASO  
DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC)  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Fioravante Castellani Neto**

**Orientador: Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón**

**Campinas  
2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
FIORAVANTE CASTELLANI NETO**

**BOAS PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
COVID-19 NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: O CASO  
DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC)  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón

**CAMPINAS  
2023**

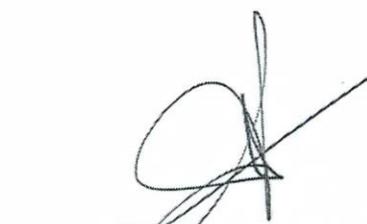
---

## FIORAVANTE CASTELLANI NETO

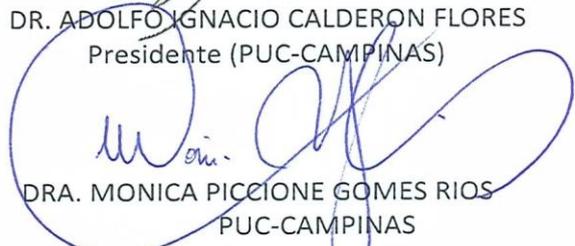
# BOAS PRÁTICAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: O CASO DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO ESTADO DE SÃO PAULO

Este exemplar corresponde à redação final da  
Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-  
Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 9 de fevereiro de 2023.



DR. ADOLFO IGNACIO CALDERON FLORES  
Presidente (PUC-CAMPINAS)



DRA. MONICA PICCIONE GOMES RIOS  
PUC-CAMPINAS



DR. MICHEL MOTT MACHADO  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

573.239  
C348b

Castellani Neto , Fioravante

Boas práticas escolares no contexto da pandemia COVID-19 no ensino médio integrado ao técnico: o caso de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) do estado de São Paulo / Fioravante Castellani Neto . - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

146 f.

Orientador: Adolfo Ignácio Calderon Flores.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Infecções respiratórias - COVID-19 (doença). 2. Ensino médio - Ensino técnico. 3. Políticas públicas - Educação . I. Flores, Adolfo Ignácio Calderon. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 573.239

Em memória de Joana Darc, a guerreira. Não a francesa. A brasileira, itapireense. A que lutou bravamente por seus filhos. A que passou pelo martírio, espancada e humilhada em sua casa. Aquela que teve doze costelas quebradas. A que fez milagres sem ser beatificada. A mulher que transmitiu amor, generosidade e exemplo. A mãe que partiu, mas ainda me ampara.

## AGRADECIMENTOS

A Oxalá,

o qual peço licença para saudar Nanã Buruquê, que da lama me fez e me refez;

o qual peço licença para saudar o Vento que me carrega e o Raio que me energiza; as Ondas que cantam para minha paz; o Ouro que protege meu corpo; a Lâmina que me guarda; o Terço que me benze; a Palha que me cura; a Pedreira que com justiça me fortalece; as Matas que alimentam meu espírito e minha carne; o Cruzeiro do Sul que me aponta o caminho;

o qual peço licença para saudar Jesus, Maria e José; todos os Santos, Caboclos e Pajés; Altares e Cocares.

Ao Dr. Adolfo Calderón,

por acreditar no meu potencial e exigir o melhor de mim.

À Dra. Mônica Piccione Gomes Rios,

por toda sabedoria e afetividade.

Ao Dr. Michel Mott Machado,

por integrar a Comissão Avaliadora e contribuir com a qualidade desta pesquisa.

À Gisele Adriana Dias Pereira,

por me abrir as portas da ETEC de Santa Isabel para que esta pesquisa fosse possível.

Aos meus irmãos Luana, Paula, Patrícia, Gabriela e Arthur,

por estarem sempre ao meu lado.

À Ângela,

por sua amizade inestimável.

À Esmeralda,

por todo apoio, atenção, carinho e palavras preciosas.

À Orleide,

por ser quem é.

Ao Paulo Hernandes,

pelo companheirismo em todos estes anos.

À Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,

pela concessão de minha bolsa de estudos.

Chorei,  
Não procurei esconder  
Todos viram, fingiram  
Pena de mim não precisava  
Ali onde eu chorei  
Qualquer um chorava  
Dar a volta por cima que eu dei  
Quero ver quem dava.

Elza Soares  
(1930 – 2022)

## RESUMO

Em 2020, diante de expansão da Pandemia da COVID-19, os governos viram-se obrigados a suspender as aulas presenciais e adotar a educação remota em todas as redes da educação básica do país. Diante este cenário questiona-se quais os desafios identificados e as ações de enfrentamento desencadeadas pela comunidade escolar de uma Escola Técnica Estadual, pertencente ao Centro Estadual de Educação Paula Souza, que oferece o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, localizada em um município que apresenta baixo desenvolvimento social? Optou-se por estudar a realidade dos cursos na área de informática na medida em que este tipo de Habilitação Técnica precisa de forma inerente de tecnologia adequada para levar adiante o processo formativo, a mesma que nem sempre os alunos possuem em suas residências. O objetivo dessa dissertação foi investigar, no contexto da pandemia COVID-19, os desafios identificados pela comunidade escolar (gestores, professores, alunos e seus pais ou responsáveis), as ações de enfrentamento e as boas práticas adotadas no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da área de informática. Desta forma, para atingir os objetivos esperados se realizou uma pesquisa de caráter multi-metodológica, analítico-descritiva, qualitativa e exploratória. O estudo se inicia com uma revisão da literatura a partir de artigos, teses e dissertações sobre o tema. Posteriormente, se realizou pesquisa de campo para coleta de dados empíricos por meio de entrevistas com a comunidade escolar de uma Escola Técnica Estadual do município de Santa Isabel, no Estado de São Paulo, o qual apresenta um dos mais baixos IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e, apesar disto, a Unidade Escolar conseguiu atingir e superar as metas para ela estabelecida no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. A escolha dessa unidade escolar e do tema da presente pesquisa deu-se amparada no campo teórico da eficácia escolar a partir do qual focaliza-se o estudo das escolas que, apesar do contexto socioeconômico adverso no qual estão inseridas, conseguem superar expectativas e atingir os objetivos da aprendizagem. Assim, como resultado constatou-se que a Unidade de Ensino promoveu uma série de estratégias bem sucedidas e reconhecidas pela Comunidade Escolar como boas práticas, muitas delas recomendadas pelos entrevistados como ações a serem empregadas por outras Escolas Técnicas Estaduais que pertencem ao Centro Paula Souza e, dentre estas boas práticas escolares em contexto pandêmico que foram relevadas nesta pesquisa, são relevantes por seu caráter pedagógico aquelas que impactaram positivamente no desempenho dos alunos, principalmente aqueles em situação familiar de vulnerabilidade social. Ainda, se ampliou o conhecimento produzido no âmbito acadêmico-científico no esforço de entender os efeitos da pandemia da COVID-19 na educação básica, especificamente no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** covid-19; ensino médio; ensino técnico; educação profissional; boas práticas escolares; políticas públicas em educação.

## ABSTRACT

In 2020, faced with the expansion of the COVID-19 Pandemic, governments were forced to suspend face-to-face classes and adopt remote education in all basic education networks in the country. Given this scenario, it is questioned which challenges were identified and which actions were taken by the school community of a State Technical School, belonging to the State Center of Education Paula Souza, which offers the Technical Course in Computing for Internet Integrated to High School, located in a municipality that has low social development? We chose to study the reality of courses in the area of information technology, as this type of Technical Qualification inherently needs adequate technology to carry out the training process, the same technology that students do not always have in their homes. The objective of this dissertation was to investigate, in the context of the COVID-19 pandemic, the challenges identified by the school community (managers, teachers, students and their parents or guardians), the coping actions and the good practices adopted within the scope of the technical courses integrated into the high school in computer science. Thus, in order to achieve the expected objectives, a multi-methodological, analytical-descriptive, qualitative and exploratory research was carried out. The study begins with a literature review based on articles, theses and dissertations on the subject. Subsequently, field research was carried out to collect empirical data through interviews with the school community of a State Technical School in the municipality of Santa Isabel, in the State of São Paulo, which has one of the lowest HDI (Human Development Index Municipal) and, despite this, the School Unit managed to reach and exceed the goals established for it in the School Performance Evaluation System of the State of São Paulo. The choice of this school unit and the theme of the present research was supported by the theoretical field of school effectiveness from which the study of schools that, despite the adverse socioeconomic context in which they are inserted, manage to exceed expectations and reach the goals. learning objectives. Thus, as a result, it was found that the Teaching Unit promoted a series of successful strategies recognized by the School Community as good practices, many of them recommended by the interviewees as actions to be used by other State Technical Schools that belong to the Paula Souza Center and , among these good school practices in a pandemic context that were highlighted in this research, are relevant for their pedagogical nature those that had a positive impact on student performance, especially those in a socially vulnerable family situation. Also, the knowledge produced in the academic-scientific field was expanded in the effort to understand the effects of the COVID-19 pandemic on basic education, specifically in high school.

**Keywords:** covid-19; high school; technical education; professional teaching; good school practices.

## **LISTA DE ABREVIACES**

CEETEPS: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

CPS: Centro Paula Souza

ERE: Ensino Remoto Emergencial

ETEC: Escola Técnica Estadual

SARESP: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SARS-CoV-2: do inglês, Coronavirus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

U.E.: Unidade Escolar

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>Outras Considerações Importantes Sobre Eficácia Escolar</b> .....	20
<b>PROBLEMA DA PESQUISA</b> .....	22
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	23
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	23
<b>CAMINHOS DA PESQUISA: O PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	24
<b>CAPÍTULO I</b> .....	28
<b>A COVID-19 E A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: TENDÊNCIAS A PARTIR DE PESQUISAS ACADÊMICAS E PROMOVIDAS POR ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E AGÊNCIAS MULTILATERAIS</b> .....	28
<b>OBSERVAÇÃO PRELIMINAR</b> .....	28
<b>O QUE DIZEM AS PESQUISAS PRODUZIDAS NO ÂMBITO ACADÊMICO</b> .....	33
<b>Pesquisa Qualiquantitativa Realizada Com 142 Professores</b> .....	34
<b>Em Diversos Estados Brasileiros</b> .....	34
<b>Pesquisa Quanti-qualitativa Realizada Com 170 Professores do Estado de São Paulo.</b> .....	39
<b>Pesquisa Exploratória Qualitativa Realizada Com 49 Docentes Do Estado De Pernambuco</b> .....	42
<b>Aspectos convergentes dos estudos analisados</b> .....	44
<b>ESTUDOS REALIZADOS POR ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E AGÊNCIAS MULTILATERAIS</b> .....	45
<b>Estudo do Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa</b> .....	45
<b>Estudo da Fundação Carlos Chagas em Parceria com a UNESCO do Brasil</b> .....	49
<b>Estudo da Fundação Lemann e Parceiros</b> .....	52
<b>Aspectos convergentes dos estudos analisados</b> .....	56
<b>TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS ACADÊMICAS E AS PROMOVIDAS PELO COMITÊ TÉCNICO DA EDUCAÇÃO DO INSTITUTO RUI BARBOSA, FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS EM PARCERIA COM A UNESCO DO BRASIL E PELA FUNDAÇÃO LEMANN E PARCEIROS</b> .....	57
<b>CAPÍTULO II</b> .....	62
<b>PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR: DIRETORA, COORDENADORA PEDAGÓGICA E COORDENADOR DE CURSO</b> .....	62
<b>Percepções da Diretora</b> .....	64
<b>Percepções Da Coordenadora Pedagógica</b> .....	74
<b>Percepções Do Coordenador Do Curso</b> .....	84
<b>Análise Comparativa Das Percepções Da Equipe De Gestão</b> .....	93

<b>Percepções Específicas de Cada Membro da Equipe Gestora da ETEC de Santa Isabel .....</b>	<b>96</b>
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>98</b>
<b>PERCEPÇÕES DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE SANTA ISABEL DURANTE O .....</b>	<b>98</b>
<b>PERÍODO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL .....</b>	<b>98</b>
<b>Percepções Do Corpo Docente .....</b>	<b>98</b>
<b>Percepções dos Alunos.....</b>	<b>109</b>
<b>Percepções de Pais ou Responsáveis .....</b>	<b>121</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>142</b>

## INTRODUÇÃO

A partir do Decreto Nº 64.881/2020 de 22 de março de 2020 (BRASIL, 2020a)<sup>1</sup>, atendendo recomendação do Centro de Contingência do Coronavírus do estado de São Paulo, instaurou-se a quarentena em todo o estado, em decorrência da Pandemia da COVID-19, devido a rápida propagação do Coronavirus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), do inglês, Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, que acomete de forma aguda grave seres humanos, levando a crescentes casos de infecções e exorbitantes números de mortes.

Desta forma, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação, que administra as Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) e as Faculdades de Tecnologias (FATECS), emitiu para todas as suas Unidades de Ensino as diretrizes norteadoras para a adoção das medidas para as aulas remotas.<sup>2</sup> Então, as escolas precisaram alterar seus calendários, instituindo como não-letivos os dias 18, 19 e 20 de março de 2020 e determinando recesso escolar no período de 23 a 28 do mesmo mês, com retorno a partir de 30 de março daquele ano, com atividades letivas em ambiente virtual.<sup>3</sup>

Para tanto, o fechamento das escolas, com a suspensão das aulas presenciais foi preeminente para o bloqueio da circulação das pessoas, uma vez que neste espaço de ensino e aprendizagem acontece boa parte do convívio e socialização entre jovens e adultos. Logo, conforme salienta o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância – em inglês, United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF),

Com escolas fechadas, quem já estava excluído ficou ainda mais longe de seu direito de aprender. E aqueles que estavam matriculados, mas tinham menos condições de se manter aprendendo em casa – seja por falta de

---

<sup>1</sup> Instituído pela Resolução SS Nº 27, de 13 de março de 2020 (BRASIL, 2020b) e com base na Portaria do Ministério da Saúde (MS) Nº 356, de 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020c), na Lei Federal Nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020d) e na Portaria do Ministério da Saúde Nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020e), este decreto, de modo geral, dispõe recomendações para o enfrentamento sanitário para o combate da pandemia.

<sup>2</sup> Memorando Circular 009/20 – GSE/Geped - Assunto: “Organização Pedagógicas para as atividades a distância, em decorrência do Covid-19”; Memorando Circular nº 018/2020 – GSE/Geped/Geve, Assunto: “Orientações pedagógicas e acadêmicas para organização do 1º Conselho de Classe Intermediário de 2020”.

<sup>3</sup> Memorando Circular 008/20 – GSE/Geped - Assunto: “Indicações pedagógicas para as aulas à distância, em decorrência do Covid-19”. (CEETEPS, 2020)

acesso à internet, pelo agravamento da situação de pobreza e outros fatores – acabaram tendo seu direito à educação negado. (UNICEF, 2021, p. 5)

Conseqüentemente, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) COVID-19 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *apud* UNICEF (2021, p. 51), estima que:

5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos declararam não frequentar a escola ou que frequentavam a escola, mas não tiveram atividades escolares disponibilizadas na semana anterior à entrevista. Esse dado dialoga com a pesquisa realizada pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Itaú Social, entre os dias 29/01 e 21/02/2021. Respondentes de 3.672 municípios informaram sobre o ano letivo de 2020 e seus planejamentos para 2021. Para 22,9% dos municípios, o calendário letivo de 2020 foi reorganizado para 2021; em 7,2% dos municípios, o calendário 2020 estava em processo de reorganização e 69,8% informaram ter concluído o ano letivo de 2020. As principais estratégias não presenciais adotadas pelas redes municipais foram o uso de materiais impressos (95,3%) e orientações pelo WhatsApp (92,9%). A preparação para o ano de 2021, no momento das consultas, havia sido realizada e concluída por 26,4% das redes.

Desse modo, os dados apresentados clareiam que este prognóstico indaga por mais pesquisas científicas que discorram em relação aos efeitos e impactos causados pela pandemia da COVID-19 nos processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica. Nesta perspectiva, Moresi e Pinho (2022, p. 238) explicam que com o advento com o novo coronavírus e com a declaração de estado pandêmico pela Organização Mundial da Saúde houve a imposição a governos de vários países a determinarem a interrupção das aulas presenciais. Os autores afirmam que:

Este se tornou o maior desafio que os sistemas nacionais de educação já enfrentaram. Com a obrigação de manter as atividades pedagógicas, as instituições educacionais em todo o mundo passaram a enfrentar dois grandes desafios: manter ou interromper as aulas e dar continuidade ao aprendizado. Para mitigar o impacto direto do vírus e prevenir a depressão psicológica dos estudantes, as instituições de ensino iniciaram o ímpeto de educálos através de diferentes meios e modalidades com base nos recursos humanos e materiais disponíveis no contexto (MORESI e PINHO, 2022, p. 239).

Em seu trabalho, Moresi e Pinho (2022) em pesquisa exploratória a partir das palavras-chave “*covid-19*”, “*online learning*”, “*remote learning*”, “*remote teaching*”, “*childhood education*”, “*distance learning*”, “*distance education*” e “*online education*” evidenciam forte interesse da Comunidade Científica em produzir estudos relacionados ao tema da educação em contexto pandêmico no período temporal entre



sociedade do século XXI, na qual uma nova óptica escolar reluz abruptamente sob os educadores, gestores escolares, estudantes e suas famílias, colocando-os em contextos de aprendizagem onde até então não havia se delineado um planejamento e preparo específicos para acolher, de forma oportuna, esta transição entre as aulas tradicionalmente presenciais para um modelo remoto.

Diante dos inúmeros impactos da pandemia da COVID-19 nas diversas modalidades de ensino, como serão apresentados mais adiante no primeiro capítulo, indaga-se a respeito do desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes das ETECs, que pela sua própria natureza exigem recursos tecnológicos para a aquisição de Conhecimentos, Habilidades e Bases Tecnológicas por parte dos alunos. É o caso da Habilitação Técnica Profissional em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, por meio do qual, conforme os objetivos propostos pelo Plano de Curso, os alunos deverão aprender a “instalar, codificar, compilar e documentar websites e sistemas de informação para Internet”; “identificar e configurar arquiteturas, serviços e funções de redes e servidores” e “analisar e operar os serviços e funções dos sistemas operacionais”, entre outras (CEETEPS, 2013, p.07).

Neste ponto, é oportuno trazer as reflexões de Wermelinger, Machado e Amâncio Filho (2007, p. 209) que aludem à marcha histórica das políticas educacionais para a educação profissional de nível médio, ao manifestarem que “a delimitação do trabalho dos técnicos depende de situações locais e de circunstâncias que os tornam profissionais necessários e fundamentais no campo em que atuam”. Os autores ainda complementam que:

A problemática da formação profissional de nível médio tem sido tratada de três formas básicas. Primeiro, como um sistema que se caracteriza por abrigar dois processos de formação independentes, não equivalentes: um que prepara o indivíduo para prosseguir os estudos em nível mais elevado e, outro, que prepara para ingressar no mundo do trabalho ao término do curso realizado, ou seja, possui caráter de terminalidade; segundo, como um sistema que oferece uma grande variedade de cursos, sendo que todos eles permitem avançar a um nível mais elevado de ensino; terceiro, como um sistema que propõe uma educação geral com ênfase na ciência e na tecnologia e uma educação profissional complementar (WERMELINGER, MACHADO E AMÂNCIO FILHO, 2007, p. 217).

Batista e Freire (2019, p.1888) também abordam a questão histórica da educação profissional e tecnológica no Brasil; para os autores este ponto pode abrangido:

a partir do desenvolvimento das forças produtivas como estrutura fundamental das relações econômicas a partir das diversas concepções de educação, de trabalho e de cultura que os grupos sociais produziram e continuam produzindo em busca de seus direitos de formação e de inserção laboral. [...] A perspectiva da longa duração no processo histórico permite-nos compreender as rupturas e as permanências dessas matrizes político-ideológicas de natureza positivista que marcaram o lema de ordem e de progresso traduzível nas concepções e nas práticas de disciplina, controle centralizado e uniformização de comportamentos.

Logo, na realidade específica do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática para Internet demanda-se quatro pontos a serem investigados nesta pesquisa: a) como os alunos de baixa renda, que estão em um município de vulnerabilidade social, conseguiram adquirir as competências e habilidades de um Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio através de estudos virtuais, sem, provavelmente, contar com acesso a softwares e ferramentas específicas da área de informática; b) como os alunos e suas famílias utilizavam de tecnologia suficiente em termos de equipamentos, softwares e conectividade para atingir os objetivos de aprendizagem; c) quais foram as práticas escolares desenvolvidas no âmbito das múltiplas dimensões do cotidiano escolar – gestão escolar, clima escolar, práticas pedagógicas, infraestrutura – que a escola adotou para enfrentar os desafios e dificuldades identificados e d) quais ações podem ser consideradas como boas práticas que contribuiriam para garantir a eficácia escolar.

Diante desta sondagem esse estudo se insere no campo teórico da eficácia escolar, o qual, de acordo com Murillo (2005), é capaz de apontar múltiplas direções possíveis a lançar olhares investigativos, considerando-se o conceito fixado pelo autor que uma escola eficaz é aquela que promove “de forma duradoura o desenvolvimento global de cada um de seus alunos para além do que seria esperado tendo em conta suas condições prévias, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento da comunidade educativa” (MURILLO, 2005, p. 3)<sup>4</sup>. Essa abordagem relaciona-se, também, com a definição de Sammons (1999, p. 3) que explica que a eficácia escolar não se refere apenas à metodologia apropriada ou ao enfoque só nos resultados dos alunos, mas é aquela que “agrega valor extra aos resultados de seus alunos em comparação com outras escolas em condições de ingresso semelhantes”.

---

<sup>4</sup> Tradução do autor, do texto original, em Espanhol: “de forma duradera el desarrollo global de todos y cada uno de sus alumnos más allá de lo que sería esperable teniendo en cuenta sus condiciones previas, al mismo tiempo que fomenta el desarrollo de la comunidad educativa”

Assim, a escola adquire seu caráter educativo, assumindo seu papel de transmitir os conhecimentos e competências atrelados aos saberes, valores, atitudes e a cultura atributivos tanto à sociedade quanto aos indivíduos que passam por suas salas de aula. Consolidando-se como uma escola eficaz aquela que promove aprendizagens significativas em seus estudantes a ponto de fazerem a diferença em sua formação escolar e em seu desenvolvimento pessoal, sendo tal reflexão sincronizada a Sammons quando a autora afirma que:

Apesar de nenhuma escola eliminar o impacto das diferenças de classe social no desempenho, o desempenho absoluto em habilidades básicas de alunos de classe média nas escolas menos eficazes, depois de três anos de educação primária. Novamente, essas descobertas apontam para a importância educacional das diferenças entre as escolas quanto à sua eficácia em acrescentar valor aos resultados de seus alunos, e enfatizam a importância de usar abordagens longitudinais em vez de transversais. (SAMMONS, 1999, p. 06).<sup>5</sup>

A partir destes argumentos fortalece-se a premência desta pesquisa em eficácia escolar, levando-se em conta as novas perspectivas educacionais advindas da pandemia COVID-19. Assim, ampara-se também sob a elucidação de Murillo (2003, p.01) sobre as pesquisas desta área teórica educacional, a mesma que não têm tido repercussão suficientemente o quanto deveria, necessitando que elas “(...) não fiquem esquecidas nas bibliotecas universitárias ou nos centros de pesquisa, e sim que contribuam para formar um corpo de conhecimento que possa ajudar a otimizar os níveis de qualidade e de equidade da educação”<sup>6</sup>.

Destaca-se, ainda, para a defesa do autor que um dos requisitos imprescindíveis para a plena utilidade da pesquisa é a importância de que os dados sejam obtidos a partir de uma análise da realidade que se quer melhorar: “isso significa que para a pesquisa em eficácia escolar ser útil na América Ibérica, ou em qualquer outro lugar, é necessário que se tenha sido realizada a partir da análise de suas

---

<sup>5</sup> Tradução do autor, do texto original, em Inglês: “although no school removed social class differences in attainment, the absolute achievement in basic skills of working class pupils in the most effective schools was higher than those of middle class pupils in the least effective schools after three years of junior education. Again, such findings point to the educational significance of differences between schools in their effectiveness in adding value to student outcomes, and highlight the importance of using longitudinal rather than cross-sectional approaches”.

<sup>6</sup> Tradução do autor, do texto original, em Espanhol: “{...}no queden arrinconados en las bibliotecas universitarias o en los centros de investigación, sino que contribuyan a conformar un cuerpo de conocimiento que pueda ayudar a optimizar los niveles de calidad y de equidad de la Educación”

próprias escolas”<sup>7</sup> (Murillo, 2003, p.01). Abordagem semelhante é defendida por Soares (2002, p. 06) ao explicar que para se consolidar uma escola eficaz “é preciso ir além dos limites da metodologia estatística, buscando na abordagem qualitativa um conhecimento mais complexo do que os números indicam”.

Adicionalmente, Murillo (2003, p. 02-03) distingue dois grandes objetivos dos estudos sobre eficácia escolar e apresenta três características ao conceito de escola eficaz:

1- Estimar a magnitude dos efeitos escolares e analisar suas propriedades científicas (consistências entre áreas, estabilidade, eficácia diferencial e permanência); 2- Identificar os fatores da sala de aula, da escola e do contexto que fazem com que a escola seja eficaz. [...] I – Valor agregado como operacionalização da eficácia. A eficácia seria o progresso dos alunos levando-se em conta seu rendimento prévio e a situação socioeconômica e cultural das famílias. A utilização das pontuações brutas do rendimento dos alunos, sem que se controle por esses fatores, apenas oferece informações tendenciosas e falsas da realidade das escolas. Trata-se de saber única e tão-somente o que a escola oferece ao aluno. II – Equidade como elemento básico no conceito de eficácia. Uma escola diferencialmente eficaz, no sentido de que é “melhor” para uns alunos que para outros, não é uma escola eficaz, mas sim discriminatória. E aqui não vale optar entre a equidade e a excelência, entendida como um rendimento médio alto: sem equidade não há eficácia, o que confere a tal escola a característica de ser socialmente descartável. III – Desenvolvimento integral dos alunos como um objeto primordial de toda a escola e de todo sistema educativo. Ainda que seja coisa do passado a conceituação da eficácia como rendimento em Matemática ou Leitura e Escrita, é necessário insistir nesse aspecto. Eficácia não só implica valor agregado ao rendimento em leitura, compreensão ou cálculo; também afeta a felicidade dos alunos, sua autoestima ou sua atitude criativa e crítica. Aqui o objetivo é achar a pesquisa que conte com instrumentos que possam medir essa realidade.

Refletindo a partir do exposto, nesta pesquisa concebe-se que mesmo com as peculiaridades advindas pela necessidade da suspensão das aulas presenciais, por causa da pandemia da COVID-19 é fundamental garantir uma formação integral de alunos, a fim de assegurar verdadeiramente seus direitos em dominar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes significativos a exercerem todos seus anseios e sonhos profissionais e pessoais. Nesse sentido, a educação remota implantada pela emergência, requer a formulação de políticas públicas que visem suprir a fenda emergida pelo afastamento dos estudantes e professores do ambiente escolar presencial.

---

<sup>7</sup> Tradução do autor, do texto original, em Espanhol: “Ello significa que para que la investigación sobre eficacia escolar sea útil en Iberoamérica, o en cualquier otro lugar, es necesario que haya sido realizada a partir del análisis de sus propias escuelas.”

Conseqüentemente, esta pesquisa que visa estudar as práticas pedagógicas que garantam o bom desempenho na aprendizagem em uma ETEC, tendo como um dos alicerces teóricos o estudo “Aprova Brasil, o direito de aprender” (BRASIL, 2005), realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); Tal estudo possibilitou identificar ações pedagógicas tão positivas entre 33 Unidades de Ensino (U.E.) do país a ponto de resultar na eficácia escolar mesmo enfrentando condições desfavoráveis, sob o conceito de boas práticas como “um conjunto de procedimentos, atividades, experiências e ações que apresentam resultados positivos na melhoria da aprendizagem” (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDADES PARA A INFÂNCIA; BRASIL, 2007, p. 64). De forma complementar, o referido estudo ainda esclarece:

As práticas pedagógicas formam o conjunto central das atividades que propiciam a aprendizagem das crianças e dos adolescentes dentro da escola. A maior parcela de responsabilidade sobre o sucesso ou fracasso da escola na aprendizagem de seus alunos é atribuída a essas práticas. Não existem receitas prontas para que boas práticas pedagógicas sejam desenvolvidas pelos educadores. Mas é correto dizer que as práticas não nascem do vazio, ou apenas do desejo ou das boas intenções de professores, coordenadores, gestores ou mesmo dos alunos e de suas famílias. Elas são fruto da soma de condições objetivas e do compromisso de todas as pessoas participantes do cotidiano da escola com a qualidade do ensino que será oferecido a cada criança e adolescente. (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDADES PARA A INFÂNCIA; BRASIL, 2007, p. 65).

Atina-se, portanto, a finalidade das boas práticas em alcançar o sucesso escolar de modo a enfrentar os desafios encontrados pela Comunidade Escolar considerando o seu próprio contexto, a sua realidade, compreendendo seus pontos fracos, pontos fortes, seus limites e suas possibilidades, envolvendo, para isto, a representatividade de todos os sujeitos que a compõe, que vivem e almejam a ascensão da qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Nesta pesquisa, ademais, apreende-se que as boas práticas se unem a uma série de estratégias que se somam para otimizar a aprendizagem escolar, sendo estes identificados: “Trabalho coletivo, em equipe, compartilhado, coordenado”; “Projetos de ensino”; “Inovações na organização da escola”; “Ensino contextualizado”; “Implementação de novas formas de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos alunos”; “Realização de atividades externas com os alunos” e “Incentivo à prática de jogos e esportes” (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDADES PARA A INFÂNCIA; BRASIL, 2007, p. 66-68), de tal modo que pode-se neste momento ratificar, de acordo com Saavedra Macías *et al.* (2013, p. 203), que as boas práticas como um conjunto

de atividades adequadas e propícias circundadas por critérios que atendam aos critérios de qualidade dentro do contexto sociocultural no qual a escola está inserida.

Com isto, Abramovay *et all.* (2004, p. 25) esclarece que desenvolver práticas pedagógicas inovadoras não é uma ação tão simples, uma vez que exige esforços de diversos sujeitos atuantes no contexto educativo:

As iniciativas, consideradas inovadoras porque propiciam processos criativos de articulação e transformação do clima escolar, promovem uma maior integração dos diferentes setores da escola, fortalecendo lações e mecanismos de compartilhamento de interesses e objetivos. E, neste sentido, permitem um contraponto aos diferentes tipos de problemas vivenciados, contribuindo para a diminuição da violência na escola, para a melhoria do desempenho escolar e para a promoção de alunos e professores. (ABROMOVAY *et all*, 2004, p. 27).

A posteriori, os autores acima citados (2004, p.34-35) desvendam que experiências bem-sucedidas são aquelas que despertam engajamento dos participantes em encontrar soluções aos desafios identificados, e, quando as ações são articuladas e integradas entre todos há o compromisso e a motivação em ampliar as parcerias e as estratégias de enfrentamento de desafios.

Um outro ponto importante que vale destacar de seu pensamento refere-se à perspectiva da escola em preocupar-se com o desenvolvimento de valores éticos, sociais e morais junto aos estudantes, de modo que:

A busca por uma educação humanista, onde a diversidade fosse percebida como uma dimensão complementar e não antagônica, provocou uma série de estudos, que buscavam refletir sobre o universo escolar como um fenômeno total, não mais determinado por uma ou outra dimensão (econômica, social, cultural), mas pela forma como estas dimensões afetavam o cotidiano escolar. (ABRAMOVAY *et all*, 2004, p. 39).

Nesta perspectiva, a autora comenta que o êxito das escolas inovadoras diante do enfrentamento de desafios identificados é percebido pelo grande número de projetos extracurriculares ou transversais ao currículo, que permitem aos alunos impulsionar mudanças significativas no ambiente da escola como um todo (ABRAMOVAY *et all*, 2004, p. 85), o que, conseqüentemente, reflete na qualidade do aprendizado pelos estudantes, como explica:

Existem objetivos comuns a esses projetos relacionados, principalmente, ao favorecimento da escrita e leitura dos alunos, ao desenvolvimento da pesquisa sobre temas diversos e à capacidade do jovem para o mercado de

trabalho. Outro objetivo importante está na percepção dos jovens, da escola e da comunidade para o vestibular, considerando a ineficiência do ensino público para a inserção desses alunos em universidades públicas. Em todos esses casos, os objetivos visam à superação das dificuldades encontradas e, em última instância, à transformação qualitativa da escola pública. (ABRAMOVAY *et al*, 2004, p. 86).

Outra autora que converge com o quanto as boas práticas escolares são capazes de introduzir mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, alavancando a qualidade da educação e permitindo o sucesso escolar, é Benavente (2010, p. 139), ao defender que as boas práticas “são muitas vezes pequenas mudanças que, em realidades concretas, vão, modestamente, trilhando caminhos cheio de promessas positivas”. Para a autora, ainda, existem:

(...) muitas práticas bem-sucedidas e promissoras que contribuem para a melhoria da educação, para o seu papel social na luta contra pobreza e, frequentemente, em países saídos de conflitos (ditos pós-conflito), também na construção da paz. [...] Não tenho qualquer dúvida quanto à necessidade de nos centrarmos em boas práticas que apontam caminhos para a construção de uma escola mais inteligente, democrática e adequada às necessidades das pessoas e das comunidades. (BENAVENTE, 2010, p. 140).

Desta forma, o estudo ora proposto encontra-se afinado com os argumentos de Alves e Soares (2010).

Além de contribuir com evidências quantitativas nas pesquisas sobre o efeito das escolas, os modelos multiníveis podem também influir na orientação de pesquisas com abordagem qualitativa em contextos específicos, porque os seus resultados possibilitam identificar escolas exemplares que apresentam resultados acima do esperado, considerando as condições sociais de seu alunado, e que se tornam dignos de estudos de casos. (ALVES; SOARES, 2010, p. 442).

Em um cenário inédito para a educação brasileira, compreender o processo de ensino e aprendizagem de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, da área de Informática, é uma demanda contemporânea, com oportunidade histórica, considerando as peculiaridades decorrentes pela Pandemia da COVID-19; portanto, as boas práticas adotadas pela U.E. a ser estudada, visando a eficácia escolar, consolida o enfrentamento de desafios e, assim, asseguram a aquisição de Conhecimentos, Habilidades, Valores e Atitudes aos estudantes, mesmo de forma remota, que os levem a alcançar seus anseios e sonhos, tanto profissionais quanto pessoais.

## Outras Considerações Importantes Sobre Eficácia Escolar

Nesta pesquisa, que aborda sobre escolas eficazes, convém ressaltar que elas se consolidam por alcançar a excelência em metas e objetivos próprios à realidade de sua Comunidade Escolar, como aponta Sammons (2008, p. 343), ao arguir sobre “a necessidade de focar explicitamente os resultados dos alunos e, especialmente, o conceito de ‘valor agregado’ pela escola”. Ainda de acordo com Sammons (2008, p. 342; 344) uma escola eficaz é

Aquela onde os alunos progredem mais do que se poderia esperar, dadas as suas características ao serem admitidos. Consequentemente, uma escola eficaz acrescenta valor adicional aos resultados dos alunos, em comparação com outras escolas com outros alunos semelhantes. [...] O foco principal das pesquisas em eficácia escolar se refere à ideia de que ‘as valor adicional, as escolas têm efeitos significativos no desenvolvimento da criança e que, para simplificar, as escolas realmente fazem diferença’ (REYNOLDS; CREEMERS, 1990:1).<sup>8</sup>

Igualmente Murillo (2003, p. 02), no intento de explorar os resultados sobre a eficácia escolar, aborda a necessidade de que as pesquisas sejam realizadas a partir das análises das realidades das próprias escolas, de jeito que, do ponto de vista técnico, pode-se diferenciar dois grandes objetivos:

1- Estimar a magnitude dos efeitos escolares e analisar suas propriedades científicas (consistência entre áreas, estabilidade, eficácia diferencial e permanência); e 2- Identificar os fatores da sala de aula, da escola e do contexto que fazem com que uma escola seja eficaz.<sup>9</sup>

Ademais, Murillo (2003, p. 03), ainda completa com a consumação de seus argumentos que “o objetivo é sempre conhecer melhor os fatores que ajudam a otimizar os níveis de qualidade e equidade: as questões da pesquisa básica ficam relegadas a um segundo plano, pela impossibilidade de sua imediata aplicação”.<sup>10</sup>

Em contraponto, esta pesquisa possui a real intenção de contribuir com um caráter significativo a favor da Unidade Escolar em estudo, evidenciado tanto para sua Comunidade Escolar quanto à Comunidade Acadêmica as qualidades e as boas

<sup>8</sup> (Reynolds; Creemers, 1009:1): trata-se de uma citação de Pam Sammons (2008, p.344).

<sup>9</sup> Tradução do autor, do texto original, em Espanhol: “1. Estimar la magnitud de los efectos escolares y analizar sus propiedades científicas (consistencia entre áreas, estabilidad, eficacia diferencial y perdurabilidad); y 2. Identificar los factores de aula, escuela y contexto que hacen que una escuela sea eficaz.”

<sup>10</sup> Tradução do Autor, do texto original, em Espanhol: “el objetivo es siempre conocer mejor los factores que ayudan a optimizar los niveles de calidad y equidad: las cuestiones de investigación básica quedan relegadas por la imposibilidad de su aplicación inmediata

práticas realizadas que alavancam sua eficácia escolar já notada pelo seu desempenho na Avaliação em Larga Escala do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), além de outros fatores positivos que podem ter sido tomadas por seus gestores no crítico momento em que as redes de ensino enfrentaram o advento inesperado da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Desta maneira, reporta-se a Soares (2002, p.13) para defender o presente estudo sobre eficácia escolar, a fim de lograr dados oportunos e próprios de uma vivência particular de ensino para mensurar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em seus níveis de conhecimento adquiridos nesta condição adversa provida pela Pandemia da COVID-10. Portanto, Soares (2002, p.13) intervém para amparar o estudo, de acordo com suas palavras:

As pesquisas sobre a Escola Eficaz demonstraram e vêm demonstrando que a compreensão dos processos internos que levam à eficácia deve partir de estudos de caso que foquem as escolas que diferem e que representam a exceção e não as que caracterizam a média de uma rede de ensino, com o objetivo de perceber as características que se destacam. Dessa maneira, os estudos empíricos têm se baseado principalmente em dois tipos de abordagem: a pesquisa apenas nas escolas cujos alunos apresentam altos índices de desempenho, buscando compreender o que há de comum nelas, ou então a análise contrastante entre escolas muito eficazes e pouco eficazes, procurando as diferenças marcantes entre elas.

## PROBLEMA DA PESQUISA

Considerando o contexto atípico que a Pandemia da COVID-19 impôs ao cenário educacional, no qual as aulas remotas foram a alternativa viável em detrimento às aulas presenciais, de modo a garantir o isolamento social necessário aos estudantes e seus familiares, conforme recomendações de autoridades governamentais e organizações médicas, permitindo, assim, que continuem seus estudos em ambiente domiciliar através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), questiona-se: quais são os desafios e as ações de enfrentamento desencadeadas pela Comunidade Escolar durante a pandemia da COVID-19 no tangível ao Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio de uma U.E. vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, localizada no município com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) o Estado de São Paulo e que, apesar de estar inserida nesse contexto, tem conseguido superar as metas estabelecidas para esta U.E no SARESP?

## **OBJETIVO GERAL**

O objetivo dessa pesquisa é investigar, no contexto da pandemia da COVID-19, os desafios identificados pela Comunidade Escolar (gestores, professores, alunos e seus pais ou responsáveis) e, também, as ações de enfrentamento e as boas práticas adotadas no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da área de informática.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- i) Analisar as tendências das pesquisas acadêmicas e das promovidas por Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais pertinente à Educação Básica no contexto da pandemia COVID-19.
  
- ii) Analisar os principais desafios identificados pela Comunidade Escolar e quais foram as ações de enfrentamento à luz das percepções da Equipe Diretiva, coordenadores, pais ou responsáveis e alunos frente aos elementos vinculados à vida cotidiana da escola, identificando, portanto, as boas práticas segundo as percepções de todos os participantes da pesquisa.

## CAMINHOS DA PESQUISA: O PERCURSO METODOLÓGICO

Para atingir os objetivos esperados será realizada um estudo de caso, uma pesquisa multi-metodológica, analítico-descritiva, quali-quantitativa e exploratória.

Assim, fundamenta-se a partir de Stake (1999) no que tange a definição de estudo de caso, que esclarece sobre a complexidade particular que se espera que deste método. Para o autor “estudamos um caso quando este tem um interesse muito especial em si mesmo. Procuramos o detalhe da interação com os seus contextos” (Stake, 1999, p.11).<sup>11</sup> Adicionalmente, é importante destacar o que expressa o autor ao explicar que:

Os casos que são de interesse na educação e serviços sociais se constituem em sua maioria de pessoas e programas. Pessoas e programas são, de certa forma, semelhantes entre si, e de certa forma também únicos. São de interesse para nós tanto pelo que é único neles como pelo que têm em comum. Queremos compreendê-las. Gostaríamos de ouvir as suas histórias. Podemos ter as nossas reservas em relação a algumas das coisas que as pessoas (vou chamar-lhes atores) nos dizem, do mesmo modo que elas vão desafiar algumas das coisas que dizemos sobre elas. Mas nós continuamos em campo com um interesse sincero em aprender como funcionam no seu ambiente habitual, e com a vontade de pôr de lado muitos pressupostos à medida que aprendemos (STAKE, 1999, p.15).<sup>12</sup>

Na perspectiva de caráter multimétodo adotado nesta pesquisa acata-se a definição de Paranhos *et al.* (2016, p.390) ao conceituar a combinação de dados quantitativos e qualitativos juntamente com técnicas quantitativas e qualitativas, momento em que os autores esclarecem que “a literatura sugere dois principais argumentos para justificar a importância da integração, seja de dados, seja de técnicas: (1) confirmação e (2) complementariedade”. Ainda, Paranhos *et al.* (2016, p. 391) defendem que “o pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas”.

---

<sup>11</sup> Tradução do autor, do texto original, em Espanhol: “Estudiamos un caso cuando tiene un interés muy especial en sí mismo. Buscamos el detalle de la interacción con sus contextos”

<sup>12</sup> Tradução do autor, do texto original, em Espanhol: “Los casos que son de interés en la educación y en los servicios sociales los constituyen, en su mayoría personas y programas. Personas y programas se asemejan en cierta forma unos a otros, y en cierta manera son únicos también. Nos interesan tanto por lo que tienen de único como por lo que tienen de común. Pretendemos comprenderlos. Nos gustaría escuchar sus historias. Quizá tengamos nuestras reservas sobre algunas cosas que las personas (les llamaré actores) nos cuentan, del mismo modo que ellas pondrán en entredicho algunas de las cosas que digamos sobre ellas. Pero salimos a escena con el sincero interés por aprender cómo funcionan en sus afanes y en su entorno habituales, y con la voluntad de dejar de lado muchas presunciones mientras aprendemos.”

Este estudo se iniciará com uma revisão da literatura a partir de pesquisas acadêmicas e de produções de estudos por Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais de caráter empírico-rationais, com exclusão de produções ensaísticos subjetivos. Assim, para atingir o primeiro objetivo específico realizou-se uma busca refinada nos bancos de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Base Educ@ - Fundação Carlos Chagas.

Em seguida, a pesquisa realizou para um estudo de campo com entrevista semiestruturada para coleta de dados empíricos através de entrevistas com 18 membros da Comunidade Escolar (a ser: 01 diretor, 02 coordenadores, 05 professores, 05 alunos e 05 pais ou responsáveis) de uma Escola Técnica Estadual (ETEC) do município de Santa Isabel – SP. O referido município apresenta baixo índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o qual encontrava-se, em 2010 (com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010) , na octogésima vigésima terceira posição (823<sup>a</sup>) dos municípios brasileiros, com IDHM igual a 0,738, classificada, desta forma, como o segundo município com baixo índice que no ano de 2020 ofereceu o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio pelo CPS e, mesmo diante deste cenário, destacou-se por ótimo desempenho no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

Nesta etapa pretende-se compreender os desafios identificados, as estratégias de superação realizadas pela U.E e as boas práticas escolares à luz das percepções dos diversos atores da Comunidade Escolar neste cenário pandêmico. Os desafios, as ações de enfrentamento e as boas práticas serão sistematizadas a partir de cinco dimensões que fazem parte do universo escolar: emprego e renda, infraestrutura, práticas pedagógicas, gestão escolar e clima escolar.

Com isto, as respostas dos participantes entrevistados (dados qualitativos) passarão por consolidação enquanto dados quantitativos serão analisados após suas tabulações e agrupadas de acordo com a distribuição de frequência discursiva.

Na tabela a seguir, visualiza-se por ordem decrescente de acordo com o IDHM os municípios que ofertam o referido curso em 2020 e as respectivas escolas técnicas.

Tabela 01: IDHM por Município cuja ETEC oferta o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

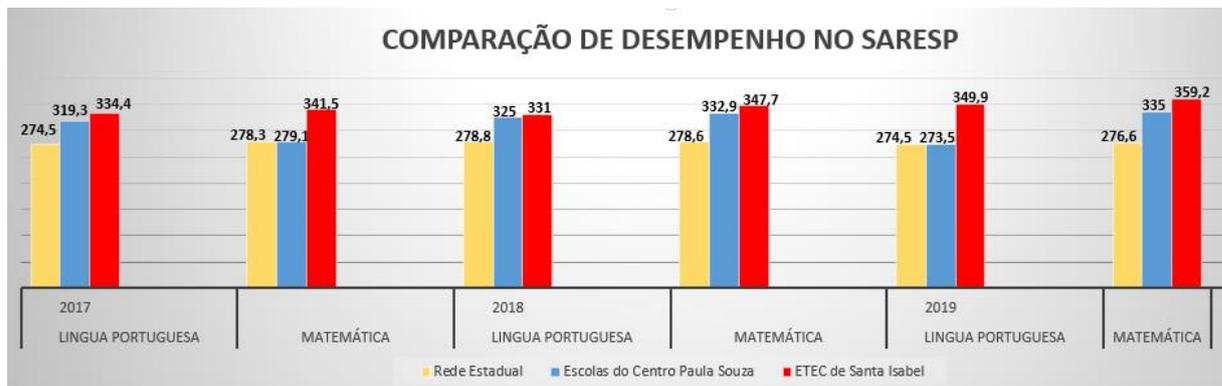
Município	Ranking IDHM 2010	IDHM 2010	Unidades do CEETEPS
Francisco Morato	1811	0,703	Etec de Francisco Morato
Santa Isabel	823	0,738	Etec de Santa Isabel
Teodoro Sampaio	743	0,741	Etec Professora Nair Luccas Ribeiro
Itanhaém	648	0,745	Etec de Itanhaém
Palmital	628	0,746	Etec Professor Mário Antônio Verza
Cândido Mota	599	0,747	Etec Professor Luiz Pires Barbosa
Porto Ferreira	526	0,773	Etec Professor Jadyr Salles
Praia Grande	467	0,754	Etec de Praia Grande (Balneário Maracanã)
Santa Cruz do Rio Pardo	335	0,762	Etec Orlando Quagliato
Mococa	335	0,762	Etec Francisco Garcia
Presidente Venceslau	320	0,763	Etec Professor Milton Gazzetti
Campo Limpo Paulista	238	0,769	Etec de Campo Limpo Paulista
Poá	220	0,771	Etec de Poá
Matão	197	0,773	Etec Sylvio de Mattos Carvalho
Itu	197	0,773	Etec Martinho Di Ciero (EE Regente Feijó)
São José do Rio Pardo	185	0,774	Etec Professor Rodolpho José Del Guerra
Ourinhos	145	0,778	Etec Jacinto Ferreira de Sá
Bebedouro	128	0,78	Etec Professor Ídio Zucchi
Ribeirão Pires	100	0,784	Etec Professora Maria Cristina Medeiros
Mogi Mirim	100	0,784	Etec Pedro Ferreira Alves
Espírito Santo do Pinhal	85	0,787	Etec Doutor Carolino da Motta e Silva
Barra Bonita	76	0,788	Etec Comendador João Rays
Adamantina	67	0,79	Etec Professor Eudécio Luiz Vicente
Votuporanga	67	0,79	Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga
Fernandópolis	50	0,797	Etec Professor Armando José Farinazzo
Sorocaba	47	0,798	Etec Fernando Prestes
Taubaté	40	0,8	Etec Doutor Geraldo José Rodrigues Alckmin
São Carlos	28	0,805	Etec Paulino Botelho
São Bernardo do Campo	28	0,805	Etec Lauro Gomes
São Paulo	28	0,805	Etec Parque Belém
São Paulo	28	0,805	Etec Parque da Juventude
São Paulo	28	0,805	Etec São Mateus
Santana de Parnaíba	16	0,814	Etec Bartolomeu Bueno da Silva - Anhanguera
Araraquara	14	0,815	Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz
Jundiaí	11	0,822	Etec Vasco Antonio Venchiarutti
São Caetano do Sul	1	0,862	Etec Jorge Street

**Fonte:** Atlas dos Municípios: United Nations Development Programme; CEETEPS

Já no gráfico abaixo visualiza-se o desempenho da ETEC de Santa Isabel no SARESP, onde observa-se que nos três últimos anos que foram realizadas esta

Avaliação de Larga Escala (2017, 2018 e 2019 – sendo que em 2020 não houve sua aplicação) a ETEC de Santa Isabel apresentou desempenho em Língua Portuguesa quanto em Matemática média acima tanto das escolas da Rede Estadual quando das ETECs administradas pelo CEETEPS.

**Gráfico 01:** Comparação de Desempenho no SARESP



**Fonte:** Boletim Individual da Escola no SARESP / Gráfico Comparativo elaborado pelo autor.

## CAPÍTULO I

# A COVID-19 E A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: TENDÊNCIAS A PARTIR DE PESQUISAS ACADÊMICAS E PROMOVIDAS POR ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E AGÊNCIAS MULTILATERAIS

### OBSERVAÇÃO PRELIMINAR

Quando tudo parecia transcorrer normal na vida e no cotidiano das pessoas, o vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, chegou ao Brasil, não de surpresa para muitos, uma vez que uma parcela da população acompanhava o preocupante cenário mundial de contágio, doentes e mortes, o que para estes era algo previsível a se impor também em território brasileiro: mais hora, menos hora, em menor ou maior grau a certeza de que haveria casos confirmados de indivíduos testados positivo para o Novo Coronavírus em território nacional era previsível.

O que não se poderia calcular, até então, era o quão grave e devastador seria para a sociedade, causando prejuízos e perdas irreparáveis e sem dimensões às mudanças que todos estariam condicionados a partir do momento em que os primeiros eventos foram notificados à rápida e assustadora propagação para cada estado e município.

Logo que os primeiros casos de contágio apareceram na China e progressivamente foram sendo propagados pelos países da Europa, foi questão de pouco tempo para tão sério caso chegasse em território brasileiro, alertando organizações da sociedade civil e da saúde a respeito de protocolos sanitários que deveriam formular as políticas públicas para a tomada de ações a fim de preservar a vida da população. Dentre elas, o isolamento social foi a medida que prevaleceu, seguindo recomendações de agentes da saúde de ordem mundial, com base em experiências em países que já estavam na linha de frente desta batalha contra o coronavírus.

Para tanto, o fechamento das escolas, com a suspensão das aulas presenciais foi preeminente para o bloqueio da circulação das pessoas, uma vez que neste espaço de ensino e aprendizagem acontece boa parte do convívio e socialização entre jovens e adultos. Assim, conforme salienta o Fundo Internacional de Emergência das Nações

Unidas para a Infância – em inglês, United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF),

Em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos, faixa etária em que a educação estava praticamente universalizada antes da pandemia. Os números são alarmantes e trazem um alerta urgente. O País corre o risco de regredir mais de duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação. É urgente reabrir as escolas em segurança e tomar todas as medidas necessárias para garantir o direito de aprender. Entenda, nas próximas páginas, como é o cenário da exclusão escolar no Brasil, os impactos da pandemia e o que pode ser feito para reverter essa situação. (UNICEF, 2021, p. 5).

Isto levou a um novo modelo de ensino e foi necessário a privação da possibilidade de se ir até a escola, implantado de modo a dar continuidade ao calendário letivo e a cumprir o currículo previsto para a aprendizagem dos estudantes brasileiros. Então, instaurou-se o padrão de aulas remotas, onde professores e alunos iriam interagir através de ferramentas tecnológicas para desenvolver os conhecimentos previstos a cada componente curricular.

Com isto, de acordo com a UNICEF (2021, p. 44), a pandemia que o mundo vislumbrou a partir de março de 2020 só fez crescer a exclusão social, consolidando uma tragédia na educação brasileira, uma vez que as instituições educativas não estavam preparadas para administrar, já que

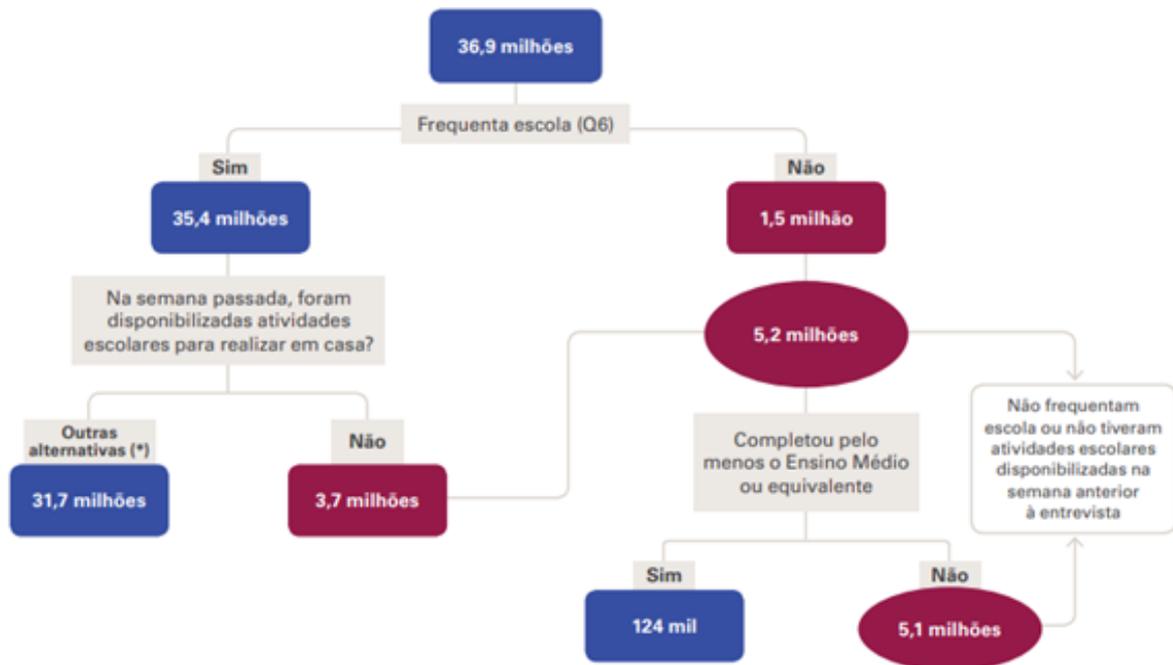
[...] Em novembro de 2020, portanto ao final do ano letivo, 5.075.294 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares, o que corresponde a 13,9% dessa parcela da população em todo o Brasil.

Consequentemente, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios COVID-19 (PNAD-COVID, 2020) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que:

A pandemia da COVID-19 que teve início em março de 2020 e só fez crescer, vem avançando, recentemente, sobre as populações mais jovens, e não se tem previsão de vacinação para essa parcela da população. O cenário registrado em 2020 pode conter informações sobre a dimensão da tragédia brasileira e indícios sobre quais iniciativas podem ser determinantes para o enfrentamento da exclusão escolar. (UNICEF, 2021, p. 44).

Desse modo, os dados apresentados clareiam que este prognóstico, como ilustra a Figura 02 da pesquisa realizada pela PNAD-COVID:

**Figura 02:** “Fluxograma da condição de frequência à escola, Brasil, 2020”



Fonte: UNICEF, 2021, p. 44.

Neste sentido, este capítulo tem como objetivo analisar as tendências das pesquisas acadêmicas e das promovidas por Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais pertinente à Educação Básica no contexto da pandemia COVID-19, a fim de identificar os principais desafios vivenciados pelos diversos atores do cenário educacional.

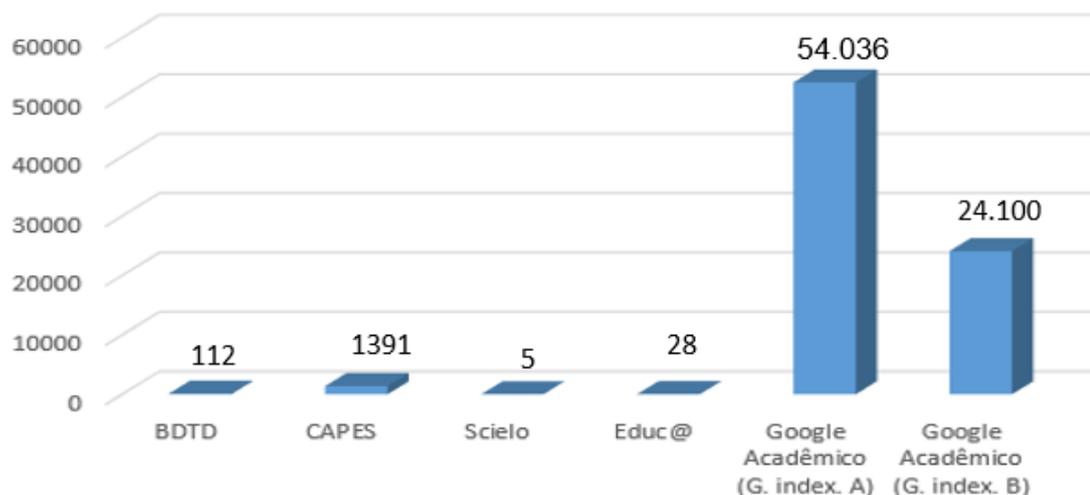
Para tanto, no período de abril e maio de 2022, foi realizada cuidadosa revisão bibliográfica de teses, dissertações, artigos científicos e documentos publicados entre os anos de 2020 e 2021, localizadas em cinco base de dados, a saber: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Educ@ Publicações Online de Educação e o Google Acadêmico. Para identificação do corpus analítico utilizou-se os descritores “covid-19”, “educação” e “ensino”.

Destaca-se que a plataforma do Google Acadêmico se mostrou a mais vasta em respostas entre as bases de dados pesquisadas, com 54.036 documentos (G. index. A), conforme demonstra o Gráfico 1. Diante do elevado volume de documentos captados, a busca foi refinada acrescentando-se os indexadores “ensino médio”,

“ensino técnico” e “ensino médio integrado ao técnico” - apresentando 24.100 resultados (G. index. B).

Pelo exposto, nota-se que no Google Acadêmico os resultados a partir dos descritores comuns são notavelmente superiores aos da BDTD, Capes, Scielo e Educ@ juntos, em decorrência de captar documentos de diversas áreas temáticas, instituições e repositórios que englobam sua base de pesquisa, sendo conveniente destacar que boa parte dos documentos encontrados nas outras bases de dados também foram captados no Google Acadêmico.

**Gráfico 02:** Quantidade de documentos identificados em cinco base de dados – BDTD, CAPES, SCIELO, Educ@ e Google Acadêmico.



**Fonte:** Autoria própria.

Após a leitura dos títulos e resumos dos documentos captados na busca, selecionou-se um conjunto de corpo analítico dividido em dois grupos: **a)** pesquisas produzidas no âmbito acadêmico, as quais foram elegidas, por se tratarem de estudos empíricos-rationais e não artigos de caráter ensaístico com percepções subjetivas (VAZ *et al*, 2021; RONDINI, PEDRO E DUARTE, 2020 e CEOLIN *et al*, 2021) e **b)** pesquisas, também de natureza empírico-razional, produzidas por Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais (COMITÊ TÉCNICO DA EDUCAÇÃO DO INSTITUTO RUI BARBOSA, 2020; FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020; FUNDAÇÃO LEMANN, 2020).

Também foram utilizados nesta pesquisa outros autores que endossam este capítulo, conforme apresentado no quadro abaixo uma lista das obras que foram relevantes para este trabalho:

**Tabela 02:** Principais trabalhos que fundamentam o presente capítulo

<b>Autores</b>	<b>Títulos das Obras</b>	<b>Ano de Publicação</b>
Rondini, Pedro e Duarte (2020)	Práxia Docentes e a Pandemia do COVID-19: percepção dos professores	2020
HODGES <i>at al</i> (2020),	The Difference between emergency remote teaching and online learning	2020
Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB)	A Educação Não Pode Parar: ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão de enfrentamento do novo coronavírus	2020
Fundação Carlos Chagas	Educação Escolar em Tempos de Pandemia.	2020.
Fundação Lemann	Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus	2020.
CTE-IRB/IEDE.	A educação não pode esperar: ações para minimizar os impactos negativos	2020
HODGES, C.. <i>et al.</i>	The Difference between emergency remote teaching and online learning	2020
VAZ, Grice Anne dos Santos <i>et al.</i>	Educação Básica e COVID-19: desafios, estratégias e lições dos professores em tempos de distanciamento social.	2021
CEOLIN, Alessandra Carla <i>et al</i>	Percepção dos docentes sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas na pandemia da covid-19	2021
UNICEF	Cenário da exclusão social no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação	2021
UNICEF	Reabertura segura das escolas é urgente para garantir direitos de crianças e adolescentes	2022

**Fonte:** Autoria própria

## O QUE DIZEM AS PESQUISAS PRODUZIDAS NO ÂMBITO ACADÊMICO

Antes de iniciar propriamente a descrição das pesquisas acadêmicas selecionadas, a serem: Vaz *et al.* (2021); Rondini, Pedro E Duarte (2020) e Ceolin *et al.* (2021) convém destacar que todas elas convergem no estudo realizado por Hodges *et al.* (2020), na medida em que estes autores nomeiam como Ensino Remoto Emergencial (ERE) o momento em que a educação em tempo de pandemia passa a se apoiar nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para os estudos. Os autores explicam que o ERE não pode ser considerado como a modalidade de Ensino à Distância (EaD).

Por isso, Hodges *et al.* (2020) acreditam que o EaD possui outros aspectos e características educacionais, que são totalmente diferentes do modelo de ensino que foi instaurado para suprir momentaneamente a interrupção das aulas em momento de pandemia. Assim, Hodges *et al.* (2020, p.09) afirmam que:

O objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas sim proporcionar acesso temporário à instrução e ao suporte de instrução de uma maneira rápida e disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise.<sup>13</sup>

Apoiado no discurso Amaral *et al.* (2020, p. 53) asseguram que Hodges *et al.* (2020) “cunharam o termo ‘ensino remoto emergencial’ (ERE) para representar as circunstâncias excepcionais do processo de ensino e aprendizagem na pandemia” ao mesmo tempo que recorrem aos autores em questão para expor que o ERE

Difere da educação a distância, online, apoiada num desenho instrucional predefinido, com planejamento cuidadoso por equipes especializadas que desenvolvem um ambiente virtual imersivo para uma experiência educacional essencialmente assíncrona. (AMARAL *et al.*, 2020, p. 53).

Também Gomes, Sant’Anna e Maciel (2020, p. 79.181), ao se proporem explorar as implicações causadas pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, baseiam-se no alerta de Hodges *et al.* (2020) de que se deve:

evitar-se a comparação de um curso presencial com um uma versão online, por três razões; primeiro, cada meio fornece informações de maneira peculiar,

---

<sup>13</sup> Tradução do autor, do texto original, em Inglês: “The primary objective in these circumstances is notto re-create a robust educational ecosystem but rather to provide temporary access to instruction and instructional supports in a manner that is quick to set up and is reliably available during an emergency or crisis”.

não necessariamente melhor ou pior que outro; segundo, entendendo melhor as mídias entenderemos melhor a forma como as pessoas aprendem e assim poderemos projetar melhor cada vez estudos mais eficazes, e finalmente; terceiro, cada mídia apresenta variáveis distintas que merecem ponderação em qualquer estudo comparativo para que seja válido e significativo.

Em vista disso, Behar (2020, s.p) igualmente conceitua a diferença entre o ERE e a Educação a Distância (EaD); para a autora estas expressões não podem ser compreendidas como sinônimos, pois:

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela COVID-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial.

Sequencialmente, Mertzig *at al* (2021, p. 07) explicam que para o Ensino Técnico mais estratégias tecnológicas são demandadas para cumprir com esta proposta de ensino, tais quais:

aulas gravadas para televisão e vídeos educativos para demais plataformas e aplicativos; avaliação remota dos alunos; realizar atividades virtuais, com ações síncronas e assíncronas; estudos dirigidos e atividades realizadas de acordo com o material didático; grupos de acompanhamento por meio de aplicativos; substituição das atividades presenciais: avaliação, processo seletivo, TCC, aulas em laboratórios e estágios por atividades não presenciais, considerando a utilização das tecnologias digitais.

Por isto, as autoras visualizam como oportunidades as portas abertas a partir do uso das TICs no protagonismo para a atualização no processo ensino e aprendizagem na sala de aula presencial em detrimento dos recursos tradicionais, como as tarefas escolares impressas e materiais físicos, proporcionando um repensar nas didáticas e metodologias do professorado, englobando, inclusive, novas formas de avaliar e, ainda, incluindo o aluno em seu processo de avaliação.

### **Pesquisa Qualiquantitativa Realizada Com 142 Professores Em Diversos Estados Brasileiros**

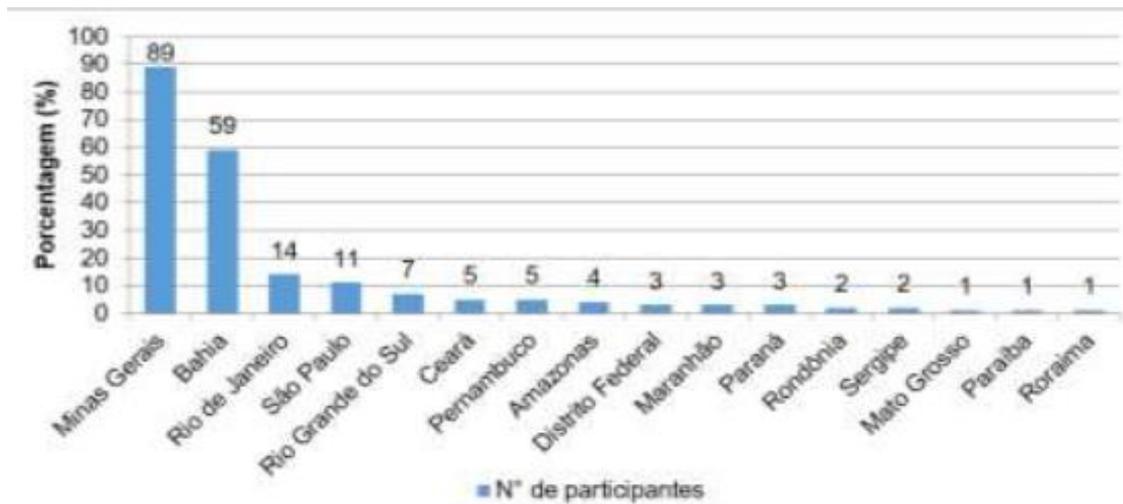
Em relação ao primeiro estudo identificado, os autores Vaz, Santos e Pereira (2021, p.02), pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

de Minas Gerais, ao abordar a dimensão do trabalho dos professores, destacam que estes sentiram um grande aumento nos afazeres e nem sempre receberam suporte institucional e de suas famílias, adaptando-se “compulsoriamente para darem continuidade ao ensino nas diferentes realidades em que atuavam”, com circunstâncias agravadas por sobrecarga de trabalho em decorrência do pouco tempo de preparo para planejar novas formas de ensinar e avaliar os alunos.

Outro fator tocante foi o medo de contágio pelo vírus SARS-CoV-2 que estava promovendo generalizada fobia e tensão pelo progressivo número de mortes no país e no mundo, gerando fortes casos de ansiedade, inquietação e aflição na população e, com isto, o triste adoecimento emocional dos profissionais da educação.

Para alicerçar estas averiguações Vaz, Santos e Pereira (2021) coletaram informações por meio de um questionário eletrônico de múltipla escolha, que julgaram ser a forma mais adequada para alcançar professores participantes para a pesquisa e lograr maior abrangência de regiões geográficas que atuem em instituições brasileiras de ensino tanto públicas quanto privada, auferindo-se 210 questionários respondidos e 142 professores participantes da pesquisa, com caráter qualitativa, na qual elaboraram um questionário específico para cada instituição de ensino participante, conforme demonstram no gráfico a seguir:

**Gráfico 03:** “Número de Professores participantes da pesquisa por estado do país”.



**Fonte:** Vaz, Santos e Pereira (2021, p.04)

Este trabalho teve o objetivo de “analisar e apresentar os dados obtidos por meio de pesquisa feita com professores com o intuito de mapear as estratégias, os desafios e as lições do ensino remoto experimentado neste período de necessário distanciamento social” (VAZ, SANTOS E PEREIRA, 2021, p.01).

Conforme a síntese transcrita abaixo, apresenta-se as sete categorias que os autores delinearão para a coleta e os principais resultados dos dados coletados de 147 participantes (VAZ, SANTOS E PEREIRA, 2021, p.05 - 12):

### **I) Característica e Perfil do Participante**

Entre os principais dados destacam-se: 42,25% atuavam simultaneamente em mais de um nível de ensino; 9,6% atuavam apenas no Ensino Infantil; 11,27% atuavam apenas no Ensino Fundamental; 11,97% atuavam apenas no Ensino Médio; 7,04% exerciam a docência apenas no Ensino Técnico/Profissionalizante; 17,61% atuavam apenas no Ensino Superior.

### **II) Realidade do Professor**

Entre os principais dados destacam-se: 82,39% dos participantes trabalhavam em instituições localizadas em área urbana; 76,06% dos participantes lecionavam apenas em escolas públicas; 17,61% apenas em instituições privadas; 6,34% lecionavam nos dois tipos de estabelecimentos de ensino, simultaneamente.

### **III) Capacitação(ões) em EaD**

Entre os principais dados destacam-se: 78,1% responderam já ter realizado curso(s) a distância e não terem dificuldades na utilização das ferramentas digitais; 11,9% apesar de já terem realizado curso(s) a distância, disseram ter dificuldades na utilização das ferramentas digitais; 9,05% afirmaram nunca terem realizado nenhum curso nessa modalidade ou com esse tema, mas consideram não ter dificuldades no uso de ferramentas digitais; 0,95% informaram nunca ter realizado cursos dessa natureza por ter dificuldade com as ferramentas digitais e/ou faltar infraestrutura necessária.

### **IV) Política educacional e infraestrutura da instituição**

Entre os principais dados destacam-se: 26,24% afirmaram que suas instituições já disponibilizavam recursos antes da pandemia e esses meios foram mantidos; 12,66% suas instituições de ensino passaram a disponibilizar a partir do cenário pandêmico; 42,98% disseram que suas instituições de ensino não haviam disponibilizado nenhum destes recursos até aquele momento (agosto/2020); 18,1% afirmaram que o calendário letivo da(s) instituição(ões) em que trabalhavam havia sido suspenso.

### **V) Uso pedagógico de recursos tecnológicos**

Entre os principais dados destacam-se: 74,1% responderam ter mantido algum tipo de atividade escolar/acadêmica com os alunos; 42,98% responderam que ainda não havia sido disponibilizado por parte da instituição de ensino algum recurso/material para manutenção das atividades.

### **VI) Realidade dos alunos**

Entre os principais dados destacam-se: 8,37% informaram que todos ou a maioria dos alunos davam pouca ou nenhuma atenção e retorno às atividades propostas pelo professor; 40,22% (57 participantes) informaram que os alunos correspondiam às atividades propostas e participavam destas; 43,66% dos participantes da pesquisa que relacionam o baixo índice de participação a aspectos intrínsecos ao aluno e para os quais o cenário pandêmico dificulta essa aproximação;

35,92% dos participantes que atribuem a baixa participação dos estudantes à ausência ou baixa qualidade da rede de internet em seus domicílios.

## **VII) Anseios e frustrações**

Entre os principais dados destacam-se: dificuldades financeiras das famílias dos alunos; a falta de acesso aos recursos tecnológicos e à internet; as dificuldades de adaptação de um ambiente doméstico para um ambiente de estudos para os alunos; a ausência ou impossibilidade de acompanhamento dos alunos pelos pais; falta de autonomia dos próprios alunos para estudar nessa modalidade remota; a incerteza da aprendizagem nas atividades realizadas (relacionada à dificuldade de construção de instrumentos avaliativos para essa nova modalidade, respeitando os limites de acessibilidades, inclusive digital, por parte dos alunos); falta de recursos, internet de qualidade e condições de trabalho dos professores; aumento das atividades na pandemia e o excesso de atividades nos alunos, pais e professores; os efeitos da pandemia na saúde física e mental de todos esses envolvidos, em especial do educador.

Vaz, Santos e Pereira (2021, p.03) explicam que elaboraram 17 questões de múltipla escolha e uma questão aberta - esta, com o desejo de:

Oportunizar ao participante um espaço para sua livre manifestação, espaço para que este pudesse registrar e socializar os anseios, relatos e outras informações consideradas por ele relevantes e que estivessem relacionadas ao tema do estudo e às suas vivências.

Na pesquisa realizada, Vaz, Santos e Pereira (2021, p. 08) apontam algumas situações adversas que os professores apontaram quando se depararam com a realidade do trabalho domiciliar usando os recursos e tecnologias digitais, como:

- Dificuldades em dominar tecnologias por parte do grupo docente.
- Falta de capacitação para trabalharem em uma nova realidade.
- Pouca experiência com as tecnologias eletrônicas e digitais.
- Inexperiência em trabalhar por meio de ambientes digitais.
- Pouco tempo para adaptação ao novo formato de ensino.
- Desconhecimento em como preparar materiais didáticos e avaliativos.
- Insegurança para a ação de ensinar por um modelo até então desconhecido

Diante destes pontos levantados, Vaz, Santos e Pereira (2021, p.16) afirmam que:

embora grande parte dos participantes tenha dito não terem dificuldade para a utilização de ferramentas tecnológicas, fica evidente que não foi possível oferecer aos professores uma formação para a docência em um modelo não presencial de ensino; apesar de eles terem equipamentos eletrônicos em casa, estes eram utilizados em outras tarefas (ainda que ligadas ao ensino), mas não para a preparação de aulas, gravação e edição de vídeos, acesso a softwares e a plataformas que agora se tornariam a sua sala de aula virtual onde os materiais produzidos deveriam ser disponibilizados, e os encontros síncronos ali aconteceriam. O estudo apontou que mesmo para os alunos que conseguem ter acesso ao ensino remoto, o quanto têm aprendido ainda é uma incógnita. A pouca interação, participação e retorno das atividades revelados por quase metade (48,37%) dos participantes indicam a sua preocupação se, de fato, o processo de ensino e aprendizagem está sendo efetivo. Diversos fatores relacionados ao aluno, família, recursos, infraestrutura para o estudo, instituição e ao próprio professor, em menor ou maior grau, têm influenciado a participação ativa e a interação entre alunos e professores no ensino remoto emergencial.

Então, a prática docente também adquire caráter contingente frente a recente realidade de ensino, cuja transição no sistema educacional ocorreram tão rápida quanto o contágio do vírus SARS-CoV-2, como aponta Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 43):

(...) os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial.

Os autores destacam ainda que a falta de infraestrutura em suas residências foi outro agravante para os professores neste momento de inunção pelo Ensino Remoto Emergencial, onde muitos não contavam com acessibilidade à internet de qualidade para as necessidades oriundas para a transmissão de aulas on-line ou equipamentos computacionais.

### **Pesquisa Quanti-qualitativa Realizada Com 170 Professores do Estado de São Paulo.**

Com o objetivo de refletir acerca dos impactos da pandemia causados pela COVID-19 na prática pedagógica docente, Rondini, Pedro e Duarte (2020), pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP), realizaram uma pesquisa

quantitativa com 170 professores em 50 municípios do Estado de São Paulo que lecionaram na Educação Básica durante o íterim da Educação Remota Emergencial, também por meio de um questionário on-line, como feito por Vaz, Santos e Pereira (2021).

Neste estudo, RONDINI, PEDRO E DUARTE (2020) afirmam que no contexto da pandemia os professores foram “demandados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades pedagógicas” (p.41). Isto pois, passando a atuar de modo diferente de como foram formados e instruídos ao longo de toda uma carreira profissional, de uma hora para outra, abruptamente, depararam-se com uma fenda a ser preenchida por novas estratégias, recursos e modos de ensinar, os quais nunca antes consideraram em incorporar em seus métodos, modos e meios de ensinar os conteúdos e transmitir os conhecimentos inerentes aos seus componentes curriculares. Para os autores

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). (p.43)

Mais um ponto prejudicial levantado por Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 48) compete ao distanciamento entre as pessoas que suprime a interação social e, conseqüentemente, debilita a relação entre o professor e o aluno, ratificando que:

Os desafios que a educação brasileira tem enfrentado, no contexto da crise, envolvem fatores que não estão relacionados apenas à questão dos conteúdos programáticos ou aos critérios e à metodologia do processo avaliativo, pois englobam questões sociais, familiares e econômicas dos estudantes (p. 54).

O estudo analisado permitiu sistematizar as informações em um compêndio com três categorias analíticas:

- **Percepção docente sobre facilidade ou dificuldade do trabalho remoto em comparação a outros componentes.**

Dentro desta categoria, entre outros dados importantes, destacam-se: 41,8% declararam ser mais difícil; 22,9% relataram ter o mesmo grau de dificuldade; 20% disseram que sentiram mais dificuldades. Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 46)

observaram que os professores que experienciaram maiores dificuldades em lecionar por meio do ERE são aqueles cujos “componentes curriculares que exigem maior demonstração para resolução de atividades e situações-problema”, como matemática.

- **Intenção dos professores em manter os recursos tecnológicos após a pandemia.**

Dentro desta categoria, entre outros dados importantes, destacam-se: 70% dos entrevistados declarou pretender, de alguma maneira, continuar a usar as ferramentas; 25,33% ponderaram em talvez continuar a adotá-las para as aulas. Os autores verificaram ainda que 72,2% entre os profissionais da educação que já faziam uso de alguma das TICs antes da pandemia estão mais inclinados na continuidade no emprego destas tecnologias em momento de aulas presenciais.

- **Óptica docente sobre o quanto as aulas tornaram-se mais atrativas com o uso das TICs.**

Dentro desta categoria, entre outros dados importantes, destacam-se: 56,4% declararam que as aulas não se tornaram mais interessantes com os recursos tecnológicos usados durante a pandemia, mesmo estando, entre esses, 54,8% daqueles que responderam que já faziam uso de recursos tecnológicos anteriormente.

Na presença destes resultados, Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 47-49). refutam a capacidade das TIC's em

revolucionar a educação, porque, além da escolha adequada dos recursos que serão utilizados, é preciso adotar estratégias metodológicas assertivas, as quais promovam uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes (...) o ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso. Em meio a esse contexto de educação remota, cabe a todos os envolvidos no processo educacional unir esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades.

Impulsionando ainda mais os desafios identificados pela literatura acadêmica sobre a pandemia e a Educação Básica no Brasil, a realidade do ERE evidenciou excesso na jornada de trabalho do professor, que chegou a ultrapassar sua jornada contratada de trabalho.

## Pesquisa Exploratória Qualitativa Realizada Com 49 Docentes Do Estado De Pernambuco

Com o objetivo de analisar a percepção dos docentes do ensino técnico e tecnológico no tocante ao ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, Ceolin *et al* (2021), pesquisadores de diversas instituições de educação superior, desenvolveram um estudo exploratório e qualitativo com 49 docentes de um campus do Instituto Federal do interior de Pernambuco, no qual coletaram dados por meio de observações quinzenais da instituição entre o seu Colegiado Docente que ocorreram por meio de uma plataforma digital de comunicação ao longo dos meses de agosto e outubro de 2020.

Neste trabalho, Ceolin *et al* (2021, p. 101) notaram que os professores se dedicaram ao serviço de atendimento aos alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno para esclarecer as dúvidas dos estudantes praticamente em tempo real de acordo com suas solicitações, seja por AVA seja por ferramentas particulares de comunicação, conforme relatam:

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

Os autores em suas análises adicionam observações em relação a elevação de trabalhos para os professores, como:

- deveres de preparo de material de aula, atividades diversificadas que atendam as múltiplas dificuldades de aprendizagem.
- a busca incessante ao aluno para que ele cumpra e entregue no prazo as tarefas (muitas vezes flexibilizado pelos educadores), a correção das mesmas e devolutivas dos desempenhos dos estudantes, somado ao cumprimento dos prazos estipulados pela escola para o lançamento das notas e realização dos conselhos de classe – assim como todos os outros procedimentos acadêmicos inerentes à docência.

Em relação as estas investigações, Ceolin *et al* (2021, p. 103) percebem significativo aumento no volume de atividades que os professores passaram a

desenvolver a partir do trabalho domiciliar por meio do ERE, o que, para eles, foi razão preocupante quanto a eficiência, eficácia e efetividade das tarefas realizadas.

Assim, do trabalho Ceolin *et al* (2021) três quadros com dados de suas pesquisa e elaborados pelos autores são notáveis a serem reproduzidos por transparecer os fatores positivos e negativos que os autores contemplaram a partir do perfil dos professores da U.E objeto do estudo, levando-se a certificar como o método da aula adotada pelo docente em atividade remota proporcionou (ou não) empenho e participação dos estudantes com as aulas e as formas de apropriação dos conteúdos que lhes eram ensinados.

**Quadro 01** – “Perfil Docente”

<b>MÉTODO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas

**Fonte:** Ceolin *et al* (2021, p.100).

**Quadro 02** – “Fatores positivos observados”

<b>MÉTODO</b>	<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>FATORES POSITIVOS OBSERVADOS</b>
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas	Maior interação com os alunos.
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas	Maior facilidade de acesso as aulas / materiais didáticos.
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas	Maior inclusão.

**Fonte:** Ceolin *et al* (2021, p.100).

**Quadro 03** – “Fatores negativos observados”

<b>MÉTODO</b>	<b>PERFIL DOCENTE</b>	<b>FATORES NEGATIVOS OBSERVADOS</b>
1	Professores que utilizam apenas aulas síncronas	Muitos relatos de ausências por conta de conexões lentas, queda de conexões, ausência de sinal, impossibilidade financeira de adquirir pacote de dados etc.
2	Professores que utilizam apenas aulas assíncronas	Muitos relatos de dúvidas que não são prontamente respondidas como nos encontros síncronos.
3	Professores que utilizam aulas síncronas e assíncronas	Melhor método entre os três, na visão dos alunos.

**Fonte:** Ceolin *et al* (2021, p.101).

A interpretação destes dados permite aos autores (p. 93) consumarem que diante dos alguns fatores positivos, tais como:

- Disponibilizar aulas gravadas que permitem aos alunos reverem a qualquer momento os conteúdos a fim de fixar os conhecimentos.
- Otimizar o tempo do aluno ao assistir aulas previamente disponíveis.
- Melhorar a organização do tempo dos alunos para dedicação aos estudos.
- Evitar conflito de horários entre as disciplinas.

Pontos negativos dos dados apresentados do trabalho Ceolin *et al* (2021) também são destacados:

- Limitar o acesso à conteúdos inéditos para o meio digital.
- Dominar as Tecnologias da Informação foi uma dificuldade para muitos.
- Adquirir afinidade com aulas remotas não foi agradável para todos.

### **Aspectos convergentes dos estudos analisados**

Perante os estudos de Vaz, Santos e Pereira (2021); Rondini, Pedro e Duarte (2020) e Ceolin *et al* (2021) há em comum o extenuado trabalho que os professores foram submetidos durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial.

Pelos dados apresentados constata-se que estes profissionais lutaram (muitas vezes de forma extenuante) pela busca de rumos e direções capazes de amenizar os impactos negativos da Pandemia da COVID-19 na Educação Básica.

Muitas vezes os professores precisaram trilhar caminhos turvos nunca antes percorridos, contando com um sinaleiro que muitos destes profissionais não sabiam ou não foram bem preparados para manusear.

Por vezes tropeçaram nesta jornada. Em outros momentos venceram as barreiras encontradas, mesmo quando foi necessário alterar o itinerário para desviar de empecilhos que apareceram nas passagens de alguns trechos.

Mas, o que é inegável, é o quanto se mostraram determinados em alcançarem com sucesso o ponto final desta jornada e garantir a aprendizagem de jovens e adolescentes em época de incertezas, medos e inseguranças.

## **ESTUDOS REALIZADOS POR ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E AGÊNCIAS MULTILATERAIS**

Com a medida de suspensão das aulas presenciais em todos os níveis da educação brasileira como medida para preservar a vida dos estudantes do contágio pelo vírus SARS-CoV-2, que instaurou uma pandemia sem precedentes na era moderna, organizações não-governamentais e agências multilaterais ligadas à educação também ficaram vigilantes nos efeitos que este quadro alarmante poderia provocar de efeitos no ensino e em seus atores.

### **Estudo do Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa**

Com o objetivo de revelar as consequências e avaliar os efeitos da suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da COVID-19, assim como examinar as estratégias adotadas por meio do ERE pelas escolas, foi realizada a pesquisa “A Educação Não Pode Parar: ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão de enfrentamento do novo coronavírus”, promovida pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB, 2020), que se constitui como uma organização civil sem fins lucrativos.

Para alicerçar o trabalho “A Educação Não Pode Parar: ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão de enfrentamento do novo coronavírus”, o CTE-IRB (2020), em conjunto com 22 Tribunais de Contas Estaduais, foram colhidas uma amostragem em 249 redes públicas de ensino de todas as regiões do país, sendo 232 municipais e 17 estaduais, no período de maio e junho de 2020, por meio de um questionário eletrônico, entrevistas via telefones e videoconferências com Secretários de Educação tanto Municipal quanto Estadual ou técnicos destas secretarias indicadas pelo responsável destes órgãos públicos.

Neste documento, o CTE-IRB (2020, p. 03) frisa que as instituições educacionais devem prever meios em adotar medidas de proteção para a continuação do ano letivo por meio do Ensino Remoto Emergencial, pontuando que:

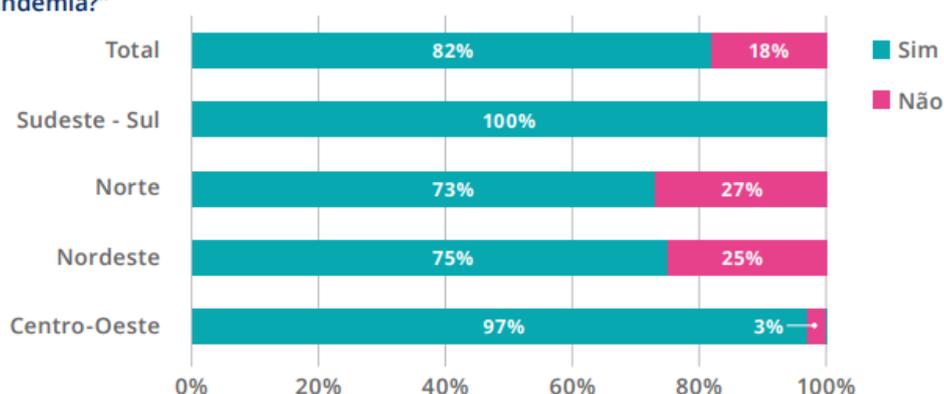
Tais alternativas são fundamentais para manter o vínculo dos estudantes com a escola, ajudando a diminuir as taxas de abandono e evasão no retorno. Mais do que isso: assegurar conteúdos pedagógicos neste momento, mediante a utilização das ferramentas mais democráticas possíveis, buscando alcançar todos os alunos, é a principal forma de tentar evitar que

as desigualdades educacionais já existentes em todas as redes de ensino, em maior ou menor grau, se agravem ainda mais.

O trabalho do CTE-IRB (2020) evidencia que os métodos e procedimentos pedagógico e educacionais neste início súbito de período pandêmico variaram muito entre as diversas redes de ensino municipais por todo o país – algumas introduzindo o ERE tão logo quanto foi decretado, ao mesmo tempo que outras levaram algum tempo a se adaptarem a nova concepção de aulas virtuais. Deste rico estudo é pertinente reproduzir a seguir seus gráficos que exibem com clareza a veracidade do conjunto de circunstâncias em território brasileiro.

**Gráfico 04:** “Respostas das Redes Municipais à Questão:”

“Há alguma estratégia para oferecer aulas ou conteúdos pedagógicos aos estudantes durante a pandemia?”

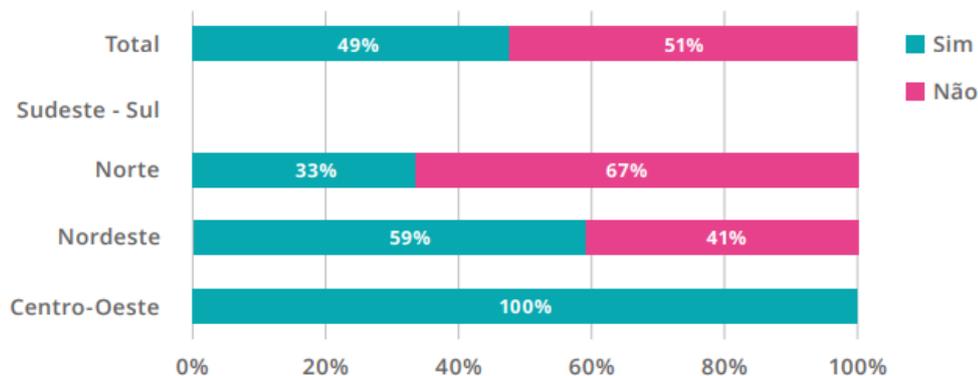


**Base total de respondentes:** 232 redes municipais, sendo Centro-Oeste: 34, Nordeste: 88, Norte: 67, Sudeste-Sul: 43

**Fonte:** (CTE-IRB, 2020, p.06)

**Gráfico 05:** “Respostas das Redes Municipais à Questão:”

“Em caso negativo, há estratégias sendo formuladas para a oferta de conteúdos de forma remota?”



**Base total de respondentes:** 41 redes municipais, sendo Centro-Oeste: 1, Nordeste: 22, Norte: 18, Sudeste-Sul: 0

**Fonte:** (CTE-IRB, 2020, p.06)

Percebe-se, pois, que entre as 232 redes municipais brasileiras avaliadas 82% aderiram de imediato a maneiras de prosseguirem o ensino por meios virtuais de aprendizagem, sendo que as regiões norte e nordeste foram as que mais encontraram dificuldades em aderir ao Ensino Remoto Emergencial.

Tal fato pela baixa adesão das regiões Norte e Nordeste pode ser interpretado por complicações em acesso a infraestrutura informatizada e tecnológica em seus Estados.

Assim como o fixado por HODGES *at al* (2020), visto no subtítulo anterior, cujos autores definem a diferenciação entre EaD e ERE, também o CTE-IRB (2020, p. 04) compreende que é uma eventualidade específica a modalidade de ensino enquanto não houver condições mínimas de segurança para a população voltar a circular e interagir socialmente:

Ressalta-se que uma boa aula presencial com um bom professor é insubstituível, e assim deve continuar a ser. Importante também atentar para a distinção entre ensino remoto e educação a distância (EaD), para que não sejam tratados como equiparáveis. EaD é estruturada e organizada para tal desde a sua concepção, inclusive com regulamentação, diferentemente do ensino remoto. Surpreendidas pela pandemia do novo coronavírus, as redes de ensino estão aprendendo e se reinventando para fornecer conteúdos pedagógicos remotamente, no intuito de não deixar os estudantes desamparados.

Como resultado destas entrevistas transcreve-se a seguir as três principais práticas pedagógicas identificadas nas redes de ensino que englobam a amostra:

**Quadro 04:** “Práticas Identificadas Nas Redes De Ensino”

Uso de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, para comunicação entre os profissionais da Secretaria de Educação e das escolas; entre gestores, coordenadores pedagógicos e professores; e também dos educadores com os alunos e seus responsáveis. O aplicativo tem sido utilizado tanto para fornecer orientações como também para tirar dúvidas dos estudantes e compartilhar conteúdos curtos, por meio de vídeos, por exemplo. O aplicativo é amplamente disseminado e, neste contexto, pode ser bastante útil para fins pedagógicos e, principalmente, para manter o vínculo do estudante com a escola, minimizando as chances de que ele abandone ou evada quando as aulas presenciais retornarem. Contudo, é necessário estabelecer regras quanto ao uso dos aplicativos de mensagens, de forma a não sobrecarregar os educadores e não comprometer a sua saúde mental. Uma possibilidade, por exemplo, é acordar com a turma os dias e horários em que as mensagens serão respondidas.

Disponibilização de conteúdos em páginas on-line, criadas pela Secretaria de Educação, e em redes sociais (YouTube, Facebook etc.); e utilização de plataformas, como Google Classroom, para videoaulas em tempo real. Nos casos em que os professores têm pouca familiaridade com aulas remotas ao vivo e/ou não dispõem de recursos tecnológicos para tal, há redes que estão gravando aulas e distribuindo às famílias por diversos meios: páginas próprias, e-mail, publicação em redes sociais e envio por aplicativos de mensagens, no caso de vídeos mais curtos.

Entrega de pen drive com atividades e aulas para os estudantes que possuem computador, mas não acesso à internet. Àqueles que não têm computador ou smartphone, entrega de conteúdos impressos, apostilas e livros complementares. Nas redes que adotam tal prática, em geral, esses materiais são disponibilizados na escola para retirada pelos responsáveis, em dias específicos e, segundo as unidades, seguindo as normas de segurança necessárias para evitar aglomerações e o possível contágio pelo novo coronavírus. Mais raras na amostra, mas também presentes, estão redes que utilizam o sistema de transporte escolar para enviar os materiais aos estudantes que moram em localidades mais distantes e que não têm condições de ir até as unidades de ensino por conta própria. Algumas redes menores utilizam, inclusive, o carro próprio da Secretaria de Educação para entregar materiais em escolas pólo da rede rural ou mesmo diretamente na casa de alguns estudantes, como no caso da rede estadual do Tocantins e da rede municipal de Senador Canedo (GO).

**Fonte:** CTE-IRB (2020, p. 08-09)

Percebe-se que as redes de ensino para cumprirem com o ERE utilizaram meios digitais para direcionar conteúdos aos alunos estudarem em suas residências para atender a urgência educacional deste momento. O CTE-IRB (2020) pesquisou com qual periodicidade as Unidades de Ensino disponibilizaram materiais com

conteúdo de aprendizagem para os alunos das Redes Municipais matriculados no Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os resultados apresentados evidenciam que predomina o envio de materiais de estudos por meio virtual semanalmente tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental, enquanto para o Ensino Médio esta ação prevalece em períodos quinzenais – fato que pode ser prognosticada pelo maior número de disciplinas que compõe a grade curricular do Ensino Médio e, possivelmente, segue-se recomendação das Unidades de Ensino (U.E.) para que os alunos consigam melhor se organizarem em suas rotinas para cumprirem com as demandas de estudos e desenvolvimento de tarefas e atividades avaliativas. Mas observa-se também em todos os níveis de escolarização há, mesmo que em menor grau, a oferta diária de conteúdos de estudos aos alunos – o que pode ser deduzido pelo método que cada professor e/ou U.E. optou como ideal para cumprir seus objetivos pedagógicos.

### **Estudo da Fundação Carlos Chagas em Parceria com a UNESCO do Brasil**

Estudo produzido pela Fundação Carlos Chagas (2020), em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social, com o objetivo de verificar como professores das redes públicas e privadas do Brasil “estavam desenvolvendo suas atividades nas primeiras semanas de isolamento social, conciliando o trabalho com a vida privada e quais suas expectativas para o período pós-pandemia” (p. 01), revela que “quase oito em cada dez professoras afirmam fazer uso de materiais digitais via redes sociais como estratégia educacional” (.p.02), onde 65% dos sujeitos da pesquisa relataram que houve aumento do trabalho docente – principalmente pelas demandas das atividades geradas pelo Ensino Remoto Emergencial, com indicação de que “49,3% das professoras acreditam que somente parte dos alunos consegue realizar as atividades”.

Para a realização da pesquisa a Fundação Carlos Chagas (2020) consultou 14.285 docentes de todas as 27 Unidades da Federação, sendo que 50,6% da amostra atuam na rede estadual e 57,3% lecionam no Ensino Fundamental.

A expectativa em relação à aprendizagem diminuiu praticamente à metade”. Nos gráficos abaixo, obtidos nesta pesquisa, constata-se as recém-adquiridas atribuições aos educadores, assim como as estratégias de ensino adotadas pelos

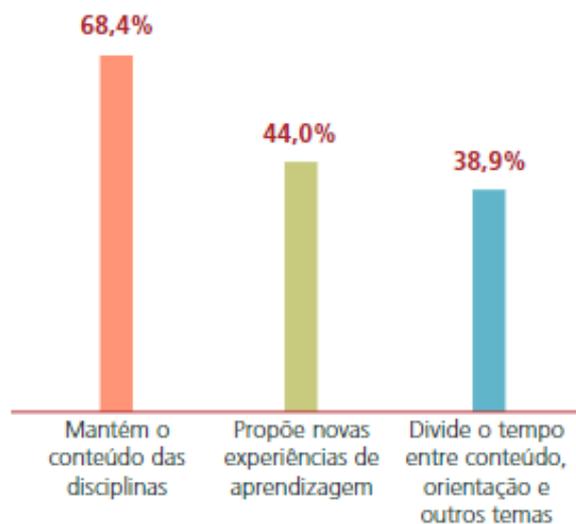
professores e como estes passaram a organizar seu tempo à dedicação aos estudantes.

**Gráfico 06:** “Aumento das atividades docentes”:



**Fonte:** Fundação Carlos Chagas (2020, p.02)

**Gráfico 07:** “Organização do tempo com os alunos”:



**Fonte:** Fundação Carlos Chagas (2020, p. 02)

Depreende-se, desta forma, significativo aumento das atividades docentes em tarefas que antes não faziam parte da sua rotina de trabalho, como contactar os alunos por meios eletrônicos e digitais (91,4%) e manter um canal de comunicação com os pais e/ou responsáveis com o intuito de otimizar o desempenho estudantil e sanar dúvidas sobre os conteúdos e tarefas direcionadas por meio virtual.

O estudo destaca um acréscimo laboral na realização de cursos à distância para qualificação para o trabalho usando as ferramentas e tecnologias essenciais para o ERE (77,4%). Também se aponta que 73,2% dos participantes da pesquisa indicam que houve intensificação da necessidade das escolas em promoverem reuniões pedagógicas com o Colegiado Docente para entendimento das diversas informações, regras e normativas que abrangeram este período no qual ficar antenado foi vital para acompanhar e colocar em prática as novas rotinas.

Diante desta realidade viver um dia por vez foi sinônimo de sobrevivência (não apenas ao sentido literal em decorrência do contágio pelo coronavírus, mas também metaforicamente pelo ponto de não conseguir realizar um trabalho pedagógico com aptidão e habilidade capaz de atender a vigente novidade na educação).

Além de tudo isto, agrega ao expediente dos professores o cuidado e precaução em organizarem seus tempos junto com os alunos com o compromisso de que os estudantes mantenham em dia o conteúdo das disciplinas (68,4%) para que evitem acúmulo e se percam na organização das matérias a serem estudadas junto com as tarefas e atividades a serem realizadas.

O estudo aponta que houve ampliação em 44% ao esforço para propor novas experiências de aprendizagem que consoem com a singularidade recente do Ensino Remoto Emergencial, estendendo em 38,9% o tempo de trabalho para planejar as aulas pensadas nesta modalidade de ensino atrelada à orientação e outras questões exigidas para o fluxo do cumprimento da missão em prosseguir com a formação dos estudantes.

Neste quesito, 33,4% dos professores confirmam que a maioria dos alunos se dedicaram na realização das tarefas propostas; em contrapartida, 22,3% percebem que a minoria dos estudantes conseguiu ou se empenhou para cumprir com o que lhes foi direcionado como recomendação de atividades e trabalhos avaliativos.

Na presença destes dados, a Fundação Carlos Chagas (2020, p. 02) verifica que:

Para 84,6%, a readequação dos modelos de avaliações surge como um ponto sensível. De fato, a situação imposta pela pandemia exige, de um lado, repensar os conteúdos e as práticas pedagógicas adaptadas para um contexto virtual e, de outro, requer discutir atividades avaliativas considerando a diversidade de situações e condições de vida em que se encontram os estudantes dos diversos níveis de ensino. Não se trata, apenas, de transpor práticas que antes eram feitas presencialmente para contextos virtuais.

Nota-se que o resultado desta pesquisa é alinhado com os estudos já apresentados, com indicadores do excesso de trabalho do professor, a preocupação constante da busca pelos profissionais da educação de reinventarem suas práticas de ensino, dedicando-se a dominar um novo modelo de ensino que os motivem a cumprir com o seu papel enquanto educadores e a atitude com esmero e extrema diligência para inserir o aluno em contato com os saberes e conhecimentos atinente às suas disciplinas, visando o bom desempenho dos alunos na aquisição das bases necessárias para sua formação escolar.

### **Estudo da Fundação Lemann e Parceiros**

Uma pesquisa sobre os impactos da pandemia realizada pela Fundação Lemann em conjunto com a Fundação Roberto Marinho, Fundação Carlos Chagas, Itaú Social, Instituto Península e mais dez instituições ligadas à educação brasileira anuam que:

Em meio às dificuldades do contexto da pandemia e à necessidade de adequar-se em tempos muito breves a estratégias de oferta de atividades não presenciais, as pesquisas mostram o esforço de gestores educacionais, educadores, familiares e estudantes para disponibilizar, viabilizar o acesso, preparar, acompanhar e realizar atividades escolares não presenciais (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020, p.16).

Este documento traz os resultados de cinco estudos “com o objetivo de qualificar as reflexões que derivam de seus achados, trazendo a voz dos diferentes públicos envolvidos, em diferentes momentos do contexto” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020, p.03), realizados entre março e junho de 2020, baseado em estudo amostral com 9.309 professores da Educação Básica da rede pública e privada de todo o Brasil contando com 2.200 familiares responsáveis por 3.098 estudantes, por meio de questionários distribuídos on-line.

Neste relatório (p.12), é estimado que 39 milhões de estudantes deixaram de comparecer nas escolas – dado que corresponde a 82% dos alunos regularmente matriculados na Educação Básica. Com dados apresentados da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), presume-se que:

Já na semana de 24 de março, 20 das 21 secretarias estaduais de educação (78% do universo) haviam emitido normativas sobre o fechamento das escolas por conta da pandemia. Na mesma condição encontravam-se 84% das 3.011 municipais que responderam à pesquisa, correspondentes a pouco mais da metade 55% dos 5.570 municípios do país. Dentre as 20 redes estaduais que responderam à pesquisa e haviam emitido normativas: • 40% implementou a suspensão das aulas; • 40% promoveu o adiantamento de férias/períodos de recesso; • 20% havia disponibilizado atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária letiva. Quanto às 2.520 redes municipais participantes do estudo que haviam emitido normativas: • 63% implementou a suspensão das aulas; • 27% promoveu o adiantamento de férias/períodos de recesso; • 8% havia disponibilizado atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária letiva; • 1% apresentou outras situações (p.12)

No relatório da Fundação Lemann (2020) e seus parceiros, o Instituto Península (p. 24), conclui dados significativos sobre a relação dos estudantes com a escola, sendo que os principais canais de comunicação com seus professores deram-se, principalmente, por ferramentas particulares de comunicação e redes sociais, conforme aponta o quadro a seguir:

**Quadro 05:** “Instituto Península – Pulso 2: Proporção De Professores Que Utilizaram Diversas Formas De Acesso Aos Estudantes”

	REDES MUNICIPAIS	REDES ESTADUAIS	REDE PRIVADA
Whatsapp	88%	85%	56%
Redes sociais	43%	49%	33%
AVAs	14%	43%	69%
e-mail	10%	33%	34%
Ligações telefônicas	25%	21%	10%
Youtube	5%	8%	15%

**Fonte:** Fundação Lemann (2020, p. 24)

Tentando manter uma efetiva comunicação com os estudantes, para que o ERE não seja encarado por eles como um abandono da escola ou desperte o sentimento de que estão sozinhos nesta incalculada jornada, as instituições organizadoras deste documento (p. 31) avaliam os resultados sobre o ensino e aprendizagem em meio aos obstáculos ao enfrentamento durante a pandemia pelas unidades escolares de modo a:

adequar-se em tempos muito breves a estratégias de oferta de atividades não presenciais, as pesquisas mostram o esforço de gestores educacionais, educadores, familiares e estudantes para disponibilizar, viabilizar o acesso, preparar, acompanhar e realizar atividades escolares não presenciais. Apesar desse esforço, professores, responsáveis e estudantes percebem limites no progresso da aprendizagem. Entre as dificuldades encontradas destaca-se a de não poder tirar dúvidas com os professores, dificuldades de ter uma rotina, assim como aspectos emocionais.

Aportado neste diagnóstico, a Fundação Lemann, o Itaú Social e a Imaginable Futures, esta última, uma empresa global de investimento filantrópico focada em aprendizagem, a partir de uma pesquisa com 1.028 familiares ou responsáveis por 1.518 estudantes de 6 a 18 anos de Escolas públicas matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, vincularam as percepções dos familiares dos alunos sobre suas motivações e dificuldades que encararam durante os estudos remotos, notando que 58% dos alunos experienciaram custos no esforço de manter uma rotina de estudos bem como realizar as atividades propostas em suas casas e 46% não se sentiam interessados em cumprir com seus deveres escolares, ao ponto de que:

a concordância dos familiares com a falta de motivação dos estudantes para realizar as atividades ampliou-se entre maio e junho; no segundo levantamento, os familiares concordavam com essa afirmação para 53% dos estudantes (2020, p. 35).

Reforçando ainda mais as percepções dos familiares sobre o aprendizado dos alunos em contexto domiciliar, o estudo destas instituições não-governamentais observou que praticamente a metade dos pais ou responsáveis não conceberam a evolução do aprendizado dos estudantes por meio do ERM, conforme apontam no próximo quadro:

**Quadro 06:** Fundação Lemann e Itaú Social – Proporção de estudantes cujos familiares discordam (total ou parcialmente) sobre:

	ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
	Está evoluindo no aprendizado	42%	38%	48%	55%	53%

**Fonte:** Fundação Lemann (2020, p. 37)

Já na percepção dos alunos, o relatório organizado pela Fundação Lemann (2020) apresenta dados sistematizados pelo Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), órgão criado em 2005 e vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, do Governo Federal, o qual promoveu uma pesquisa com 33.688 estudantes do Ensino Médio matriculados na rede pública e privada, em relação aos desafios que eles sentiram em estudar de casa, podendo ser observado seus diagnósticos no quadro abaixo.

**Quadro 07:** Conjuve e Parceiros – “Proporção De Estudantes Do Ensino Médio Que Concordam Total Ou Parcialmente Que”:

É difícil tirar dúvidas com professores sem contato presencial	86%
Tenho dificuldade de me organizar para estudar à distância	84%
O lado emocional (medo, ansiedade, estresse etc.) tem atrapalhado meus estudos	78%
A maioria dos professores têm dificuldades para dar aula à distância	75%
O equipamento que uso para estudar (celular, computador, internet) é pouco adequado	63%
Falta um ambiente tranquilo para estudar em minha casa	63%
Tem faltado tempo para eu conseguir estudar	54%

**Fonte:** Fundação Lemann (2020, p. 38)

Por esta pesquisa, repara-se que a grande maioria dos alunos do Ensino Médio (86%) indicam a dificuldade em esclarecer dúvidas sobre os conteúdos apresentados para seus aprendizados remotos, com semelhante índice de estudantes que afirmaram não conseguir se organizar para os estudos fora do ambiente escolar – o que pode se relacionar pelo fato identificado por 63% dos respondentes de que seus lares não possibilitam um ambiente tranquilo para a realização dos estudos. E, ainda, um elo desta pesquisa se faz com dados anteriormente relatados a respeito do lado emocional dos alunos, onde medo, ansiedade, insegurança, estresse prejudicam o bom desempenho escolar – nesta pesquisa, 78% dos estudantes registram esta preocupação.

Mais um índice de destaque da pesquisa feita pela Conjuve e Parceiros que integra o relatório da Fundação Lemann (2020) é que 63% dos alunos afirmam não

ter equipamentos e recursos eletrônicos adequados que proporcionem a positividade de aprendizagem pelo ERE.

### **Aspectos convergentes dos estudos analisados**

Diante destes três estudos promovidos pelo Comitê Técnico Da Educação Do Instituto Rui Barbosa, Pela Fundação Carlos Chagas em conjunto com a UNESCO do Brasil e pela Fundação Lemann e Parceiros que foram analisados neste capítulo há a similaridade do aumento do trabalho dos professores a partir do momento em que se instaurou o ERE como medida para proteção da vida diante da grave disseminação do vírus causador da Pandemia do novo Coronavírus;

As pesquisas revelam que os profissionais da educação se empenharam, muitas vezes em jornadas exaustivas, buscando aprender a dominar as tecnologias adotadas para a continuação do ano letivo e proporcionar materiais de estudo e aulas virtuais aos estudantes, incorporando novos métodos e estratégias de ensino às experiências pedagógicas.

Para tanto, foi com muita obstinação que os professores buscaram novos meios de manter um efetiva e constante canal de comunicação com os alunos, na persistência para que eles criarem uma rotina de estudos em suas residências e conseguirem manter em dia as tarefas que lhes eram direcionadas.

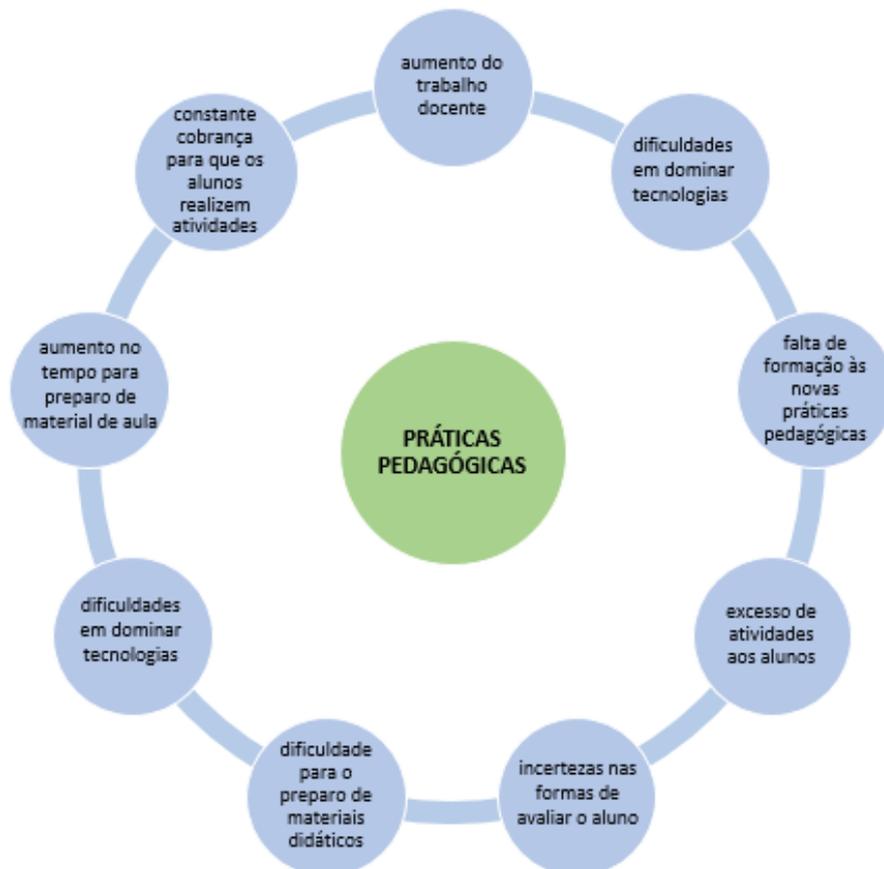
Porém, a realidade constatada foi que muitos alunos não tinham acesso a infraestrutura informatizada e recursos tecnológicos adequados. Este, portanto, foi mais um desafio que precisou ser administrado (quando não contornados) pelas Unidades de Ensino, cujo resultado ideal nem sempre foi possível alcançar, mas com soluções dentro do que foi real para grande parte das Comunidades Escolares.

## TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS ACADÊMICAS E AS PROMOVIDAS PELO COMITÊ TÉCNICO DA EDUCAÇÃO DO INSTITUTO RUI BARBOSA, FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS EM PARCERIA COM A UNESCO DO BRASIL E PELA FUNDAÇÃO LEMANN E PARCEIROS

Neste trabalho foram levantadas importantes reflexões com o propósito de dar luz de desafios de enfrentamento a partir de pesquisas acadêmicas e estudos de Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais pertinentes à Educação Básica no contexto da pandemia COVID-19.

Consolidado em cinco quadros que serão apresentados a seguir, pode-se notar as dimensões das tendências analisadas quanto às Práticas Pedagógicas enquanto durou o ERM, o Clima Escolar, os Recursos Escolares, o Ambiente Familiar e à Saúde Mental dos atores envolvidos no cenário pandêmico que a educação brasileira enfrentou.

**Quadro 08:** Práticas Pedagógicas

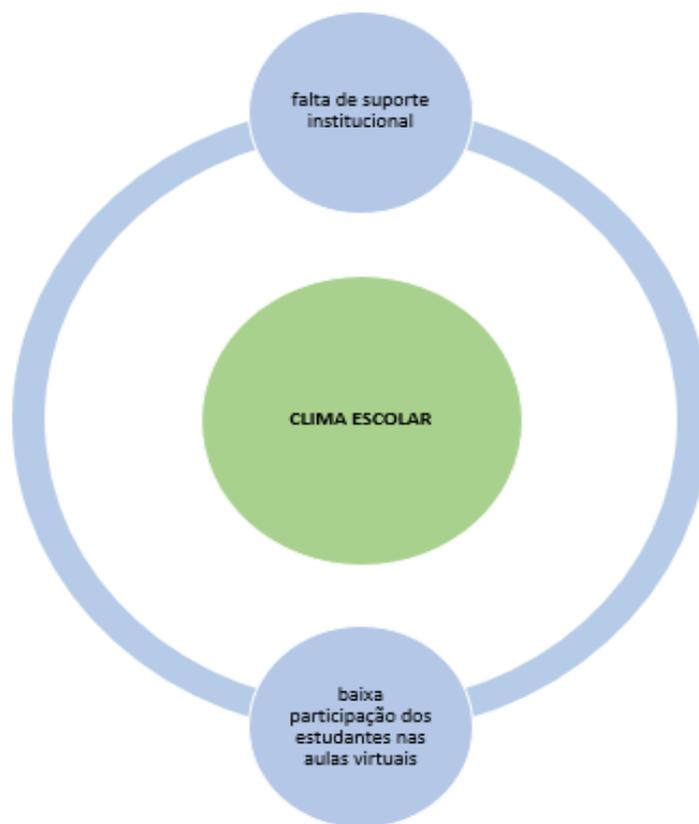


**Fonte:** autoria própria.

Neste item percebe-se o empenho dos profissionais da educação em realizar com a máxima competência e cumprir com afinco o trabalho docente para proporcionar aos alunos a continuação dos estudos em meio a uma crise sanitária.

A partir dos elementos que compõe as práticas pedagógicas adotadas pelas escolas e professores nota-se circunstâncias muito adversas para o trabalho educacional adequado, o que se consolida no quadro a seguir, quando se avalia o Clima Escolar:

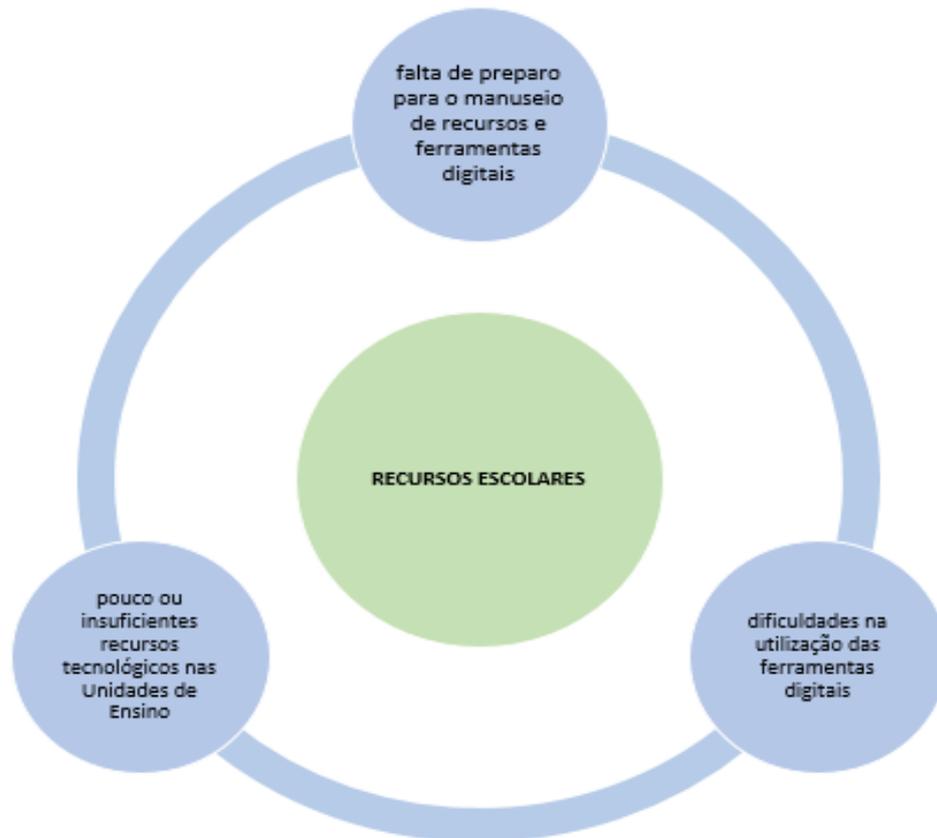
**Quadro 09:** Clima Escolar.



**Fonte:** autoria própria.

Com falta de suporte institucional, principalmente as vinculadas às redes públicas, foi uma situação problemática garantir uma educação gratuita e de qualidade aos estudantes brasileiros, principalmente aos que se encontram em estado de vulnerabilidade social, pois a falta de recursos tecnológicos necessários para o ERE foi um obstáculo para a participação ativa positiva para os alunos estudarem por meio de aulas virtuais. Desta forma, o quadro abaixo exhibe o resultado da falta destes recursos escolares:

**Quadro 10:** Recursos Escolares



**Fonte:** autoria própria.

Como é exposto no quadro acima, três elementos foram identificados em comum nas pesquisas acadêmicas e estudos das Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais levantados neste capítulo: 1) falta de aptidão em trabalhar com ferramentas tecnológicas; 2) pouca ou deficitária qualificação para preparar os professores para a nova realidade digital que se impôs com o ERE, e 3) escassez de recursos tecnológicos nas Unidades de Ensino que amparem tanto professores quanto alunos para as necessidades desafiadoras das aulas remotas.

Como se não bastasse, a partir do momento que o isolamento social foi imposto como medida para conter a propagação do vírus SARS-CoV-2 afloraram situações adversas no ambiente familiar que muitas vezes não eram levantadas como preocupações da escola, mas que para o ERE tornaram-se impasses peculiares na educação. Afinal, sem um clima dentro de casa que seja tranquilo, seguro e com condições econômicas favoráveis estar fora da proteção dos muros que circundam a escola torna-se mais um dilema prejudicial aos estudos.

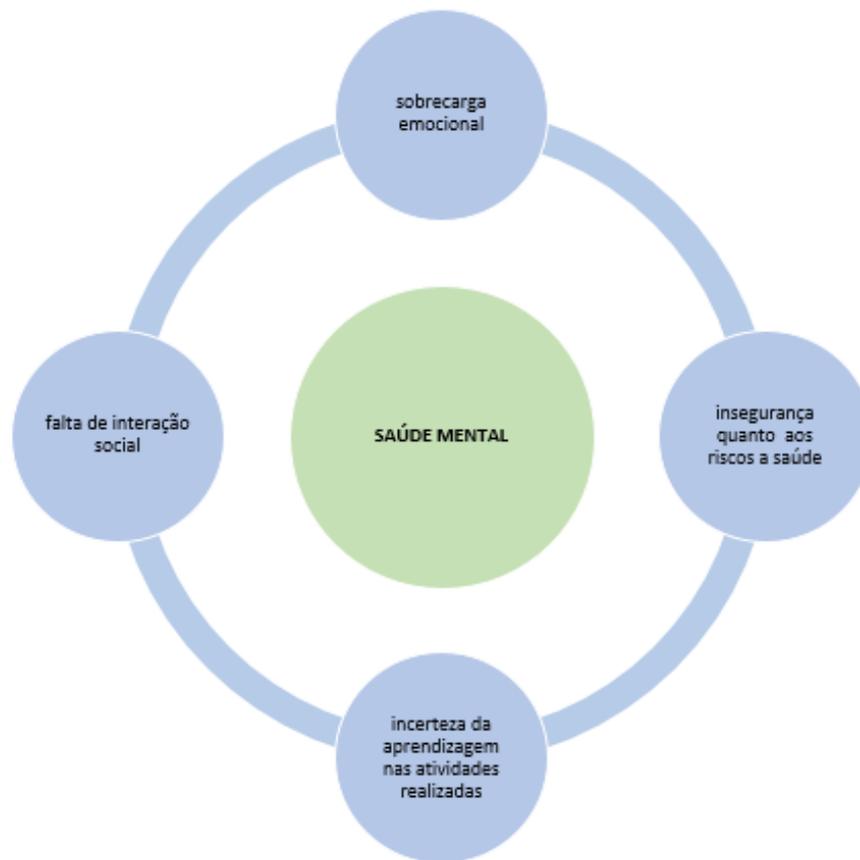
Desta forma, o quadro 11 ilustra alguns dos itens identificados nas pesquisas avaliadas.

**Quadro 11:** Ambiente Familiar



**Fonte:** autoria própria.

Com todos estes componentes em questão a saúde mental dos professores e estudantes foi mais um fator que compõe o cenário educacional em tempo pandêmico. Com a morte batendo à porta de toda a população, a falta de interação social devido ao isolamento determinado a insegurança quanto aos riscos à saúde foi percebida pelos estudos levantados neste capítulo, gerando uma sobrecarga emocional nos envolvidos com o ERE que, além de tudo, acarretou em momentos de incertezas sobre o sucesso da aprendizagem. É o que sintetiza o quadro 12:

**Quadro 12:** Saúde Mental

**Fonte:** autoria própria.

Desse modo, a partir dos resultados apresentados, este trabalho fortalece o debate que deve guiar políticas públicas sólidas e eficazes que asseguram o ensino como garantia de direitos em adquirir conhecimentos, habilidades, valores e atitudes significativos com a finalidade de conduzirem os estudantes a exercerem todos seus anseios e sonhos tanto profissionais quanto pessoais – assegurando seus direitos que lhes são proporcionadas pela condição de cidadãos, já que possuem direitos subjetivos que devem ser concebidos acima de qualquer outro interesse.

## CAPÍTULO II

### **PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR: DIRETORA, COORDENADORA PEDAGÓGICA E COORDENADOR DE CURSO**

No presente capítulo se realizou uma análise das percepções da Equipe de Gestão Escolar da ETEC de Santa Isabel por meio de relatos, em pesquisa de campo, com a Diretora da U.E., a Coordenadora Pedagógica e o Coordenador do Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

Os cargos acima apresentados englobam-se na categoria Gestão Escolar, porque são eles que tem o compromisso em promover as estratégias quanto às Práticas Pedagógicas e ao Clima Escolar da U.E., com a responsabilidade de orientação ao Colegiado Docente e discente quanto as ações de enfrentamento que a escola realizou durante a Pandemia da COVID-19. Neste parâmetro, propuseram as soluções mais adequadas ao momento, sempre pautadas nas orientações do Governo do Estado de São Paulo e do CPS, levando-se em consideração a realidade da sua Comunidade Escolar, valorizando o diálogo o consenso nas relações entre os professores, alunos, funcionários técnico-administrativos e demais membros que compõe a Equipe de Trabalho Escolar.

É neste sentido que Libâneo (2002, p.87), assegura que a Gestão Democrática em uma escola se dá por meio do envolvimento direto entre todos os sujeitos que compõe sua Comunidade, promovendo o engajamento entre todos nas tomadas de decisões das ações político-pedagógicas que garantem a concretização do processo de ensino e aprendizagem. Em complemento, Gadotti (1997, p.16) defende que a participação de toda a Comunidade Escolar influencia na democratização da gestão com um único objetivo: a constante melhoria da qualidade de ensino. De acordo com Gadotti (2002, p.16):

todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida.

Desta forma, neste trabalho três membros da Equipe Gestora foram selecionados para compor a pesquisa de campo: a Diretora da ETEC de Santa Isabel, a Coordenadora Pedagógica e o Coordenador de Curso, pois, embora cada um tenham uma função específica na gestão escolar e na medida em que cada um tem responsabilidades diferentes, as preocupações, olhares e as percepções também são diferentes, dependendo do lugar que ocupam na estrutura da escola. Porém, percebe-se que os três cargos se entrelaçam, com vistas à consecução de objetivos educacionais, de modo a propiciar o trabalho em equipe para a união conjunta no compartilhamento das decisões e enfrentamento dos problemas que surgem dentro dos muros da escola.

De acordo com a Deliberação Ceeteps nº 85, de 14 de julho de 2022, que aprova o Regimento Comum das ETECs, entre as principais atribuições do Diretor da U.E. convém destacar: garantir as condições para o desenvolvimento da gestão democrática do ensino; gerenciar os recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para atender às necessidades da escola a curto, médio e longo prazos; criar condições e estimular experiências inovadoras para o aprimoramento do processo educacional. Já ao Coordenador Pedagógico, suas principais responsabilidades na U.E. são proporcionar o suporte didático-pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem; promover a formação continuada dos docentes; coordenar atividades pedagógicas; orientar e/ou assistir o docente individualmente ou em grupo.

A Deliberação CEETEPS 19, de 16-07-2015, que dispõe sobre a Coordenação de Curso nas ETECs do CEETEPS, cujas principais atribuições são: propor ações para o acompanhamento, a avaliação e o registro das atividades técnicas e pedagógicas dos cursos sob sua responsabilidade; coordenar o desenvolvimento do trabalho docente; participar das atividades destinadas a propor e/ou promover cursos extracurriculares de curta duração, palestras e visitas técnicas; acompanhar o cumprimento das aulas previstas e dadas e das reposições/substituições quando houver, no curso que coordena.

Destaca-se que essa interação entre o Diretor da U.E., a Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Curso também se relacionam com o trabalho da

Coordenação de Projetos Responsável pela Orientação Educacional, professor designado pelo diretor, cuja atribuição é atuar diretamente com os alunos, a fim de mediar as relações interpessoais entre os alunos e a escola, resolvendo conflitos internos da vida escolar do aluno e, muitas vezes, auxiliando o estudante em dilemas externos à escola que possam ter reflexo negativo na harmonia de seu rendimento escolar.

A escola ainda conta com outros cargos que compõe a Equipe Diretiva, como o Diretor Responsável pelos Serviços Acadêmicos, o Diretor Responsável pelo Departamento Pessoal, o Assessor Técnico-Administrativo, e os Servidores Técnico-Administrativos. Cada qual com suas responsabilidades próprias, mas que atuam em sintonia com as diretrizes técnico-pedagógicas delineadas pelo diretor dentro das competências que cabe a cada um seguindo as normas do Conselho Deliberativo do CPS.

Portanto, neste ponto, convém reforçar que para esta pesquisa, escolheu-se a Diretora da ETEC de Santa Isabel, a Coordenadora Pedagógica e o Coordenador do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio como delimitação do escopo que compõe o número desejado de sujeitos para a pesquisa de campo, pois estes três cargos concatenam diretamente com os encargos que direcionam as práticas pedagógicas escolares.

### **Percepções da Diretora**

Como se observa no Quadro I a Diretora da Etec de Santa Isabel identificou nove problemas que foram enfrentadas durante a Pandemia da COVID-19, sendo que dois enquadram-se na dimensão Infraestrutura: conexão com Internet e falta de equipamentos adequados para a realização do ensino e aprendizagem por meio do Ensino Remoto Emergencial.

Mais dois problemas foram identificados na dimensão Saúde Mental: a) em termos emocionais houve entre professores e alunos crises de ansiedade, desmotivação, angústia e medo do momento lúgubre que a pandemia causou com tantos casos de mortes e adoecimentos pelo vírus SARS-CoV-2 e b) os alunos restritos ao ambiente doméstico depararam-se com situações adversas ao bom desempenho para os estudos.

Na dimensão Gestão Escolar dois problemas foram apontados: a) houve grande falta de professores efetivos da U.E., uma vez que muitos testaram positivo para COVID-19 e tiveram que entrar com afastamento por licença médica e b) houve aumento do trabalho em ambiente remoto para a Equipe Gestora e professores, fato que gerou desmotivação do Colegiado Docente em termos profissionais.

Na dimensão Emprego e Renda a Diretora da U.E. relatou a carência financeira de muitas famílias de estudantes que não tinham condições em garantir acesso à internet, recurso fundamental para acompanhar as aulas por meio do AVA. Enquanto na dimensão Clima Escolar o impedimento da interação presencial entre professor e aluno prejudicou um diagnóstico avaliativo concreto da aprendizagem do estudante.

O último problema que se observa no Quadro I enquadra-se na dimensão Práticas Pedagógicas, o qual foi impactante a falta de aulas práticas, em especial para os alunos matriculados no Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, que impossibilitou a presencialidade nos laboratórios informatizados para a execução de atividades técnicas nos equipamentos tecnológicos necessários para a formação das competências previstas no Plano de Curso desta Habilitação Técnica.

**Quadro I. Principais problemas apontados pela Diretora da Unidade durante o ERM**

Problema identificado	Tipo de problema		Dimensão
	Externo	Interno	
Conexão com Internet	X		Infraestrutura
Falta de Equipamentos	X		
Saúde emocional	X		Saúde Mental
Problemas familiares dos alunos que impactaram o desempenho escolar	X		
Absenteísmo: grande número de professores que testaram positivo para COVID-19	X		Gestão Escolar
Aumento do trabalho em situação remota	X		Gestão Escolar
Baixa renda de muitas famílias	X		Emprego e Renda
Falta de contato físico entre professor e aluno		X	Clima Escolar
Falta de aulas práticas	X		Práticas Pedagógica

**Fonte:** autoria própria.

A partir da entrevista da Diretora da ETEC de Santa Isabel o principal problema por ela identificado, conforme o Quadro II, é referente a conectividade com internet, que levou a exclusão de alunos de baixa renda no acompanhamento as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atrelado a esta questão, a falta

de equipamentos informatizados e tecnológicos na escola foi mais um agravante aos estudantes de baixa renda. A Diretora também relatou sobre a cobrança por parte dos professores da responsabilização da escola por não haver todos os alunos assistindo as aulas virtuais. Esta preocupação fica fortemente evidenciada em sua fala, conforme transcrito abaixo:



“eu enquanto gestora quero garantir o melhor desempenho de aprendizagem de todos os alunos, mas quando eu tenho um aluno que tem acesso à internet e outro não a escola não está possibilitando as mesmas condições para todos, o que gera a falta de equidade, e eu tenho o sentimento de culpa enquanto gestora porque não estou conseguindo garantir para todos o mesmo nível de possibilidade em aprender, pois embora o professor está conectado dando suas aulas há alunos que podem estar acompanhando as aulas ao vivo enquanto outros não, mas não porque ele não quer. mas porque ele não tem condições para isso”

No Quadro II também se observa como problema a preocupação com a própria saúde, de seus familiares, amigos e conhecidos já que a Pandemia da COVID-19 afetou emocionalmente os professores, agravada pelo isolamento social, levando a sérios problemas com a saúde emocional dos professores e alunos. Por isso, se despertou generalizadamente forte desmotivação, medo, angústia, ansiedade e muitos casos de depressão no período pandêmico que afetaram a capacidade dos professores e alunos em desempenharem com todo seu entusiasmo e competências nas aulas.

Em sua fala, a Diretora apontou situações dramáticas sobre ao problema da saúde emocional da Comunidade Escolar: “eu tive uma professora que em quinze dias perdeu o pai, a mãe e o avô, então o emocional não só dela, mas como de todos os professores ficou muito abalado durante pandemia”, e ainda completou, conforme seus dizeres: “todo mundo teve perdas na família e os alunos também sofreram muito neste período, por isso foi notada a queda do rendimento dos alunos”, e, logo após, a Diretora conclui: “esta queda de rendimento que me refiro não é sobre as notas dos alunos, mas sobre a minha preocupação com o real aprendizado do aluno”.

**Quadro II. Principais problemas apontados pela Diretora da ETEC de Santa Isabel: efeitos em sala de aula**

<b>Problema</b>	<b>Descrição</b>	<b>Efeitos no desempenho em sala de aula</b>
Conexão com Internet	Muitos alunos de baixa renda não possuíam internet de qualidade em suas residências	Alunos em vulnerabilidade social não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Falta de Equipamentos na escola	A U.E não possuía equipamentos informatizados e tecnológicos suficientes para empréstimo de computadores e notebooks que compõe o patrimônio escolar aos alunos de baixa renda que não possuíam estes recursos em sua residência	Alunos em vulnerabilidade social não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Saúde emocional	A constante preocupação com a própria saúde, de seus familiares, amigos e conhecidos devido a Pandemia da COVID-19 afetou emocionalmente os professores e alunos, agravada pelo isolamento social.	Desmotivação, medo, angústia, ansiedade e muitos casos de depressão no período pandêmico afetou a capacidade dos professores em desempenharem com todo seu entusiasmo e competência as aulas, assim como resultou no baixo rendimento dos estudantes.
Problemas familiares dos alunos que impactaram o desempenho escolar	Conflitos no convívio familiar, falta de apoio dos pais aos estudos dos alunos, estudantes que precisaram trabalhar para ajudar no orçamento doméstico,	Desmotivação dos alunos em aderir aos estudos remotos em seus lares, com situações adversas para o bom ambiente para se dedicar a aprendizagem, além da oneração do tempo que deveria ser dedicado a ação escolar para dedicar-se a um trabalho remunerado em horário das aulas.
Absenteísmo: grande número de professores que testaram positivo para COVID-19	Um grande número de professores que ficaram adoecidos pela COVID-19 desafiando a ação imediata da Equipe Gestora.	Alunos tiveram as aulas graças ao trabalho redobrado da Equipe Gestora para garantir professores para ministrarem as aulas previstas.
Aumento do trabalho em situação remota	Professores e gestores escolares tiveram sua jornada de trabalho ampliada diante da nova realidade do trabalho remoto.	Exaustão com a demanda elevada de novas tarefas que passaram a fazer parte da rotina profissional.
Baixa renda de muitas famílias	Grande parte dos alunos da U.E. pertencem às famílias de baixa renda e, portanto, não tinham condições financeiras para comprar computadores ou celulares adequados para acompanhar as aulas remotas.	Alunos de baixa renda não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Falta de contato físico entre professor e aluno	A falta interação em sala de aula presencialmente prejudicou a relação entre professor e aluno.	O professor não conseguiu acompanhar por meio de observação direta o desempenho e rendimento da aprendizagem do aluno, assim como diagnosticar com eficácia suas dificuldades e dúvidas sobre os conteúdos ensinados.

Falta de aulas práticas	Ausência de aulas em laboratórios de informática.	Os alunos ficaram desprovidos das aulas práticas em laboratório informatizado para aquisição assistida pelo professor dos conhecimentos e habilidades com as ferramentas digitais.
-------------------------	---	--

**Fonte:** autoria própria.

A partir do Quadro II, depreende-se que mais um ponto levantado foram os problemas familiares dos alunos, que impactaram seus desempenhos escolares, pois afloraram conflitos no convívio familiar dos alunos desconhecidos pela Equipe Gestora e pelo Colegiado Docente, revelando que muitos estudantes não contavam com apoio dos pais aos seus estudos, além de que houveram discentes que precisaram trabalhar para ajudar no orçamento doméstico. Durante a entrevista com a Diretora, foi relatado que “na pandemia tivemos notícias de muitos problemas familiares, como por exemplo aluno que durante o horário de aula tinha que cuidar do irmão mais novo enquanto os pais estavam fora trabalhando”.

Desta forma, a escola observou desmotivação dos alunos em aderir aos estudos remotos em seus lares, com situações adversas para um bom ambiente necessário para se dedicar à aprendizagem, além da oneração do tempo que deveria ser dedicado a ação escolar para servir a um trabalho remunerado em horário das aulas.

Outro problema evidenciado no Quadro II foi o absenteísmo docente, pois, conforme a Diretora afirmou: “tivemos muitos professores com atestado médico por contraírem a COVID e não podiam trabalhar por força de lei, mesmo em ambiente remoto”, Dentre os problemas da ETEC de Santa Isabel, segundo as percepções de sua Diretora, também se pode observar no Quadro II o aumento do trabalho em situação remota diante da nova realidade do trabalho para os professores e Equipe Gestora, sendo relatado por ela que “os professores organizavam grupos de estudos fora do horário de aula para reforçar o aprendizado dos alunos”.

Ainda nesta questão da sobrecarga de trabalho, a Diretora pontuou na entrevista que os docentes precisavam estar bem informados sobre as orientações e informações que vinham do Governo Estadual e do CPS, por meio de memorandos e publicações no Diário Oficial do Estado de São Paulo, conforme seu relato abaixo.



mesmo com o trabalho remoto toda a Equipe Gestora continuava ativa, trabalhando com as demandas rotineiras da escola somadas com tantas outras que surgiam diariamente decorrentes das novas mudanças impostas pela pandemia e o mesmo se aplicou aos professores que diariamente tinham que estar atentos as orientações e informações que vinham do governo e do Centro Paula Souza.

Conseqüentemente, se despertou grande exaustão entre os a Equipe Gestora e o Colegiado Docente com a demanda elevada de novas tarefas que passaram a fazer parte da rotina profissional.

Na compilação da entrevista pelo Quadro II também se identifica que a baixa renda de muitas famílias impossibilitou os alunos em situação de vulnerabilidade social em adquirir computadores ou celulares adequados para acompanhar as aulas remotas, não permitindo condições igualitárias ao sucesso escolar.

A Diretora da Etec de Santa Isabel ainda levantou a adversidade causada pela falta interação presencial em sala de aula, que prejudicou a relação entre professor e aluno. Esta falta de contato físico não permitiu ao professor conseguir acompanhar por meio de observação direta o desempenho e rendimento da aprendizagem do estudante, assim como diagnosticar com eficácia suas dificuldades e dúvidas sobre os conteúdos ensinados. Para ela “o sentimento de isolamento foi muito marcante e causou muita ansiedade nos alunos por estarem em casa sem saber quando iriam voltar para a escola e se de fato isso iria acontecer”.

No Quadro II um problema de impacto extremamente prejudicial, na percepção da Diretora da U.E., foi a falta de aulas práticas para os alunos matriculados no Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, que tem a especificidade de formar alunos com habilidades e competências para, entre outras ações, “instalar, codificar, compilar e documentar *websites* e sistemas de informação para Internet”, assim como “analisar e operar os serviços e funções dos sistemas operacionais” (CEETEPS, 2013, p. 14). Portanto, espera-se que ao concluir seus estudos o aluno torne-se um profissional que “desenvolve programas de computador

para internet seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das linguagens de programação” (CEETEPS, 2013, p. 12).



nunca passamos por algo parecido como essa pandemia e todo mundo teve que se adequar da forma que conseguiu para conseguir garantir a aprendizagem dos alunos, então trouxemos palestras com profissionais da aula de tecnologia para capacitar os professores a utilizarem softwares e outras ferramentas que pudessem simular as aulas práticas por meio virtual e pensarem em outras estratégias para deixar as aulas remotas interessantes para os alunos.

Diante deste problema acima relatado pela Diretora há um prejuízo na capacidade do estudante em adquirir com excelência a prática necessária para desempenhar tais funções técnicas, uma vez que em aprendizado por meio de simuladores virtuais durante a vigência do ERE o aluno ficou incapacitado de manusear ferramentas, materiais e equipamentos físicos que possibilitem a experiência prática.

**Quadro III. Principais problemas apontados pela Diretora da ETEC de Santa Isabel pesquisada. Ações e estratégias adotadas, grau de superação do problema, práticas com potencial de serem recomendadas outras Unidades de Ensino do Centro Paula Souza.**

Problema	Ação ou estratégia adotada	Grau de superação do problema		Prática Recomendada	
Conexão Internet com	Realização de materiais de estudo e atividades avaliativas impressas para que os alunos ou seus responsáveis retirassem estas tarefas na escola para os alunos realizarem em casa e entregarem de volta na U.E. para encaminhamento ao professor corrigir e avaliar o aprendizado do aluno.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão Internet com	Quando houve a flexibilização do isolamento social pelo Governo Estadual a escola organizou um cronograma para os alunos que tinha problema de conectividade pudessem utilizar os laboratórios de informática para acompanhar as aulas remotas.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

Falta de equipamentos na escola	Disponibilização de <i>chips</i> de dados móveis para uso de internet no celular.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente	X	Não se aplica	X
Falta de equipamentos na escola	Entrega de material de estudos e atividades avaliativas de modo impresso aos alunos.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Saúde emocional	A escola promoveu palestras virtuais com psicólogos transmitidas tanto aos alunos quanto ao corpo docente.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Problemas familiares dos alunos que impactaram o desempenho escolar	Na medida do possível a Orientação Educacional da escola mantém constante contato com as famílias visando orientar e aconselhar estratégias que permitissem os alunos a conseguirem se dedicar aos estudos.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Absentéismo: grande número de professores que testaram positivo para COVID-19	A direção da escola entrou em contato com outras Unidades de Ensino do CPS para atribuir aulas em substituição a professores da Instituição a fim de garantir docentes lecionando de modo remoto aos alunos e, assim, evitar aulas não dadas.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Aumento do trabalho em situação remota	Em constantes reuniões com o Colegiado Docente a Equipe Gestora acolhia os professores em suas demandas e propunha orientações de organização do tempo de trabalho, sugerindo formas diversificadas de ministrar as aulas e avaliar os estudantes de modo que as aulas e tarefas fossem planejadas e aplicadas dentro da carga horária de trabalho dos professores e com tempo propício aos alunos poderem conseguir realizar os estudos sem excessos de conteúdos.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Baixa renda de muitas famílias	Ação coletiva entre Equipe Gestora, professores para custear planos de internet aos alunos de maior vulnerabilidade social.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	X
Falta de contato físico entre professor e aluno	Os professores mantinham contato frequente com os alunos por meio de vídeo-aulas, chats na plataforma TEAMS, fórum de discussão no Ambiente Virtual e diálogos em grupos no WhatsApp.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Falta de aulas práticas	Os professores buscaram softwares capazes de suprir a falta da prática em laboratório, simulando remotamente as habilidades técnicas previstas no Plano de Curso.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
				Não	
				Não se aplica	
				Não	
		Não se aplica			

**Fonte:** autoria própria.

Aponta-se no Quadro III as ações e estratégias adotadas pela U.E diante dos problemas identificados de acordo elucidações da Diretora da ETEC. Assim, frente aos problemas de falta de computadores e conexão com a internet, a Diretora relatou sobre a cobrança por parte dos professores da responsabilização da escola por não haver todos os alunos assistindo as aulas virtuais. Em sua fala ela afirmou que “eu emprestei computadores da escola para os alunos que não tinham nenhum equipamento em casa”, como medida paliativa; porém, mesmo sanando a falta de equipamentos aos estudantes em vulnerabilidade social, o problema com a falta de conexão continuou com troncada solução, pois no município há falta de sinal da operadora de dados móveis. Segundo a Diretora:



o Centro Paula Souza disponibilizou *chips* de dados móveis de internet para os alunos conseguirem assistir as aulas remotas, mas como aqui é uma cidade de interior com grande área rural na maioria das localidades onde os alunos moram o sinal destes *chips* não funcionam, então, mesmo a Instituição tentando dar condições para o ensino houve este problema com o sinal da operadora de dados de internet.

Outra estratégia que ela relatou diante destes problemas refere-se ao momento em que o Governo Estadual e o CPS passaram a flexibilizar os critérios de distanciamento entre as pessoas e, assim, foi possível liberar o uso do laboratório de informática para os alunos irem na escola estudar, com número limitado de estudantes dentro do ambiente e com agendamento para o acesso à ETEC com a garantia de um ambiente seguro, conforme recomendações de órgãos e entidades ligados à área da saúde.

O absentéismo docente foi outro desafio para a Etec de Santa Isabel enfrentar, como apontado no Quadro III, uma vez que grandes números de professores ficaram adoecidos pela COVID-19 e a escola teve que buscar alternativas para suprir estas ausências. Logo, a medida encontrada foi recorrer a professores de outras ETECs do CPS, de diferentes municípios, para substituir os professores afastados. Conforme narrado pela Diretora, foi necessário “entrar em contato com outras escolas da rede

do CPS para atribuir aulas em substituição para professores que tinham disponibilidade em suas cargas horárias de trabalho”, ao que ela concluiu dizendo que: “isso só foi possível porque o professor podia ser de outra cidade, pois iria lecionar de forma remoto”.

Embora esta tenha sido uma boa alternativa para garantir as aulas previstas e dadas no currículo do curso, para os alunos a troca repentina de professor pode não ser uma situação simples, pois certamente o novo professor traz consigo suas metodologias, práticas de ensino e formas de avaliação próprias. E esta mudança de um dia para o outro não é tarefa descomplicada para o aluno se adaptar instantaneamente.

No Quadro III também transparece a preocupação que a Diretora da ETEC teve com a difícil situação relacionada à saúde emocional de toda a Comunidade Escolar e a ação encontrada pela U.E. foi, de acordo com sua fala:



fizemos muitas palestras com os alunos abordando questões sobre saúde emocional e motivacional para ajudar a lidar melhor com o isolamento social e, mais importante, sobre a importância dos alunos se empenharem nos estudos para terem um real aprendizado dos conteúdos escolares não só para o vestibular, mas para suas formações pessoais

Perante problemas familiares que os alunos passaram a vivenciar dentro de seus lares a partir da instauração do ERE e que impactaram negativamente seus desempenhos escolares a atuação da Professora Responsável pela Orientação Educacional foi primordial na intermediação do diálogo com estas famílias, reconhecida e elogiada pela Diretora, que destacou a atuação desta profissional na orientação de alunos e familiares, assim como em planejar em conjunto com os estudantes estratégias para seus estudos dentro deste contexto lesivo às suas formações técnicas de nível médio.

A imagem abaixo retrata a frequência discursiva das palavras mais utilizadas pela Diretora da ETEC de Santa Isabel durante a entrevista, com a finalidade de representar visualmente as maiores atenções que foram mencionadas durante a entrevista semiestruturada, e que, desse jeito, também ilustra as palavras-chave que



Coordenadora Pedagógica expôs dentro da dimensão Gestão Escolar que houve resistência entre professores em incorporar o trabalho em ambiente domiciliar, sob alegação de que não foram contratados para ministrar aulas virtuais, questionando a legalidade no âmbito do direito trabalhista esta nova função que lhes foram impostas.

O segundo problema identificado no Quadro IV, na dimensão Gestão Escolar, aponta a necessidade de mais reuniões com o Colegiado Docente para capacitar os professores no uso da Plataforma TEAMS e propor modos diversificados e adequados ao ensino por meio virtual. O terceiro refere-se ao aumento do trabalho a partir do momento que foi imposto o ERE, onde toda a Equipe Pedagógica da escola teve que intensificar a dedicação para planejar e organizar novas estratégias de ensino e formas de atrair os estudantes para as aulas.

Na dimensão Práticas Pedagógicas dois problemas foram apontados durante a entrevista, visto no Quadro IV: a) falta de comparecimento dos alunos nas aulas remotas pelo AVA, uma vez que com a mudança do ensino presencial para o ERE os alunos não assimilaram a continuidade do processo ensino e aprendizagem e b) a ilusória crença surgida entre os alunos de que neste modelo de ensino adotado emergencialmente não haveria reprovações.

Outra dimensão identificada enquadra-se em Infraestrutura. Nesta esfera revelou-se a falta de recursos informatizados e tecnológicos para que os alunos pudessem acompanhar as aulas durante o período pandêmico em seus lares.

**Quadro IV. Principais problemas apontados pela Coordenadora Pedagógica. Tipo de problema e dimensões.**

Problema identificado	Tipo de problema		Dimensão
	Externo	Interno	
Resistência dos professores em questionamento legal sobre o ERE	X		Gestão Escolar
Necessidade de aumentar os números de reuniões com o corpo docente		X	Gestão Escolar
Aumento do trabalho em situação remota	X		Gestão Escolar
Os alunos não conectavam para assistir as aulas remotas	X		Prática Pedagógica
Os alunos acreditavam que não seriam reprovados caso deixassem de realizar as atividades e assistir às aulas	X		Prática Pedagógica
Falta de Equipamentos		X	Infraestrutura

Fonte: autoria própria.

No Quadro V a Coordenadora Pedagógica da U.E. diagnostica um ponto relevante: a resistência dos professores com a mudança no modo de dar aula. Segundo sua fala, houve professores que refutavam a proposta de ministrar aulas com o vídeo das câmeras de seus computadores abertas para os alunos, com a alegação de não quererem suas imagens capturadas pelos estudantes, com eventual receio de divulgação em redes sociais ou grupos de comunicação entre eles, com vazamentos da imagem que levassem a possíveis detrações. Segundo ela:



teve professores não queriam aderir às aulas virtuais porque eles não queriam que os alunos gravassem suas aulas ou fizessem capturas de tela com suas imagens, então muitos foram resistentes até o fim em abrir as câmeras ao ministrar as aulas, sendo que outros se limitavam a conversar com os alunos durante as aulas apenas por postagem escrita na plataforma. Por isso tive que me esforçar muito nas conversas com os professores para conseguir vencer o obstáculo para eles aderirem ao ensino remoto.

Ao que ela continua a alegar que houveram diversas formas resistências, porém uma que a gerou preocupação maior foi quanto aos professores que ministravam as aulas ao vivo e não deixavam gravadas nem disponibilizavam material de apoio para aqueles alunos que não assistiam as aulas síncronas, porque estes alunos não teriam nenhuma forma de estudar o conteúdo.

Para a Coordenadora Pedagógica, também houve movimentos de certos professores ao aspecto da lei trabalhista, com alegações que não foram contratados para trabalho por meio virtual. Conforme sua fala: “parte dos professores alegaram que quando foram admitidos não havia cláusula em seu contrato de trabalho que ele precisaria gravar aulas”. Então, como solução a Coordenação Pedagógica orientou que aqueles que não quisessem gravar suas aulas preparassem material de estudo escrito e disponibilizassem aos alunos na plataforma TEAMS para que eles pudessem estudar em momento que achassem mais propício.

Constata-se no Quadro V, mais dois temas levantados pela Coordenadora Pedagógica que tange ao aumento do trabalho em contexto domiciliar e ao aumento da necessidade em realizar mais reuniões com os professores, conforme seus dizeres:



os professores e toda a Equipe Diretiva fizemos um grande trabalho conjunto para garantir o ensino aos alunos neste período, nos reuníamos constantemente fora do horário de trabalho para avaliar os problemas e buscar as melhores soluções.

A Coordenadora Pedagógica também mencionou que em um primeiro momento houve um choque para todos, pelo fato da aula deixar de ser presencial e logo em seguida todo mundo estar diante de uma nova realidade desconhecida pela maioria. Foi explicado pela Coordenadora Pedagógica que isto gerou uma correria desesperada para os professores aprenderem pelo menos os recursos básicos para trabalhar com a Plataforma TEAMS. Portanto, precisou-se capacitar os professores para utilizar esta ferramenta para eles darem uma aula de qualidade. E nestas capacitações um ponto muito frequente, conforme afirmou, foi o convencimento daqueles mais resistentes em aderir a este modelo de ensino.

**Quadro V. Principais problemas apontados pela Coordenador Pedagógica da ETEC de Santa Isabel. Efeitos em sala de aula.**

Problema	Descrição	Efeitos no desempenho em sala de aula
Resistência dos professores em aderir ao ERE por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem	Professores resistentes em aderir às aulas virtuais. Objeção em gravar suas imagens em vídeos. Limitação de alguns professores em postar explicações aos alunos apenas por escrita na plataforma. Professores que ministravam aulas ao vivo sem deixar registros gravados tampouco disponibilizar material escrito para estudo dos alunos. Professores com não aceitavam trabalhar de forma remota com alegação que não foram contratados para ministrar aulas virtuais.	Alunos ficaram com redução de estudo em certas disciplinas.
Necessidade de aumentar os números de reuniões com o corpo docente	Foi necessário promover mais reuniões de curso e reuniões de planejamento além dos que já estavam previstos no Calendário Escolar.	Sobrecarga do professor que precisou dedicar mais tempo fora do horário de trabalho para se capacitar na utilização nos novos meios tecnológicos

		adotados para a ministração de aulas e aumento do volume de trabalho para adequar suas metodologias e modo de avaliar ao ensino remoto.
Aumento do trabalho em situação remota	Os professores precisaram utilizar momentos fora do horário de trabalho para planejarem novas metodologias de ensino e avaliação. Toda a Comunidade Escolar envolvida no processo de ensino reuniram-se constantemente em momentos fora da jornada de trabalho.	Exaustão pelos trabalhos extras que foram necessários que refletiam no cansaço em momento de aula.
Os alunos não conectavam para assistir as aulas remotas	Com a mudança do ensino presencial para o ERE os alunos não assimilaram que o ensino teria continuidade. A adaptação do aluno ao ensino remoto foi lenta e gradual, com atuação de toda a Equipe Gestora da U.E. para resgatar o aluno aos estudos.	Baixo rendimento no desempenho escolar.
Os alunos acreditavam que não seriam reprovados caso deixassem de realizar as atividades e assistir às aulas	Grande parte dos alunos compreenderam que o ERE não era obrigatório.	Houve muitas retenções no primeiro ano da pandemia.
Falta de Equipamentos	Alunos não tinham equipamentos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas.	Muitos não conseguiram assistir as aulas virtuais, impactando negativamente seu aprendizado.

**Fonte:** autoria própria

Conforme a Coordenadora Pedagógica (Quando V), o maior problema indicado refere-se aos alunos que não frequentavam as aulas on-line e deixavam de realizar as atividades avaliativas propostas por seus professores e reproduziu-se dois efeitos negativos para a escola: a) o desempenho geral dos alunos caiu significativamente a partir do momento em que se iniciou o ERE, pois não conectavam nas aulas remotas e b) disseminou-se entre os alunos que o ERE não era obrigatório e que, portanto, não haveria retenções. Conforme narrativa da Coordenadora Pedagógica:



os alunos fantasiaram a ideia que ninguém seria reprovado pela situação da pandemia, então não participavam de nenhuma aula virtual e não vinham retirar materiais de estudos na escola para realizar em casa. Nestes casos a Orientadora Educacional entrava em contato com as famílias para orientar, chegando ao ponto de ela ir até a casa dos alunos levar notificação aos responsáveis da ausência dos alunos nas aulas remotas e também levando para os alunos os materiais de estudo para que eles pudessem estudar e realizar as atividades propostas pelos professores, inclusive ela voltava depois em suas casas para recolher as tarefas feitas pelos alunos. Foi um trabalho árduo para garantir que o aluno pudesse estudar.

Portanto, a Coordenadora Pedagógica afirmou na entrevista que “os alunos interpretaram errado o anúncio do governo de que nenhum aluno iria ficar para trás durante o período que durasse o ensino remoto” e a entrevistada complementou seus dizeres versando que esta visão dos alunos levou “eles a acreditarem que não haveria retenção na série e o resultado disso foi que no primeiro ano de pandemia o nosso número de retenção foi muito grande”.

A Imagem 2 representa visualmente as maiores preocupações apontadas durante a entrevista da Coordenadora Pedagógica, por meio de uma análise do discurso das palavras mais utilizadas.



**Quadro VI. Principais problemas apontados pela Coordenadora Pedagógica da ETEC de Santa Isabel pesquisada. Ações e estratégias adotadas, grau de superação do problema, práticas com potencial de serem recomendadas outras Unidades de Ensino do CPS.**

Problema	Ação ou estratégia adotada	Grau de superação do problema		Prática Recomendada	
Resistência dos professores em aderir ao ERE por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem	Além de reuniões com todos o Colegiado Docente a Equipe Gestora também manteve conversas individuais com os professores que se enquadravam nesta situação.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Necessidade de aumentar os números de reuniões com o corpo docente	A escola promoveu capacitações e mais reuniões de curso, reuniões de planejamento e reuniões pedagógicas.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Necessidade de aumentar os números de reuniões com o corpo docente	Realização de reuniões individuais com o Colegiado Docente para solucionar problemas pontuais.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Aumento do trabalho em situação remota	Sempre que possível a escola buscava orientar os professores a utilizarem seus momentos de trabalho para realizar as novas demandas que surgiam, para que, assim, não ultrapassassem o limite de hora de suas jornadas de trabalho.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Os alunos não conectavam para assistir as aulas remotas	A Orientadora Educacional trabalhou com mais proximidade com as famílias destes alunos, muitas vezes visitando suas residências para orientação aos responsáveis e entregando materiais de estudo aos alunos. Acionamento ao Conselho Tutelar dos casos mais agravantes.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Os alunos acreditavam que não seriam reprovados caso deixassem de realizar as atividades e assistir às aulas	A Equipe Diretiva comunicava aos alunos e seus responsáveis sobre a realidade do Ensino Remoto Emergencial	Plenamente	X	Sim	x
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão com Internet	A escola buscou diversos modos de proporcionar aos alunos a possibilidade para seus estudos em ambiente doméstico.	Plenamente		Sim	x
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão com Internet	Quando houve a flexibilização do isolamento social pelo governo a escola organizou um cronograma para os alunos que tinha problema de conectividade pudessem utilizar os laboratórios de informática para acompanhar as aulas remotas.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

Fonte: autoria própria.

Dentre os problemas identificados pela Coordenadora Pedagógica apresenta-se no Quadro VI as ações e estratégias que foram adotadas para soluções. Desta forma, entre elas, descreve-se as principais que se destaca no percebimento da Coordenadora Pedagógica.

Em primeiro caso, na medida do possível, a busca pela Equipe Gestora por alternativas possíveis para atender estudantes de baixa renda diante da falta de equipamentos informatizados e tecnológicos necessários para acompanharem as aulas remotas, e assim, garantir o direito à educação técnica de nível médio com a qualidade que é característica da ETEC de Santa Isabel, reconhecida em seus resultados em Avaliações de Larga Escala, como o SARESP. Conforme relatado na entrevista pela Coordenadora Pedagógica, haviam alunos que não tinham computador em casa, apenas celular, mas não tinham acesso à internet. Alegando, ademais, que “aqui na cidade as operadoras de telefonia apresentam muitos problemas com sinal, logo o *chip* de dados móveis que o CPS disponibilizou aos alunos das ETECs foi ineficaz para nós”. Logo, a solução encontrada, de acordo com suas palavras:



este problema só foi amenizado quando o governo e o Centro Paula Souza flexibilizaram o isolamento social e os alunos puderam agendar horários para vir na escola com medidas de segurança sanitária estudar nos nossos laboratórios de informática, mas nem todos vieram pois não se sentiam seguros para sair de casa, então estes ficaram recebendo materiais de estudo impressos para desenvolver em casa. Percebi que estes alunos quando voltaram para as aulas presenciais apresentavam déficit de aprendizagem e avalio que isto ocorreu porque eles ficaram sozinhos em seus estudos sem a oportunidade de tirar as dúvidas diretamente com o professor. No contexto pedagógico esta estratégia não foi o ideal para sua formação. Para mim o ideal seria que todos os alunos tivessem acesso às aulas remotas, todos conseguindo assistir as aulas ao mesmo tempo. Me deu a sensação que a escola não conseguiu dar o mesmo direito de aprendizagem para todos.

Outra estratégia relevante que se observa-se no Quadro VI concerne ao trabalho intenso entre a Equipe Diretiva em manter contato direto com os professores e alunos para atingir engajamentos e envolvimento com o ERE, sempre orientando e auxiliando nas dificuldades que surgiram ao no dia a dia. Assim, a escola promoveu mais reuniões de cursos, de planejamentos e pedagógicas do que o previsto em Calendário Escolar, em obstinado comprometimento em envolver todos no processo de ensino e aprendizagem, tentando sempre vencer com sucesso as adversidades e relutâncias para a escola cumprir com eficácia seu papel educativo, com a consciência de moderar o trabalho excessivo para os professores, que sentiam-se sobrecarregados com o tantas novas atividades que surgiram com o trabalho em contexto domiciliar, é o que revela a Coordenadora Pedagógica:



além do professor ter que aprender novas formas e metodologias de ensino por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem eles tiveram que buscar diversas formas de diversificar as aulas para se tornarem atraentes aos alunos neste novo modelo de ensino, além de pensarem estratégias de atrair o aluno para as aulas remotas, muito deles ligando diretamente para os alunos ou para a família, mantendo contato por WhatsApp e se disponibilizando em atender os alunos em horários fora do momento de aula.

Mais uma estratégia de sucesso que se observa no Quadro VI foram os resultados mais significativos para o trabalho pedagógico a partir de reuniões individuais com os professores. Neste sentido, a Coordenadora Pedagógica esclareceu que:



percebi que o mesmo que acontecia com os alunos que conectavam nas aulas virtuais mas não sabíamos se estavam realmente acompanhando as aulas aconteceu com as reuniões pedagógicas, pois não havia interação de todos os professores que estavam conectados, então para solucionar este problema eu passei a agendar reuniões individuais os professores para conversar para entender suas dificuldades e instruí-los como trabalhar com o ensino à distância, propondo ajuda no que cada professor indicava como dificuldade. Isto não foi fácil, pois teve professor que eu tive que remarcar a conversa três vezes e estas reuniões eu primava ser no horário de trabalho dele, orientando o professor a deixar os alunos fazendo alguma atividade no horário da aula para ele poder conversar comigo. Isto surtiu efeito mais positivo, por que eu parei de ficar falando genericamente com todos os professores e atendi a problemas pontuais de cada um.

Pelo exposto na frase de destaque acima, conclui-se que as reuniões coletivas entre a Equipe Gestora com o Colegiado Docente não estavam envolvendo todos os professores, então a Coordenação Pedagógica adotou como estratégia conversar individualmente com cada professor que apresentava dificuldades em se adaptar ao ERE. Logo, tratar cada particularidade com a pessoa que se relaciona o problema no seu momento oportuno é uma forma eficaz de convalescer com respeito e de forma pontual o dilema que precisa ser ajustado.

### **Percepções Do Coordenador Do Curso**

Na entrevista realizada com o Coordenador do Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio da ETEC de Santa Isabel seis problemas foram identificados que podem ser enquadrados em quatro dimensões, conforme aponta o Quadro VII: Prática Pedagógica, Infraestrutura, Gestão Escolar e Saúde Mental.

Na dimensão Práticas Pedagógicas o Coordenador de Curso apontou três dificuldades encontradas pelos alunos durante o ERE: a) dificuldade de adaptação no momento de transição das aulas presenciais para as aulas remotas; b) estando em

casa, sem a presença de seus Pais ou Responsáveis, os alunos passaram a assumir responsabilidades domésticas em momentos que deveriam estar se dedicando aos estudos escolares e c) os alunos encontraram adversidades no ambiente de seus lares ao bom desempenho nas aulas remotas.

Outro problema relacionado na dimensão Infraestrutura foi com a conexão com Internet. Já na dimensão Gestão Escolar transparece casos de desistência da matrícula por alunos, seja por resistência ao ERE, falta de condições para acessar as aulas virtuais ou falta de adaptação ao novo modelo de ensino. Enquanto o problema relatado na dimensão Saúde Mental se refere aos problemas emocionais gerados nos alunos pela Pandemia da COVID-19.

**Quadro VII. Principais problemas apontados pelo Coordenador do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Tipo de problema e dimensões.**

Problema identificado	Tipo de problema		Dimensão
	Externo	Interno	
Adaptação dos alunos no AVA.		X	Práticas Pedagógicas
Alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas.	X		Práticas Pedagógicas
Conexão com Internet	X		Infraestrutura
Ambiente domiciliar inadequado para os estudos.	X		Infraestrutura
Desistência da matrícula por alunos que refutaram o ERE.		X	Gestão Escolar
Saúde emocional	X		Saúde Mental

**Fonte:** autoria própria.

No quadro VIII, observa-se os problemas identificados pelo Coordenador de Curso dos efeitos da Pandemia da COVID-19, onde fica evidente que as questões levantadas por ele são inteiramente relacionadas aos estudantes. Entretanto, suas atribuições são tecnicamente relacionadas com o trabalho junto ao Colegiado Docente, conforme dispõe a Deliberação CEETEPS 19, de 16-07-2015. Ao seu trabalho realizado na ETEC de Santa Isabel junto ao corpo discente avalia-se ser relacionado à divisão das funções organizadas pela Diretora, de modo ao atendimento às demandas pedagógicas da escola fluírem segundo as diretrizes estabelecidas pela sua gestão organizacional.

Assim, no tocante aos problemas identificados pelo Coordenador de Curso, o primeiro a se discorrer revela a dificuldade dos alunos se adaptarem com a transição

das aulas presenciais para o modelo remoto, de acordo com o transcrito em sua fala acima:



no início, quando as aulas passaram a ser on-line, foi difícil a adequação dos alunos em aderir ao ensino remoto. Tive que fazer um trabalho coletivo junto com professores para resgatar o aluno para as aulas virtuais, já que foi difícil para os alunos neste primeiro momento entender que os estudos teriam continuidade, mas em um modelo diferente.

Esta mudança repentina causou muitas dúvidas de como seriam as aulas a partir daquele momento e como consequência houve a queda do rendimento escolar dos alunos, uma vez que eles, até então, não imaginavam por quanto tempo duraria o ERE.

O segundo problema apontado pelo Quadro VIII alude ao estudo domiciliar, com casos de alunos que tiveram que imputar-se de tarefas domésticas, como conta o Coordenador de Curso ao dizer que “com seus Pais ou Responsáveis trabalhando, os alunos tiveram que assumir as funções domésticas, como cuidar de irmãos mais novos, preparar suas refeições e limpar a casa”. Por isso, estes alunos tiveram que abster-se do direito de aprender para responsabilizar-se com outros afazeres em seus lares.

**Quadro VIII. Principais problemas apontados pelo Coordenador do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Efeitos em sala de aula.**

Problema	Descrição	Efeitos no desempenho em sala de aula
Adaptação dos alunos no AVA.	Alunos não se adaptaram de início a transição das aulas presenciais para o ERE.	Baixo rendimento escolar.
Alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas.	Com seus Pais ou Responsáveis trabalhando alunos tiveram que assumir as funções domésticas, como cuidar de irmãos mais novos, preparar suas refeições e limpeza da casa.	Ausência nas aulas nos momentos em que precisavam encarregar-se das tarefas domésticas.
Conexão com Internet	Muitos alunos de baixa renda não possuíam internet de qualidade em suas residências	Alunos em vulnerabilidade social não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Ambiente domiciliar inadequado	Casos de conflitos familiares enquanto o aluno estava em aula.	Ambiente impróprio que prejudicava a concentração nos estudos.

para os estudos.		
Ambiente domiciliar inadequado para os estudos.	Falta local adequado para o estudo.	Ambiente impróprio que prejudicava a concentração nos estudos
Desistência da matrícula por alunos que refutaram o ERE.	Casos de alunos que abandonaram o curso pela resistência ou não adaptação ao ERE.	Abandono escolar, reduzindo as taxas de aprovação da escola.
Saúde emocional	O isolamento social e as consequências negativas da Pandemia da COVID-19 geraram casos de ansiedade e depressão nos alunos.	Desmotivação, medo, angústia, ansiedade e muitos casos de depressão no período pandêmico afetou a capacidade dos alunos em desempenharem com todo seu entusiasmo e competência as aulas.

**Fonte:** autoria própria.

O terceiro problema de destaque indicado no Quadro VIII que se concilia ao problema anterior, pelo discurso do Coordenador de Curso, diz respeito ao ambiente doméstico que não era adequado. Em seu discurso, registra-se que “era comum o professor interromper a aula porque ouvia-se som alto de algum carro que estava passando vendendo ovo ou gás e também o choro de crianças que estavam na casa do aluno com o áudio aberto”, o que notoriamente percebe-se não ser um local capaz de proporcionar ao estudante a concentração para o acompanhamento das aulas.

Ainda, soma-se a este problema o fato revelado pelo Coordenador de Curso de que, em algumas famílias, haviam brigas e desavenças que complicavam suas concentrações. Ele relatou que “teve casos de o aluno ter que desconectar porque estava havendo brigas dentro de casa. Saber que um jovem está presenciando brigas em casa é muito triste”. Neste caso, sem dúvida também se pode gerar abalo emocional no jovem que vivencia situação de hostilidade.

No Quadro VIII se verifica que o entrave do acesso à internet exposto pelo Coordenador de Curso foi mais um ponto de conflagração, no qual alunos em situação de vulnerabilidade social não tinham como acompanhar as aulas por falta de um computador ou celular com tecnologia adequada para acessar a plataforma TEAMS, nem mesmo aqueles que receberam os *chips* de dados móveis disponibilizados pelo

CPS, por causa do município estar localizado em área rural e as redes de telefonia serem limitadas.

O abandono escolar, visto no Quadro VIII, foi um elemento crítico que o Coordenador de Curso apresentou. Segundo ele houve alunos que refutaram o ERE ou não conseguiram meios de adquirir um plano de internet e/ou recursos tecnológicos, e, por isso, aumentou-se a taxa de evasão da escolar. Desta forma, considerando-se que em momento pré-pandemia os alunos de baixa renda já encontravam dificuldades para ter acesso a uma escola pública de qualidade, com a pandemia agravou-se ainda mais as condições para o sucesso escolar dos grupos mais vulneráveis, emergindo visivelmente que a oportunidade de aprendizagem não foi igualitária para todos os estudantes.

**Quadro IX. Principais problemas apontados pelo Coordenador de Curso da ETEC de Santa Isabel pesquisada. Ações e estratégias adotadas, grau de superação do problema, práticas com potencial de serem recomendadas outras Unidades de Ensino do CPS.**

Problema	Ação ou estratégia adotada	Grau de superação do problema		Prática Recomendada	
Adaptação dos alunos no AVA	Foi realizado trabalho conjunto entre o Coordenador de Curso e o Colegiado Docente para capacitar os alunos no manuseio da Plataforma TEAMS e organizar rotinas de estudos em situação remota. Professores passaram a adotar estratégias diversificadas para transmitir os conteúdos de suas disciplinas aos alunos, não somente por aulas síncronas, como roteiro de estudos baseados nos livros didáticos e matérias elaborados pelos próprios docentes.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas.	A escola orientava as famílias da importância do momento das aulas para os alunos e que outras atividades domésticas poderiam ser realizadas após o fim das aulas.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão com Internet	O CPS disponibilizou <i>chips</i> de dados móveis aos alunos, embora o sinal não funcionasse na casa de grande parte dos alunos, por isso houve ação coletiva da Equipe Escolar em auxiliar com custeio de planos de internet aos alunos mais carentes.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	X
		Plenamente		Sim	X

Conexão com Internet	Quando houve a flexibilização do isolamento social pelo governo a escola organizou um cronograma para os alunos que tinha problema de conectividade pudessem utilizar os laboratórios de informática para acompanhar as aulas remotas.	Parcialmente	<b>X</b>	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Ambiente domiciliar inadequado para os estudos.	Quando as aulas passaram para o modelo semipresencial o Coordenador de Curso organizou com os professores momentos de recuperação contínua para amenizar a defasagem de aprendizagem.	Plenamente	<b>X</b>	Sim	<b>X</b>
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Desistência da matrícula por alunos que refutaram o ERE.	A escola estabeleceu diálogos constantes com os estudantes e as famílias para incentivar o aluno a participarem das aulas, buscando orientar da importância da continuidade dos estudos para não ficarem em defasagem na relação a idade e série. A escola organizou um evento chamado “Semana Paulo Freire”, com o objetivo de incentivar os alunos da importância da educação para suas vidas e resgatar aqueles que estariam apontando desistência. Foi realizada palestras com ex-alunos do Curso Técnico de Informática para Internet que alcançaram carreiras de destaque após concluir seus estudos na U.E..	Plenamente	<b>X</b>	Sim	<b>X</b>
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Saúde emocional	Foi proporcionada palestras com especialistas da área da saúde e psicólogos.	Plenamente		Sim	<b>X</b>
		Parcialmente	<b>X</b>	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

Fonte: autoria própria.

Pelo Quadro IX se verifica as estratégias e soluções adotadas pela ETEC para os revezes que surgiram durante o período pandêmico. Assim, a saúde mental foi outro problema que o Coordenador de Curso salientou na entrevista e como solução foi adotada a promoção de palestras com especialistas da área da saúde como estratégia de amenizar os efeitos negativos da pandemia sobre os muitos diagnósticos de alunos com crises de ansiedade e algum grau depressivo. Diante disto, o Coordenador de Curso afirmou que:



tivemos dois alunos no curso de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio que entraram em situação tão grave de ansiedade que tiveram que cancelar suas matrículas e um se matriculou na escola novamente na escola este ano quando voltamos às aulas presenciais. Também tomamos conhecimento de vários casos de alunos que estavam passando por atendimento psicológico. É muito triste esta situação, a pandemia abalou muito todo mundo, foram muitas perdas em pouco tempo. Não tem como se manter forte emocionalmente vendo seus conhecidos internados e morrendo.

Nota-se que diante de um problema externo da U.E., o trabalho dialógico, neste caso, por meio de palestras com profissionais da saúde, foi uma ação importante para garantir o bem-estar do aluno durante as aulas em isolamento social, já que o Coordenador de Curso afirmou, preocupado, que houve desistências de alunos a partir do momento que as aulas se tornaram remotas.

Mais duas ações mencionadas pelo Coordenador de Curso expressas no Quadro IX que merecem ser prestigiadas são as estratégias de recuperação contínua e o incentivo para evitar o abandono escolar. Na primeira estratégia, diante da identificação do problema de alunos que durante o ERE não detinham em seus lares um ambiente adequado ou recursos tecnológicos para os estudos, a Equipe Pedagógica da ETEC apropriou-se do momento em que o Governo do Estado autorizou as aulas semipresenciais (com presença facultativa aos alunos, em sistema de rodízio entre as turmas e cumprindo as medidas sanitárias, como distanciamento social e número limitado de alunos por ambiente) para proporcionar estudos de recuperação dos conteúdos transmitidos anteriormente, quando das aulas virtuais. Na entrevista, o Coordenador de Curso afirmou que:



“”

parte dos professores optaram por dar aula ao vivo e aquele aluno sem internet ficava prejudicado e eu tinha uma grande preocupação com aqueles alunos que não tinham condições de estar conectados. Como nossa cidade possui grande área rural, onde alguns alunos residem não havia sinal de internet para acessar as aulas. Houve um caso de uma aluna que tinha que sair do sítio onde ela mora e ir até um morro para conseguir pegar sinal no celular. Então fizemos uma pesquisa diagnóstica dos alunos que estavam com estes problemas e traçamos estratégias para ajuda-los. Uma solução positiva foi aproveitar quando começou as aulas semipresenciais e pensamos que, para aquele momento, o ideal seria resgatar estes alunos, convidando-os para estarem na escola. A partir disso, definimos com os professores que a melhor opção seria que nestas aulas eles resgatassem os Conhecimentos, Habilidades e Bases Tecnológicas para permitir a recuperação contínua destes estudantes. E deu muito certo, pois os alunos que participaram destas aulas tiveram melhora no desempenho, observados nos Conselhos de Classe.

A segunda estratégia de destaque que se verifica no Quadro IX refere-se ao resgate de alunos que se encontravam em situação de quase abandono escolar. Frente a este problema, na entrevista o Coordenador de Curso alegou que:



a escola estabeleceu diálogos constantes com os estudantes e as famílias para incentivar o aluno a participarem das aulas, buscando orientar da importância da continuidade dos estudos para não ficarem em defasagem na relação à idade e série. A escola organizou um evento chamado “Semana Paulo Freire”, com o objetivo de incentivar os alunos da importância da educação para suas vidas e resgatar aqueles que estariam apontando desistência. Também realizamos palestras com ex-alunos do Curso Técnico de Informática para Internet que alcançaram carreiras profissionais de destaque após concluir seus estudos na Unidade de Ensino.

Pela sua narrativa, depreende-se que três ações foram executadas pela ETEC:

a) estabeleceu-se uma conversação ativa com os estudantes e as famílias com a finalidade de garantir a continuidade dos estudos por alunos que não estavam participando das aulas. Dentro das soluções deste problema, conforme o Coordenador de Curso, foi fortificante, ainda, a atuação da professora responsável pela Orientação Educacional, cujo trabalho foi frequentemente destacado na pesquisa de campo junto à Equipe Diretiva da Etec de Santa Isabel. Para ele: “a Orientadora Educacional teve um papel fundamental no trabalho de resgate do aluno para a aula, telefonando para as famílias e muitas vezes indo pessoalmente na casa dos alunos conversar com seus pais e entregar material de estudos”; b) a escola organizou um evento denominado “Semana Paulo Freire”, onde se objetivou mostrar aos alunos o quanto a formação técnica de nível médio pode ser de grande importância para suas vidas e significativa preparação para se inserirem com qualidade no mercado de trabalho; e c) a escola convidou ex-alunos que obtiveram sucesso no mercado de trabalho com Habilitação Profissional de Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio para palestrar aos estudantes deste curso, a fim de mostrar o quanto eles podem progredir profissionalmente com a conclusão do curso, podendo atuar junto a instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem da internet para desenvolvimento de serviços de suporte publicitário, comerciais e/ou administrativos. Assim, o Coordenador de Curso afirmou que “levamos palestras sobre o futuro da carreira do curso que eles escolheram, mostrando as possibilidades que o mercado permite para o profissional desta área”.

Na imagem 3 se ilustra as palavras-chave mais utilizadas pelo Coordenador de Curso durante sua entrevista, por meio de uma análise do discurso gerado pelo *software* MACQDA com o objetivo de representar um quadro óptico das suas ponderações.



discursivas, além das percepções dos gestores nas especificidades das dificuldades que foram encontradas por eles durante o ERE. E, também, as principais diferenças que cada olhar apresentou dos problemas vivenciados durante as atividades escolares na Pandemia da COVID-19, atendendo às suas competências específicas no gerenciamento das ações administrativas-pedagógicas da escola.

**Quadro X: Principais problemas destacados pela Equipe de Gestão da Escola Técnica Estadual de Santa Isabel. Categoria de análise e frequência de respostas.**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Nº	PROBLEMAS IDENTIFICADOS ENTRE A EQUIPE DE GESTÃO	RESPONDENTES			FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS
			DIRTORA	COORD. PEAG.	COORD. CURSO	
<b>Práticas Pedagógicas</b>	01	Falta de aulas práticas	X			01
	02	Absenteísmo: grande número de professores que testaram positivo para COVID-19	X			01
	03	Os alunos acreditavam que não seriam reprovados caso deixassem de realizar as atividades e assistir às aulas		X		01
	04	Os alunos não conectavam para assistir as aulas remotas		X		01
	05	Resistência dos professores em aderir ao ERE por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem		X		01
	06	Adaptação dos alunos no AVA.			X	01
	07	Alunos deparavam com tarefas em casa alheias às aulas.			X	01
<b>Gestão Escolar</b>	08	Aumento do trabalho em situação remota	X	X		02
	09	Necessidade de aumentar os números de reuniões com o corpo docente		X		01
	10	Desistência da matrícula por alunos que refutaram o ERE			X	01
<b>Infraestrutura</b>	11	Conexão com Internet	X		X	02
	12	Falta de Equipamentos	X	X		02
	13	Ambiente domiciliar inoportuno para os estudos.			X	01
<b>Saúde Mental</b>	14	Saúde emocional.	X		X	02

	15	Problemas familiares dos alunos que impactaram o desempenho escolar	X			01
<b>Clima Escolar</b>	16	Falta de contato físico entre professor e aluno	X			01
<b>Emprego e Renda</b>	17	Baixa renda de muitas famílias	X			01

Fonte: autoria própria.

Na dimensão Gestão Escolar a Diretora da ETEC de Santa Isabel e a Coordenadora Pedagógica tiveram como semelhança discursiva o problema do aumento do trabalho a partir do início do ERE. Frente a um novo cenário educacional, o ensino remoto trouxe novos afazeres para a Equipe Diretiva, o que se constata nas entrevistas realizadas entre estes dois membros gestores que os levaram jornadas de trabalho extra são:

- a) O maior horário de trabalho, relatados por ambos, que o expediente mais longo não se aplicou somente aos gestores, mas também aos professores.
- b) Aumento da necessidade de realizar mais reuniões entre a Equipe Diretiva com o Colegiado Docente para melhor adequação à nova rotina e ao novo modelo de trabalho implementado pelo ERE, passando por pautas desde a capacitação para manusear a Plataforma Microsoft TEAMS quanto a busca por hodiernos métodos de ensino e formas avaliativas adequadas ao ensino por um ambiente virtual.
- c) Contato mais frequente com os alunos e as famílias a partir da identificação do baixo empenho e rendimento escolar dos alunos, com o objetivo de resgatar e motivar o jovem na participação das aulas e incentivo nos estudos.

Na dimensão Infraestrutura dois problemas foram detectados com maior frequência discursiva:

- a) Problema com uma boa conexão de internet, principalmente aos alunos que pertencem a famílias de baixa renda, foi relatado tanto pela Diretora da ETEC. quanto pelo Coordenador de Curso.
- b) A falta de equipamentos adequados para a concretização do ERE foi presente no discurso da Diretora e da Coordenadora Pedagógica, que indicaram, inclusive, casos de professores que não possuíam computadores para ministrarem as aulas virtuais, assim como tantos alunos não tinham

computadores nem aparelhos celulares com capacidade tecnológica para acompanharem estas aulas.

Dentro da dimensão Saúde Mental, conforme a Diretora e o Coordenador de Curso, houve a assimilação de apreensão e inquietação com os sentimentos gerados na Comunidade Escolar em decorrência do isolamento social e as incertezas que a pandemia trouxe, que foram muitas: medo, insegurança quanto ao contágio pelo vírus SARS-CoV-2 que colava em risco a vida de seus amigos, familiares e pessoas próximas e amadas, levando a diversos estados de saúde emocional preocupantes.

### **Percepções Específicas de Cada Membro da Equipe Gestora da ETEC de Santa Isabel**

Com atribuições específicas, cada membro que compõe a Equipe Gestora da ETEC de Santa Isabel teve um olhar diferente aos problemas que surgiram durante o ERE, conforme sua linha de frente no trabalho escolar, evidenciado no Quadro X.

Na dimensão Práticas Pedagógicas, a Diretora da U.E. rememorou em sua entrevista dois problemas: a) falta de aulas práticas e b) absenteísmo docente. Enquanto a Coordenadora Pedagógica inferiu sobre três problemas que ela se deparou nas aulas em período pandêmico: a) falsa ideia que os alunos divagaram que não haveria reprovações com o ERE; b) em decorrência do problema anterior, os estudantes não conectavam pelo AVA para assistir as aulas transmitidas pelos professores e c) houve grupos docentes que, por alegações já apresentadas, relutavam com o novo modelo de ensino necessário para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

O Coordenador de Curso, dentro da dimensão Práticas Pedagógicas, conforme o Quadro X, apontou dois problemas que ele percebeu: o primeiro corresponde à adaptação ao ERE no momento de transição das aulas presenciais para as aulas remotas; o segundo refere-se às tarefas não-escolares que os alunos incorporavam nas suas rotinas a partir do momento que passaram a estudar em casa, deixando para segundo plano seus estudos.

A dimensão Gestão Escolar traz outros dois problemas distintos, cada um relatado por diferentes gestores da ETEC: a) a Coordenadora Pedagógica identificou

a necessidade de realizar maior número de reuniões com o Colegiado Docente, de modo a atender as demandas que surgiam a cada dia enquanto durou o ERE e b) o Coordenador de Curso, responsável, entre outras atribuições, monitorou o desempenho e frequência dos alunos e, assim, percebeu casos de desistências de alunos matriculados no Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

Com este acompanhamento direto com os alunos, o Coordenador de Curso ainda captou que na dimensão Infraestrutura houve problemas com estudantes em suas casas por não encontrarem um ambiente propício para os estudos, seja por questões externas ou internas de seus lares. No dia a dia dos trabalhos durante a Pandemia da COVID-19 chegaram informações diversas ao Coordenador de Curso que, para alguns alunos, estar em casa não oportunizou um espaço apropriado ao processo de aprendizagem.

Por fim, no Quadro X se verifica que a Diretora da ETEC de Santa Isabel citou outros dois problemas de contraste para o bom desempenho escolar dos estudantes: a) na dimensão Saúde Mental chegou ao seu conhecimento circunstâncias familiares que causaram repercussões negativas que influenciaram o desempenho dos alunos no ERE e b) alunos em vulnerabilidade social, problema enquadrado na dimensão Emprego e Renda, não tiveram as mesmas oportunidades de aprendizagem que aqueles que suas famílias podiam os amparar com instrumentos tecnológicos e informatizados necessários ao ensino remoto.

## CAPÍTULO III

### PERCEPÇÕES DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E PAIS OU RESPONSÁVEIS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE SANTA ISABEL DURANTE O PERÍODO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

#### Percepções Do Corpo Docente

Entre os cinco professores entrevistados foram identificados onze problemas que eles visualizaram durante o ERE, identificadas no Quadro XI. Dentro da dimensão Práticas Pedagógicas foram encontrados quatro problemas. Nas dimensões Gestão Escolar, Clima Escolar e Infraestrutura foram encontrados dois problemas em cada e um problema foi apontado na dimensão Saúde Mental.

Desta forma, no Quadro XI se destaca dois problemas que afetaram o desempenho dos professores para ensinar com a proficiência que adquiriram ao longo de anos de formação com a prática docente. Então, dos cinco professores que participaram da pesquisa de campo, dois deles destacaram como problemas: a) impossibilidade para trabalhar com a lousa tradicional para aulas expositivas por meio das aulas on-line e b) a falta de aula prática foi nociva para que os alunos do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio adquirissem as habilidades técnicas para suas formações, sendo pertinente revelar a fala do professor “P5” diante deste problema:



em situação normal de aula eu trabalho muito em grupo, com os alunos, as aulas práticas em laboratório. Com o ensino remoto isso foi impossível, com o agravante da falta de recursos para colocar em prática as bases tecnológicas que o ambiente virtual não proporcionou para a minha disciplina. Recuperar o aluno com a prática em laboratório só foi possível quando retornamos para as aulas presenciais. Infelizmente a aula pelo TEAMS tonou-se a clássica aula expositiva, onde o professor fala e o aluno ouve, o que não acho apropriado, o que me gerou dificuldade em chamar a atenção dos alunos para minhas aulas.

A fala do professor transcrita acima frente a ausência de aulas práticas, mesmo buscando simuladores virtuais, revela que não se obteve os resultados esperados na aquisição das experiências e habilidades que são proporcionadas em laboratório informatizado.

**Quadro XI. Principais problemas apontados por cinco professores do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Tipo de problema e dimensões.**

Informante	Problema identificado	Tipo de problema		Dimensão
		Externo	Interno	
P1, P4	Falta de lousa para aulas expositivas	X		Práticas Pedagógicas
P4, P5	Falta de aula prática	X		Práticas Pedagógicas
P4, P5	Incerteza quanto a dedicação dos alunos nos estudos	X		Práticas Pedagógicas
P2	Ausência de rotina dos alunos nos estudos	X		Práticas Pedagógicas
P1, P2, P3, P4, P5	Falta de preparo na transição das aulas presenciais para o ERE		X	Gestão Escolar
P2, P3, P4, P5	Aumento do trabalho em situação remota	X		Gestão Escolar
P2, P4, P5	Desinteresse dos alunos nas aulas remotas	X		Clima Escolar
P2	Falta de contato físico entre professor e aluno		X	Clima Escolar
P1, P3, P5	Conexão com Internet	X		Infraestrutura
P3	Instabilidade da Plataforma Virtual de Aprendizagem (Microsoft TEAMS)	X		Infraestrutura
P1, P3	Saúde emocional	X		Saúde Mental

**Fonte:** autoria própria.

Como se pode observar no Quadro XI a incerteza quanto a dedicação dos alunos nos estudos foi apontada por dois professores. Para eles não havia garantias de que os alunos realmente estavam se dedicando aos estudos, o que era comprovado pelo baixo desempenho nas atividades avaliativas e tarefas direcionadas aos alunos e no resultado final de cada bimestre, onde, nos Conselhos de Classe, o rendimento escolar foi mais baixo do que quando as aulas eram presenciais. Como se visualiza no Quadro XII a principal consequência deste problema foi a dificuldade de o professor realizar uma avaliação do real aprendizado.

O professor “P4” relatou que “por mais que eu perguntasse se havia dúvidas sobre o que eu estava explicando a resposta era sempre negativa e, assim, eu não conseguia avaliar se de fato o aluno estava aprendendo”, e conclui em dizeres

seguintes: “no presencial estou junto com os alunos, eles levantam a mão e fazem suas perguntas e a minha resposta é imediata. No remoto isso não existia. Era total a falta de interação com o aluno”.

**Quadro XII. Principais problemas apontados por cinco professores do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Efeitos em sala de aula.**

<b>Problema</b>	<b>Descrição</b>	<b>Efeitos no desempenho em sala de aula</b>
Falta de lousa para aulas expositivas	Durante as aulas remotas por meio de uma plataforma virtual o professor sentiu falta de lousa para anotar as explicações expositivas como modo de fixação dos conteúdos transmitidos.	Dificuldade em atrair a atenção do aluno em aulas expositivas somente com suas explicações.
Falta de aula prática	Ausência de aulas em laboratórios de informática.	Os alunos ficaram desprovidos das aulas práticas em laboratório informatizado para aquisição assistida pelo professor dos conhecimentos e habilidades com as ferramentas digitais.
Incerteza quanto a dedicação dos alunos nos estudos	Os professores não tinham garantia de que o aluno estava realmente acompanhando as aulas e desenvolvendo as atividades propostas.	Dificuldade de avaliação do real aprendizado do aluno.
Ausência de rotina dos alunos nos estudos	Estudando em ambiente domiciliar os alunos não tinham horários determinados para se dedicarem aos estudos, embora a escola seguindo seu cronograma normal de aulas.	Acúmulo de conteúdos para os alunos estudarem e atrasos nas entregas de atividades avaliativas.
Falta de preparo na transição das aulas presenciais para o ERE	As capacitações oferecidas pelo CPS foram insuficientes e aplicadas em um curto prazo de tempo.	Quando os professores iniciaram o ERE eles se sentiram despreparados para manusear a ferramenta adotada pela Instituição de Ensino, não dominando os recursos necessários para a transmissão das aulas virtuais.
Aumento do trabalho em situação remota	Professores e gestores escolares tiveram sua jornada de trabalho ampliada diante da nova realidade do trabalho remoto.	Exaustão com a demanda elevada de novas tarefas que passaram a fazer parte da rotina profissional.
Desinteresse dos alunos nas aulas remotas	Durante o ERE os alunos não se empenhavam nas aulas.	Baixo rendimento no desempenho escolar.
Falta de contato físico entre professor e aluno	A falta interação em sala de aula presencialmente prejudicou a relação entre professor e aluno.	O professor não conseguiu acompanhar por meio de observação direta o desempenho e rendimento da aprendizagem do aluno, assim como diagnosticar com eficácia suas dificuldades e

		dúvidas sobre os conteúdos ensinados.
Conexão com Internet	Muitos alunos de baixa renda não possuíam internet de qualidade em suas residências	Alunos em vulnerabilidade social não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Instabilidade da Plataforma Virtual de Aprendizagem (Microsoft TEAMS)	O professor relatou que constantemente a Plataforma TEAMS apresentava instabilidades e travava durante as aulas.	Dificuldade para o bom desenvolvimento das aulas.
Saúde emocional	A constante preocupação com a própria saúde, de seus familiares, amigos e conhecidos devido a Pandemia da COVID-19 afetou emocionalmente os professores e alunos, agravada pelo isolamento social.	Desmotivação, medo, angústia, ansiedade e muitos casos de depressão no período pandêmico afetou a capacidade dos professores em desempenharem com todo seu entusiasmo e competência as aulas, assim como resultou no baixo rendimento dos estudantes.

**Fonte:** autoria própria.

Dos cinco professores entrevistados (Quadro XI), o professor “P2” destacou o problema referente à ausência de uma rotina de estudo para os alunos, afinal, estar na comodidade de casa certamente os levavam a fazer tantas outras atividades, menos estudar. Como efeito (Quando XII), gerou-se acúmulo de tarefas para os alunos a ponto de atrasos nas entregas dentro dos prazos estabelecidos serem constantes e, muitas vezes, simplesmente deixavam de apresentar para o professor suas lições.

Face a isto, o professor “P2” trouxe em sua fala a ação encontrada por ele para driblar este problema: “adotei uma estratégia que eu chamo de busca ativa, que foi entrar em contato com o aluno e ver o que acontecia com ele”. Ao que o professor complementa: “em alguns casos consegui identificar as dificuldades do aluno em casa e orientá-los de modo a se organizarem para os estudos”.

Nos casos mais graves de alunos que estavam em inadimplência e apresentando resultados insatisfatórios os professores contaram com o apoio da Coordenação de Curso e da Orientação Educacional para contato direto com estes alunos e firmar o compromisso deles com o comprometimento nos estudos.

Apresenta-se também no Quadro XI o imbróglio apontado consensualmente pelos cinco docentes com a falta de preparo na transição das aulas presenciais para o ERE, momento em que eles sentiram grande dificuldade imediatamente quando se iniciaram as aulas remotas por meio do AVA, por desconhecem a ferramenta digital institucionalizada para as aulas durante a pandemia. Nisto, o professor “P3” afirmou:



precisamos nos adequar muito rapidamente a trabalhar com o ensino remoto. Até então nós tínhamos metodologias de ensino adquiridas e aperfeiçoadas ao longo de nossa carreira enquanto professores e em menos de um mês nós estávamos diante de um computador dando aula por meio de uma ferramenta que até então nunca tivemos ouvido falar. Por mais que passamos por treinamento, quando de fato começamos a dar aula virtual nos deu uma sensação muito grande de incapacidade em dar a boa aula que sabemos que somos capazes. Ainda mais a ausência dos alunos assistindo as aulas gerava a incerteza de que estávamos conseguindo ensinar o que dominamos com tanto conhecimento adquiridos ao longo de anos na docência.

Outro problema de destaque que ficou explícito nas entrevistas realizadas foi o aumento do trabalho durante o isolamento social imposto pelo Governo do Estado de São Paulo como medida para preservação da saúde da população. Este fato foi relatado por quatro dos cinco professores que participaram voluntariamente da pesquisa de campo, reforçado pela fala do professor “P5” ao afirmar que “eu tive que dedicar muito tempo no preparo de avaliações capazes de serem aplicadas por meio da internet, para que não fosse uma simples lista de exercícios, que levassem ao aluno um desafio maior em relacionar ideias e conceitos”, ao que ele conclui dizendo que “foi preciso mais dedicação da minha parte na hora de fazer as correções e comentários completos das provas para que o aluno não ficasse com a impressão que poderia entregar qualquer coisa pois eu não iria corrigir”.

Observa-se no Quadro XI, o desinteresse dos alunos nas aulas remotas observado pelos professores. Desta forma, a partir das entrevistas dos professores, é possível afirmar que este problema foi ocasionado por diversos fatores, tais como a falta de dispositivos tecnológicos e informatizados, ausência de recursos digitais que

provocassem a atenção e interesse do aluno nas aulas por problemas familiares, financeiros e fatalidades da realidade pandêmica que abalou emocional e psicologicamente os estudantes.

Para o professor “P2”, gerar entusiasmo no aluno nas aulas remotas foi um desafio muito grande, pois, segundo ele: “eu estava acostumado com uma sala com quarenta alunos presentes e de repente eu tinha três alunos conectados assistindo minha aula”. Ele complementa demonstrando seus sentimentos naquelas ocasiões ao afirmar que: “isso me dava uma sensação muito ruim de que minha aula não estava sendo boa, por mais que eu tentasse torná-la interessante, pensando em várias didáticas e dinâmicas”. Para o professor: “não ver os alunos participando me dava desânimo em querer inovar”.

Mais um problema relevante que se observa no Quadro XI é a falta de contato físico entre o professor e o aluno, cujos efeitos (Quadro XII) foi o impedimento do acompanhamento na presença do estudante durante seus estudos em sala, tirando dúvidas no exato momento em que o aluno as apresentavam durante os ensinamentos. Então, o professor “P2” expressou que “nossa formação foi para sermos professores presenciais. Dar aula sem ver o aluno, sem olhar nos seus rostos e nos seus olhos foi uma situação pesadosa”

Outro um problema de destaque apontado por dois professores (Quadro XI) é relacionado à dimensão Saúde Mental, onde professores confirmam o impacto negativo que a pandemia causou para o estado de desequilíbrio emocional dos sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, prevalecendo sintomas de ansiedade e depressão (Quadro XII). A sensação de solidão e tristeza foram elementos identificados nas entrevistas realizadas. Diante disto, o professor “P1” afirmou que:



a pandemia foi muito incerta, e acho que o principal problema neste momento foi o medo. Muitos alunos e professores foram afetados pelo medo de morrer, de perder um parente ou amigo. Muitos perderam entes queridos e enfrentavam o medo de ser o próximo a partir ou de alguém que amamos. Foi um momento de muita angústia.

**Quadro XIII. Principais problemas apontados por cinco professores da ETEC de Santa Isabel pesquisada. Ações e estratégias adotadas, grau de superação do problema, práticas com potencial de serem recomendadas outras Unidades de Ensino do CPS.**

Problema	Ação ou estratégia adotada	Grau de superação do problema		Prática Recomendada	
Falta de lousa para aulas expositivas	Utilização de aulas disponíveis no Youtube para complementação e fixação dos conhecimentos transmitidos nas aulas expositivas.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Falta de aula prática	Os professores buscaram softwares capazes de suprir a falta da prática em laboratório, simulando remotamente as habilidades técnicas previstas no Plano de Curso.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Incerteza quanto a dedicação dos alunos nos estudos	Quando as aulas passaram para o modelo semipresencial o Coordenador de Curso organizou com os professores momentos de recuperação contínua para amenizar a defasagem de aprendizagem.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Ausência de rotina dos alunos nos estudos	A Orientadora Educacional trabalhou com mais proximidade com as famílias destes alunos, muitas vezes visitando suas residências para orientação aos responsáveis e entregando materiais de estudo aos alunos	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Falta de preparo na transição das aulas presenciais para o ERE	Além das capacitações oferecidas pelo CPS a escola promoveu capacitações próprias em reuniões de planejamento para treinar os professores a manusear a plataforma TEAMS.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Aumento do trabalho em situação remota	Em constantes reuniões com o colegiado docente a equipe gestora acolhia os professores em suas demandas e propunha orientações de organização do tempo de trabalho, sugerindo formas diversificadas de ministrar as aulas e avaliar os estudantes de modo que as aulas e tarefas fossem planejadas e aplicadas dentro da carga horária de trabalho dos professores e com tempo propício aos alunos poderem conseguir realizar os estudos sem excessos de conteúdos.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Desinteresse dos alunos nas aulas remotas	A Orientadora Educacional trabalhou com mais proximidade com as famílias destes alunos, muitas vezes visitando suas residências para orientação aos responsáveis e entregando materiais de estudo aos alunos.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

	Acionamento ao Conselho Tutelar dos casos mais agravantes.				
Falta de contato físico entre professor e aluno	Os professores mantinham contato frequente com os alunos por meio de vídeo-aulas, chats na plataforma TEAMS, fórum de discussão no Ambiente Virtual e diálogos em grupos no WhatsApp.	Plenamente		Sim	<b>X</b>
		Parcialmente	<b>X</b>	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão com Internet	Realização de materiais de estudo e atividades avaliativas impressas para que os alunos ou seus responsáveis retirassem estas tarefas na escola para os alunos realizarem em casa e entregarem de volta na U.E. para encaminhamento ao professor corrigir e avaliar o aprendizado do aluno.	Plenamente		Sim	<b>X</b>
		Parcialmente	<b>X</b>	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão com Internet	Quando houve a flexibilização do isolamento social pelo governo a escola organizou um cronograma para os alunos que tinha problema de conectividade pudessem utilizar os laboratórios de informática para acompanhar as aulas remotas.	Plenamente	<b>X</b>	Sim	<b>X</b>
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Instabilidade da Plataforma Virtual de Aprendizagem (Microsoft TEAMS)	Professores gravavam as aulas posteriormente quando havia instabilidade na Plataforma TEAMS ou elaboravam materiais de estudos e atividades escritas para posterior disponibilização aos alunos.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Saúde emocional	A escola promoveu palestras com psicólogos transmitidas tanto aos alunos quanto ao corpo docente.	Plenamente		Sim	<b>X</b>
		Parcialmente	<b>X</b>	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

**Fonte:** autoria própria.

No enfrentamento dos problemas revelados pelos professores na pesquisa de campo, o Quadro XIII revela as ações e estratégias que foram encontradas, os quais apresenta-se a seguir os mais proeminentes.

Em primeiro, na entrevista se diagnosticou que chegaram a conhecimento de alguns professores entrevistados notícias de que alguns colegas de trabalho e tantos outros alunos não contavam com conectividade à internet para o processo de ensino e aprendizagem on-line, caso manifestado pelo professor “P5”:



eu tive que buscar novas metodologias de ensino adequadas ao ensino remoto, mas sabendo do problema de conexão dos alunos sinceramente avalio que os objetivos que eu realmente queria alcançar com os alunos não foram atingidas com totalidade.

Portanto, pelas respostas dos professores entrevistados, a solução desencadeada por docentes e estudantes que tiveram condições financeiras foi contratação de planos de internet residencial de melhor qualidade, mas é indiscutível como a aprendizagem dos estudantes, principalmente os em vulnerabilidade social, foi prejudicada durante no decurso que durou o afastamento das salas de aula.

Mais uma situação adversa detectada no Quadro XI foi a instabilidade da Plataforma Microsoft TEAMS, onde o professor “P3” sinalizou que travava com muita frequência durante a transmissão das aulas e desconectava automaticamente. Para enfrentar o problema o professor afirmou que “como nem sempre o TEAMS funcionava eu fiz alguns cursos on-line de metodologias ativas e coloquei em prática aulas com jogos e com situações de resolução de desafios lógicos”. O docente concluiu explanando que buscou formas diferentes para o aluno estudar os conteúdos, de modo que “os alunos pudessem realizar no momento em que não podiam contar com o TEAMS para depois me apresentar os resultados e eu avaliar e dar a devolutiva do seu desempenho”. A respeito deste problema o professor “P1”relatou:



foi bem negativo quando se iniciou o ensino remoto e os professores sequer tinham computadores adequados para usar a ferramenta adotada para as aulas virtuais. Apenas no final da pandemia, quando já estávamos em momento semipresencial, que o Governo do Estado promoveu incentivo financeiro para os professores comprarem computadores, pois muitos sequer tinham equipamentos. Foi um valor de apenas dois mil reais, que é insuficiente para comprar um bom equipamento, então quase ninguém aderiu a proposta.

Desta forma, se infere que as soluções para o problema de conectividade, por ser um fator externo à U.E., não foram plenamente resolvidas, sendo valiosas as preocupações e esforços dos professores, mesmo que, muitas vezes, incapazes de poderem desatar como desejado esta contrariedade.

Ainda sobre a Plataforma Microsoft TEAMS, adotada pelo CPS como ferramenta institucional para as aulas no período do ERE, para solucionar a falta de preparo na transição das aulas presenciais para o ERE (Quadro XIII) professores buscaram capacitações, principalmente as oferecidas pelo CPS e pela ETEC de Santa Isabel, além daqueles que dominavam a ferramenta ajudarem seus colegas a aprender os recursos para lecionar, como aponta o professor “P1”:



no início da pandemia ninguém estava preparado para os problemas que iriam surgir. O Centro Paula Souza na medida do possível tentou nos orientar, mas novas dificuldades surgiam no dia a dia do trabalho do professor e a solução as vezes vinha bem depois. Um agravante foram os professores não terem familiaridade com as tecnologias que foram adotadas para as aulas remotas. Muitos colegas sentiram dificuldades na adequação da nova realidade, que foram sendo aprendidas com a prática. Então muitos colegas tiveram que fazer as capacitações oferecidas e rever suas ações metodológicas. (...) Como sou professor da área de informática eu frequentemente ajudava meus colegas com dificuldades em manusear as ferramentas tecnológicas para preparo e lecionar no ambiente virtual. Foi um momento de colaboração entre todos na escola para podermos trabalhar a favor dos alunos.

Para enfrentar o problema do desinteresse dos alunos no período das aulas pelo ERE, os professores contaram com o suporte do Coordenador de Curso e da professora responsável pela Orientação Educacional para contato direto com os alunos e seus familiares a fim de resgatar a participação dos alunos nas aulas remotas, com caso relatado de que, inclusive, foi necessário a Orientação Educacional acionar o Conselho Tutelar para intervir em caso de grande deserção de estudante. É o que relata o professor “P5”:



Observando a Imagem 3 se constata que as palavras “aluno” / “alunos” e “aula” / “aulas” foram as mais utilizadas em análise do discurso quantitativo das mais utilizadas pelos cinco professores durante as entrevistas. Em seguida, as palavras “ensino”, “remoto” / “remotas”, “pandemia”, “virtual”, “sensação”, “assistiam”, “prática”, “desempenho” e “desafiam”, em frequência discursiva semelhantes, espelham o teor que, na pesquisa de campo, os professores apontaram suas preocupações e reflexões do ensino e aprendizagem na Pandemia da Covid-19, alvorados nesta pesquisa.

### **Percepções dos Alunos**

Na percepção de cinco alunos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio da ETEC de Santa Isabel observa-se no quadro XV que a maioria dos problemas identificados se enquadram na dimensão Práticas Pedagógicas, são eles: a) Excesso de atividades com pouco tempo para realização; b) Falta de compromisso próprio; c) Aulas não atrativas; d) Palestras desinteressantes; e) Avaliações on-line sem supervisão: consulta em sites e plágio, f) Adaptação dos alunos no AVA; g) Os alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas; h) Distração durante as aulas remotas; i) Ausência de rotina do aluno nos estudos.

Todos estes problemas identificados pelos alunos entrevistados revelam que o ERE não foi propício para a aprendizagem ideal, onde seis destes problemas relacionam-se a problemas externos que fogem do domínio de atuação da escola, muitos deles atribuídos a responsabilidade dos próprios alunos, como é o caso dos problemas mencionados nos tópicos b, e, g, h, i, apontados acima. Já os problemas indicados nos tópicos a, c, d, f pertencem à dimensão das Práticas Pedagógicas, internas à U.E., essencialmente tocantes em favorecer às expectativas dos alunos pelos anseios de aulas capazes de atrair suas atenções, de acordo com o Quadro XIV.

Outros dois problemas encontrados no Quadro XIV estão identificados nas dimensões: l) infraestrutura, relacionada a baixa qualidade ou ausência de acesso a

uma conexão de qualidade no AVA e II) Saúde Mental, relacionadas às consequências que a Pandemia da COVID-19 gerou no estudante e sua família.

**Quadro XIV. Principais problemas apontados por cinco alunos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Tipo de problema e dimensões.**

Informante	Problema identificado	Tipo de problema		Dimensão
		Externo	Interno	
A1, A3, A5	Excesso de atividades com pouco tempo para realização		X	Práticas Pedagógicas
A1, A2, A5	Falta de compromisso próprio	X		Práticas Pedagógicas
A1, A3, A4	Aulas não atrativas		X	Práticas Pedagógicas
A1, A2, A4	Conexão com Internet	X		Infraestrutura
A1, A4	Palestras desinteressantes		X	Práticas Pedagógicas
A1, A3	Avaliações on-line sem supervisão: consulta em sites e plágio	X		Práticas Pedagógicas
A2, A3	Adaptação dos alunos no AVA		X	Práticas Pedagógicas
A2, A5	Falta de contato físico entre professor e aluno		X	Clima Escolar
A2, A3	Os alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas	X		Práticas Pedagógicas
A3, A4	Distração durante as aulas remotas	X		Práticas Pedagógicas
A4	Saúde emocional	X		Saúde Mental
A5	Ausência de rotina do aluno nos estudos	X		Práticas Pedagógicas

Fonte: autoria própria.

Pelo Quadro XIV se percebe que uma dificuldade encontrada por três entrevistados estava no excesso de atividades que os professores demandavam aos alunos. Desta forma, o aluno “A3” afirmou que:



“havia professor que passava uma lista com muitos exercícios para entregar no dia seguinte, mas a gente tinha trabalhos de outras disciplinas também. Eles não consideravam isso. Só pensavam que a sua disciplina era importante e a gente que tinha obrigação em dar conta de tudo. Nós temos dezessete matérias, incluindo a parte técnica e a parte comum do Ensino Médio, era difícil dar conta de todas de um dia para o outro. Era muita coisa para aprender, então a gente

Levando-se em conta que os estudantes tinham sete horas de aulas transmitidas por modo virtual, sendo que cada professor aplicava seus devidos

exercícios para os alunos resolverem, eles relatam que alguns eram extensos, levando o aluno a ter que se dedicar aos estudos em momentos além do horário de aula, avolumando períodos para dedicação às atividades escolares.

Por isso, muitos alunos acumulavam e atrasavam as entregas do que lhes eram solicitados. Neste sentido, o aluno “A1” relatou que “o principal problema que eu tive durante as aulas remotas na pandemia foi o excesso de tarefas que a gente recebia. Os professores mandaram tarefas todo dia e a gente não tinha tempo para fazer todas”.

Esta fala vai de encontro com o relato do aluno “A4”: “tinham aulas eram chatas de acompanhar, tinha professor só ficava lendo o que tinha nos *slides*, então eu não assistia. Nem todo professor tinha habilidade em transmitir a aula pelo TEAMS ou explicar de forma clara”.

**Quadro XV. Principais problemas apontados por cinco alunos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Efeitos em sala de aula.**

Problema	Descrição	Efeitos no desempenho em sala de aula
Excesso de atividades com pouco tempo para realização	Os alunos relataram que recebiam diariamente um grande número de conteúdos para estudar e de atividades avaliativas para realizarem com pouco tempo para entrega.	Não cumprimento dos prazos e, conseqüentemente, baixo rendimento escolar.
Falta de compromisso próprio	Os alunos reconheceram que durante o ERE não se empenharam adequadamente aos estudos.	Suas aprendizagens ficaram defasadas resultando em baixo desempenho escolar.
Aulas não atrativas	Os alunos relataram que as aulas expositivas pelo TEAMS não eram motivadoras para ficarem conectados e os materiais de estudo enviado para os professores não os motivavam a estudar pelo excesso de leitura	Não participação das aulas remotas, nem estudo posterior estudo pelos materiais preparados pelos professores, resultando em defasagem de aprendizado.
Conexão com Internet	A instabilidade ou falta de conexão com a internet	Impedimento dos alunos de acompanharem as aulas em tempo real pelo AVA.
Palestras desinteressantes	O aluno afirma que não se sentiu atraído pelas palestras proporcionadas nas aulas.	Não participação das atividades complementares proporcionadas pela escola, deixando de atender os objetivos propostos pela Equipe Escolar.
Avaliações on-line sem supervisão:	Os alunos confessaram que sem supervisão dos professores eles se sentiam livres para buscar na internet as respostas dos exercícios propostos pelos	Insuficiência na aprendizagem.

consulta em sites e plágio	professores, muitas vezes parafraseando os textos na tentativa de que os professores não identificassem seus trabalhos como plágio.	
Adaptação dos alunos no AVA	Alunos não se adaptaram de início a transição das aulas presenciais para o ERE.	Baixo rendimento escolar.
Falta de contato físico entre professor e aluno	A falta interação em sala de aula presencialmente prejudicou a relação entre professor e aluno.	O aluno ficou impossibilitado de sanar suas dúvidas em tempo real, solicitando auxílio do professor no imediato momento em que elas surgiam enquanto estudavam. Por isso seu rendimento quanto a aprendizagem ficou prejudicada.
Os alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas	Com seus Pais ou Responsáveis trabalhando alunos tiveram que assumir as funções domésticas, como cuidar de irmãos mais novos, preparar suas refeições e limpeza da casa.	Ausência nas aulas nos momentos em que precisavam encarregar-se das tarefas domésticas.
Distração durante as aulas remotas	No momento das aulas virtuais os alunos se distraíam com jogos no computador ou celular, redes sociais ou faziam outras tarefas alheias às aulas.	Insuficiência na aprendizagem e baixo rendimento escolar.
Saúde emocional	Com o isolamento social e frequentes casos de perdas e adoecimentos pela COVID-19 os alunos sentiram-se aflitos, com medo e insegurança, gerando momentos de ansiedade e algum grau depressivo	Muitos não contavam com a compreensão da família sobre suas questões emocionais. Desmotivação, medo, angústia, ansiedade e muitos casos de depressão no período pandêmico afetou a capacidade dos alunos em se dedicarem com entusiasmo nas aulas.
Ausência de rotina do aluno nos estudos	Estudando em ambiente domiciliar os alunos não tinham horários determinados para se dedicarem aos estudos, embora a escola seguindo seu cronograma normal de aulas.	Acúmulo de conteúdos para os alunos estudarem e atrasos nas entregas de atividades avaliativas.

Fonte: autoria própria.

No Quadro XV pode-se verificar os efeitos em sala de aula que os alunos identificaram como problemas que identificaram durante as entrevistas. O problema com a conectividade foi adverso para três deles, já que alegaram que, por residirem em área rural, o sinal de internet apresentava constantes instabilidades ou sequer chegava até suas residências, impedindo-os de acompanhar as aulas de forma síncrona, precisando, então, encontrar outros momentos ou lugares para que pudessem conferir a matéria. De acordo com o aluno “A2”, como consequência deste problema “foi minhas notas baixas, porque sem internet em casa eu não conseguia entregar as atividades”.

Outro problema aludido foi sobre as palestras que a escola promoveu aos alunos, na qual dois que participaram da entrevista as descreveram como desinteressantes. Diante disto, o estudante “A1” afirmou que: “a escola passou muitas palestras sobre saúde emocional, motivação, importância de estudar, essas coisas. Eu preferia fazer as tarefas para as notas do que assistir as palestras que não me interessavam”.

Esta fala reflete, talvez, que as palestras abordaram questões que estes alunos entrevistados não vivenciaram durante o ERE ou por eles não assimilarem o objetivo da escola, que identificou dilemas entre a Comunidade Discente desconhecidas por estes alunos. Mas defender esta estratégia da ETEC de Santa Isabel é essencial para agasalhar vivências de estudantes que passaram por estados dramáticos que a escola buscou auxiliar com esta ação com palestras temáticas a estes reveses.

Dois alunos alegaram que as avaliações on-line sem supervisão do professor não foi favorável, pois, somado a outros problemas – como excesso de atividades e falta de uma rotina para os estudos, eles recorriam a consulta em sites de conteúdos educacionais ou em canais no Youtube dedicados a temas que caem em vestibulares, como revela o aluno “A3”:



a gente não se sentia perdido sem estar em sala de aula com o professor. Quando tínhamos dúvidas sobre a matéria a gente ia na internet procurar os assuntos para entender. Como as provas eram postadas no TEAMS com um tempo curto para fazer não dava para estudar de verdade e fazer a prova como deveria ser feito. O jeito era pegar as informações que precisávamos na internet para responder as questões e garantir a nota. Sei que isso não era o certo, mas era o que dava para fazer para tirar nota e não reprovar.

Neste discurso, o aluno reconhece que ação não teve bom efeito, pois quando as informações eram colhidas na vastidão de conteúdos encontrados pela internet as avaliações eram feitas sem reflexão, raciocínio e pensamento crítico, limitando suas aprendizagens.

De fato, estudar remotamente não foi simples durante o isolamento social imposto pela Pandemia da COVID-19, pois, conforme aponta o Quadro XV, ao estar em casa em tempo integral os alunos frequentemente incorporavam as tarefas domésticas em seus cotidianos, onerando o tempo de estudo, como relata o aluno “A3”:



eu estava em casa e minha mãe mandava lavar a louça, então eu tinha que deixar a aula para ir na cozinha. Meu pai me pedia para lavar o carro e eu ia com gosto até quando ele não pedia. Às vezes eu levava o celular conectado na aula, mas de fato eu não prestava atenção em nada. Estar em casa me levava a fazer qualquer coisa mais interessante do que estudar.

Relaciona-se ao problema anterior a distração dos alunos durante as aulas remotas com procederes que não correspondiam à tenacidade escolar, ocasiões em que mudavam o foco da aula para jogos no computador ou celular, navegar nas redes sociais ou conversas com os colegas no aplicativo WhatsApp, levando ao baixo rendimento escolar, como declarou o aluno “A3” na entrevista; para ele, ficar sete horas na frente do computador era muito entediante e cansativo, o que levava à fuga de sua atenção para qualquer outras ocupações e, assim ele afirmou que:



na pandemia as aulas ocorreram normalmente no horário da escola, começando às 07h30 e terminando às 15h30. Ficar sete horas na frente do computador era muito entediante, cansava muito e eu me distraía a todo instante. Enquanto a aula rolava como eu estava no computador ficava navegando em redes sociais ou outros sites que me atraíam mais a atenção. Quando estava assistindo as aulas pelo celular eu me distraía muito com conversas no WhatsApp ou em jogos. Não foi legal estas aulas pelo TEAMS.

Um fato evidenciado na entrevista que merece destaque foi o reconhecimento pelos próprios alunos, onde três deles confessam que não se dedicavam aos estudos no ERE com o empenho que deveriam e revelaram o quanto isso impactou suas aprendizagens e, para compensar, quando retornaram ao modelo presencial, como consequência, tiveram que recuperar os conhecimentos que já foram transmitidos, o que se respalda na afirmação do aluno “A5”:



sabendo que eu estava em casa e não precisava levantar para ir à escola eu não me motivava em acordar para ficar na frente do computador. Depois eu pensava em compensar assistindo as aulas gravadas, mas eu deixava sempre para outra hora e acabava não fazendo nada. Sei que isso me prejudicou muito pois este ano vou prestar vestibular e tem muita coisa que não aprendi. Eu deveria ter me esforçado mais nos estudos em casa e só percebo isso agora.

Neste afastamento da sala de aula, conforme o Quadro XV, acrescenta-se ainda o problema com a saúde emocional que, muitas vezes, restritos e solitários em seus quartos na frente do computador ou celular, desmotivava os estudantes em se dedicar em seus aprendizados. Agrava-se, ainda, que muitas famílias não compreendiam as questões emocionais que os alunos passavam, suscitando angústias, inseguranças, ansiedades e tantos outros problemas mentais nos jovens, o que se comprova pelos dizeres do aluno “A4”: “eu já tenho muito problema de concentração no dia a dia e ficar conectado nas aulas pelo celular era difícil para mim”, e ele arremata afirmando que:



para mim, manter o foco nas aulas era difícil, pois em casa tem muitas opções do que fazer. Eu me colocava muita pressão para conseguir estudar e não conseguia ter foco. Isso me dava muita sensação ruim, me sentia incapaz.

Por fim, o último problema que se deseja destacar, identificado nas entrevistas realizadas com os estudantes da ETEC de Santa Isabel, refere-se à falta de rotina

para dedicação aos estudos por meio do ERE. Como já apontado, isolado em casa surgem outras opções de fazeres que agradem mais os adolescentes em idade escolar. Logo, manter uma rotina dedicada por sete horas exclusivamente ao estudo, das 07h30 às 15h30, com intervalo de uma hora para o almoço, é realmente fatigante. A narração do aluno “A5” deixa claro este problema:



eu acordava cedo, deixava o TEAMS ligado e voltava a dormir. Só depois do almoço eu ia estudar alguma coisa, mas a maior parte do tempo ia jogar videogame, eu não tinha uma rotina de estudo. Nem sempre eu fazia o que o professor pedia, para entregar as provas para os professores eu fazia no último dia buscando na internet as respostas. Estudar em casa não foi o apropriado para mim. Teve uma vez que até a escola ligou para minha mãe e justo naquela hora eu estava dormindo enquanto a aula rolava. Teve outra vez que o professor me chamou para responder uma questão e eu estava na cama. Depois disso minha mãe me obrigou a parar de jogar e na hora da aula estudar mesmo, ela ficou em cima de mim.

**Quadro XVI. Principais problemas apontados por cinco alunos da ETEC de Santa Isabel pesquisada. Ações e estratégias adotadas, grau de superação do problema, práticas com potencial de serem recomendadas outras Unidades de Ensino do CPS.**

Problema	Ação ou estratégia adotada	Grau de superação do problema		Prática Recomendada	
Excesso de atividades com pouco tempo para realização	Os alunos se reuniam posteriormente às aulas por vídeo conferência para se ajudarem mutuamente na realização das atividades.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Falta de compromisso próprio	Os colegas da turma avisavam um ao outro dos prazos de entrega das atividades.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente	X	Não	X
		Insuficiente		Não se aplica	
Aulas não atrativas	Os alunos buscavam por conta própria materiais de estudo na internet e vídeo aulas no Youtube de canais que transmitem conteúdos para estudo para vestibular e compartilhavam uns com os outros.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Conexão com Internet	Quando impossibilitados de acompanhar as aulas em tempo real os alunos retomavam os conteúdos transmitidos, mas nem sempre consultando as aulas gravadas pelos professores, nestes casos recorriam	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	X
		Insuficiente	X	Não se aplica	

	a outros materiais na internet sobre o tema. Havia casos do aluno ter que sair de casa para encontrar sinal de internet móvel.				
Palestras desinteressantes	No momento em que ocorriam as palestras que não geravam interesse nos alunos eles aproveitavam o tempo para realizarem as atividades avaliativas que os professores os direcionavam.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	X
		Insuficiente	X	Não se aplica	
Avaliações on-line sem supervisão: consulta em sites e plágio	Os alunos reconhecem que a ação de recorrer a pesquisas de respostas na internet não efetivou suas aprendizagens.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	X
		Insuficiente	X	Não se aplica	
Adaptação dos alunos no AVA	Como são alunos matriculados na área de informática eles tiveram mais facilidade em aprender os recursos da Plataforma TEAMS e quando um colega tinha dificuldade prontamente os colegas ajudavam a aprender o manuseio de determinado recurso.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Falta de contato físico entre professor e aluno	Os alunos procuravam os professores que julgavam serem mais abertos à conversa para tirar dúvidas. Eles utilizavam o chat do AVA para conversar com o professor e em grupos de WhatsApp que mantinham contato com os professores que deram esta abertura.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Os alunos se deparavam com tarefas em casa alheias às aulas	Os alunos tentavam recuperar o tempo que deveria ser dedicado ao estudo em momento posterior, mas assentem que ficaram prejudicados na aprendizagem.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	X
		Insuficiente	X	Não se aplica	
Distração durante as aulas remotas	Os alunos se reuniam posteriormente às aulas por vídeo conferência no WhatsApp para se ajudarem mutuamente na realização das atividades.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Saúde emocional	O aluno contava com o apoio dos amigos mais próximos para conversarem sobre seus problemas emocionais, desabafando entre eles e compartilhando conselhos.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Ausência de rotina do aluno nos estudos	Os alunos se reuniam posteriormente às aulas por vídeo conferência no WhatsApp para se ajudarem mutuamente na realização das atividades.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

Fonte: autoria própria.

No Quadro XVI aponta-se as ações e estratégias para os problemas encontrados durante o ERE, sendo que os mais consideráveis são apresentados a seguir. Assim, dois alunos citaram o impasse que tiveram no período inicial da

Pandemia da COVID-19 em se adaptarem na transição das aulas presenciais para modalidade remota de estudos em casa, o que se constata na fala do aluno “A2”:



o jeito que eu tive que me acostumara estudar na pandemia foi difícil para eu me acostumar. Eu pensava que se fosse para eu ter aulas virtuais eu entrava em uma escola EaD. Levei tempo para entender que as aulas remotas como aconteceram eram o único jeito de eu estudar e passar de ano.

Neste cenário, quanto ao uso da Plataforma TEAMS, os alunos relataram que rapidamente conseguiram dominar este AVA e seus recursos, considerando que são alunos matriculados na área de informática.

O problema da falta de contato físico entre professor e aluno, assim como coletado em entrevistas com a Equipe Diretiva da ETEC de Santa Isabel, foi fator relevante para os estudantes. A ausência da interação social em sala de aula foi mais um entrave que os alunos tiveram com a pandemia.

De acordo com a narrativa do estudante “A2” não ter o professor presente afetou o entendimento dos ensinamentos que lhes eram irradiados, como afirma o aluno: “não tinha o professor para chamar na hora para tirar minhas dúvidas. Era eu e eu. Então minha atenção tinha que ser dobrada para eu aprender, precisava estudar mais e entender sozinho”. Ele foi conclusivo em sua fala ao ilustrar a solução encontrada para este problema: “eu tinha que estudar a parte para aprender de verdade. Os estudos junto com meus colegas que a gente fazia se reunido por vídeo conferência dava mais resultado do que as aulas dos professores”.

É precioso observar que esta solução foi apontada por todos os alunos entrevistados do 3ª ano do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio como estratégia que eles encontraram na promoção de reuniões fora do horário das aulas, por vídeo conferência no WhatsApp, para juntos reverem os conhecimentos que eram transmitidos nas aulas virtuais, formando uma rede de apoio para juntos se unirem a favor de remediar as suas dificuldades. Sendo que, de acordo com o Quadro XII, esta ação teve frequência discursiva em quatro dos seis problemas identificados pelos estudantes.

Igualmente, outra ação de grande valia a se destacar, apontada por três estudantes, ao afirmaram que as aulas não eram atrativas e, por isso, os desmotivavam, então, como estratégia buscavam por conta própria materiais de estudo na internet e vídeo aulas no Youtube de canais que transmitem conteúdos para estudo para vestibular e compartilhavam uns com os outros, como relatou o aluno “A1”:



muitas aulas que os professores gravavam não tinham boa qualidade de áudio ou vídeo. Então eu e meus colegas procurávamos aulas no Youtube sobre os temas. Quando as aulas eram em tempo real muitas vezes eu não entendia muito bem o que o professor estava explicando então eu deixava o TEAMS conectado e assistia aulas no Youtube sobre o assunto, o que me possibilitava rever o vídeo ou buscar outros que explicassem melhor o que eu queria entender.

Esta fala vai de encontro com a narrativa de outros dois alunos. O estudante “A4” relatou que “era melhor estudar junto com meus amigos por vídeo conferência com conteúdos que buscávamos na internet. Eu aprendia mais com meus colegas do que assistindo o professor dar aula por vídeo”. O que complementa a fala do aluno “A5”:



com tantas matérias para estudar eu e meus colegas nos reuníamos em grupo por chamadas de vídeo e cada um fazia uma parte e depois compartilhávamos tudo entre nós. Esse foi o jeito que a gente encontrou para diminuir tanta tarefa para fazer.

Por fim, outra ação de enfrentamento que se chama atenção pela sua particularidade, refere-se ao aluno “A2”, que durante a entrevista afirmou que quando a internet caía em sua casa a solução dele era se deslocar até uma praça ruas acima de onde reside para conseguir se conectar com seu celular, utilizando, para isso, sua rede de dados móveis. Em suas palavras:



Entre os cinco alunos entrevistados, as palavras utilizadas por eles que apresentaram maior frequência discursiva são “aulas”, “estudar”, “casa”, “Teams”, “fazer”, “professores”, “internet” e “gente”. Sendo que outras, também relevantes, são “escola”, “entender”, “celular”, “pandemia”, “acompanhar” e “WhatsApp”. Elas revelam a natureza de seus relatos: durante o período de aulas remotas se depararam com situações adversas à eficácia escolar e, para adquirirem os conhecimentos neste período, a solução encontrada por eles foram as reuniões em grupos entre os colegas da turma por aplicativo de conversa instantânea de áudio e vídeo do celular – o WhatsApp.

### **Percepções de Pais ou Responsáveis**

O Quadro XVII aponta doze problemas identificados por cinco Pais ou Responsáveis por alunos matriculados no Curso Técnico de Informática para Internet durante pesquisa de campo realizada na ETEC de Santa Isabel, cujos desafios que eles vivenciaram com seus filhos enquadram-se em quatro dimensões: Práticas Pedagógicas, Infraestrutura, Clima Escolar e Saúde Mental.

Dentro da dimensão Práticas Pedagógicas foram identificados quatro problemas: a) mesmo com esse desejo de ajudar o aluno nos estudos o possível foi, muitas vezes, incentivar seus filhos na dedicação às atividades escolares; b) na entrevista, um Pai ou Responsável constatou que o aluno se distraía frequentemente com as aulas remotas, fazendo quaisquer outras atividades, menos focar nos estudos; c) estando em casa, revelou-se que o aluno não colocava em prática uma rotina própria à dedicação escolar e d) no momento de transição das aulas presenciais para o ERE um Pai ou Responsável relatou que seu filho sentiu dificuldade no começo em se adaptar aos estudos por meio de um ambiente virtual.

O Quadro XVII também evidencia três problemas pertencentes à dimensão Infraestrutura: a) a falta de equipamentos adequados para acompanhar as aulas e realizar as avaliações, seja a falta de um computador ou de um celular com tecnologia atualizada às necessidades; b) pela escola estar situada em um município tipicamente rural a conectividade era instável ou nula em algumas residências e c) condicionados pelo isolamento social no ambiente doméstico verificou-se que problemas externos à

casa do aluno, como barulhos altos vindos da rua, não possibilitava um local adequado para estudar.

Dois problemas estão presentes no Quadro XVII, na dimensão Clima Escolar. O primeiro refere-se a falta de contato físico entre o professor e o aluno, o segundo problema se relaciona ao anterior pela dificuldade do aluno que, deparando-se sozinho em casa, para acompanhar as aulas, teve dificuldade em tirar suas dúvidas sobre os conteúdos que lhe eram transmitidos por seus professores.

Um problema contemporâneo dos tempos das redes sociais foi a desinformação sobre a nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que se enquadra na dimensão Clima Escolar e, neste mesmo panorama, dois problemas se observa no Quadro XVII: a) dentro da dimensão Saúde Mental se assinala o medo e a insegurança que a pandemia causou nos Pais ou Responsáveis e b) a aflição quanto à saúde emocional dos alunos está presente dentro da dimensão Saúde Mental.

**Quadro XVII. Principais problemas apontados por cinco Pais ou Responsáveis por alunos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Tipo de problema e dimensões.**

Informante	Problema identificado	Tipo de problema		Dimensão
		Externo	Interno	
PR1, PR3, PR4	Falta de contato físico entre professor e aluno		X	Clima Escolar
PR2, PR5	Falta de Equipamentos	X		Infraestrutura
PR3, PR5	Conexão com Internet	X		Infraestrutura
PR1, PR2	O Pai ou Responsável não tinha os conhecimentos específicos para ajudar o aluno nos estudos	X		Práticas Pedagógicas
PR1	Dificuldade de o aluno tirar dúvidas com o professor		X	Clima Escolar
PR1	Medo e insegurança	X		Saúde Mental
PR1	Desinformação sobre a nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2	X		Gestão Escolar
PR2	Distração durante as aulas remotas	X		Práticas Pedagógicas
PR3	Ausência de rotina do aluno nos estudos	X		Práticas Pedagógicas
PR4	Ambiente domiciliar inadequado para os estudos.	X		Infraestrutura
PR4	Adaptação dos alunos no AVA.		X	Práticas Pedagógicas
PR5	Saúde emocional	X		Saúde Mental

Fonte: autoria própria.

Dentre os problemas que se destacam, o primeiro a ser revelado trata sobre a falta de contato físico entre o professor e o aluno, como se observa no Quadro XVIII. Nisto, o Pai ou Responsável “PR1” afirmou que:



sem o contato humano ficou muito difícil para meu filho tirar dúvidas com o professor, que nem sempre respondia quando o aluno estava estudando fora do horário de aula, já que em casa ele estudava na hora que achava melhor para ele. O contato físico é muito importante, pois meu filho assistia as aulas sozinho no quarto dele, o que acho que aumentou o sentimento de solidão dele.

Nesta situação, os alunos ficaram impossibilitados de sanar suas dúvidas em tempo real enquanto eles estudavam. Isto fica claro pelos alunos revelarem em suas entrevistas que realmente não ficavam nos horários que as aulas eram transmitidas de modo síncrono, postergando os estudos para uma hora que eles achassem mais apropriado. Logo, sem o professor disponível naquele momento, a recorrência a pesquisas na internet foi a maneira como eles lidaram com esta falta de interação.

Em consonância, outros dois Pais ou Responsáveis abordaram este problema. Para o Pai ou Responsável “PR3”: “o entendimento em sala de aula é uma coisa muito melhor, o aluno pode levantar a mão e tirar a dúvida na hora, no on-line é mais complicado isso”, enquanto que o Pai ou Responsável “PR4” afirmou:



“ambém vejo o lado do professor, que em virtual não tem controle do que o aluno está fazendo ou se está entendendo. Em sala de aula ele acompanha tudo o que acontece e intervém se o aluno está conversando durante a explicação ou tirar a dúvida na hora que o aluno pergunta. Como ele vai fazer isso on-line? Fica difícil!

Outro problema recorrente na percepção dos entrevistados foi a falta de equipamentos tecnológicos e informatizados, que afetou principalmente os alunos em maior vulnerabilidade social, cujas famílias não possuíam condições financeiras para

adquirir os produtos eletrônicos, como um bom computador ou aparelho celular, para os jovens aplicassem com efetividade a práxis proposta pelo ERE, como clareia em sua fala o Pai ou Responsável “PR2”:



eu não vivenciei esse problema, mas sei que muitos pais tiveram uma grande dificuldade financeira em proporcionar um celular bom para o filho estudar on-line e é importante eu falar sobre isso. Na época eu precisei comprar um computador para meu filho por conta das aulas on-line. Ele usa óculos e pelo celular ele não conseguia enxergar o que estava escrito na tela do professor. Então ele não tinha e o computador e dar um de presente foi importante para ele fazer as lições. Ele me dizia de vários colegas carentes que não tinham esta condição e eu ficava triste por não poder fazer nada por eles.

Este problema traz à tona um outro, que, conforme o Quadro XVIII, nota-se o apontamento dos Pais ou Responsáveis de casos conhecidos de alunos de baixa renda que não possuíam condições financeiras para adquirir um plano de internet residencial ou móvel com capacidade de dados essencial para uma conexão de qualidade exigida pela Plataforma Microsoft TEAMS para a transmissão de vídeo e áudio.

Conseqüentemente, o Pai ou Responsável “PR5” afirmou que para estudar de modo on-line seu filho “dependia da internet para entregar as atividades e assistir as aulas, e aqui na cidade a internet é um problema complicado, em muitos locais não pega rede do celular e nem residencial”. E continua seu momento na entrevista com um desabafo: “em casa somos muito preocupados com a educação da minha filha, então contratamos uma internet de boa qualidade para suprir a sua necessidade naquele momento de estudar”, ao que ele concluiu: “mas essa solução eu não posso indicar para todas as famílias, pois muitos pais aqui na cidade não tem as mesmas condições”.

Enquanto o Pai ou Responsável “PR3” afirmou que “a ETEC deu muito suporte para nós, deu muitas ferramentas para o aluno estudar em casa”. Desse modo, se consubstancializa as ações de enfrentamento da Equipe Diretiva da Etec de Santa Isabel para garantir o processo de ensino e aprendizagem capaz de atender as necessidades da Comunidade Escolar durante o ERE.

Mais dois problemas são imperiosos de serem descritos. O primeiro se refere ao medo e a insegurança que a Pandemia da COVID-19 causou nas famílias foi uma vicissitude que abalou a saúde emocional de todos. Intensificada com o isolamento social, a aflição quanto à segurança à vida afetou os alunos emocionalmente ao ponto de prejudicar seu desempenho nas aulas durante o ERE, já que muitos passavam boa parte do tempo sozinhos em casa enquanto seus Pais ou Responsáveis estavam fora trabalhando. Este estado de aflição é notável na fala do Pai ou Responsável “PR1”:



esta pandemia trouxe muito medo par todos, não só pelo risco de ficar doente, se a gente estaria vivo até o final do ano, vendo muita gente morrendo me dava muita insegurança. A gente também não sabia como seria o ano do aluno na escola, se ele iria passar, se ele estava aprendendo o que precisa para o vestibular. Para nós que estamos aqui hoje nós somos vitoriosos: a gente é sobrevivente.

Entrelaça-se a isto o segundo problema, também apresentado pelo Pai ou Responsável “PR1”, indicado no Quadro XVII, que concerne à desinformação sobre a propagação, contágio e riscos à saúde do vírus SARS-CoV-2, já que, no período inicial da Pandemia da COVID-19, conforme “PR1”, muitas informações circulavam nos jornais e nas redes sociais, sendo difícil avaliar tantas notícias que chegavam, muitas delas falsas. Então, este Pai ou Responsável narrou:



não esperávamos por tudo o que aconteceu na pandemia. Foi um choque muito grande. Cada dia vinha uma informação diferente e mais e mais notícias de tristeza. A gente não sabia ao certo o que fazer. Em casa a gente tem muito diálogo, isso ajudou a estarmos todos atentos nas informações corretas.

Esta fala aponta o quanto Pais ou Responsáveis sentiram-se perdidos com as informações quando se instaurou a Pandemia da COVID-19, seus efeitos e danos reais a saúde, uma vez que as mídias tradicionais e eletrônicas divergiam nas notícias a respeito desta nova doença.

**Quadro XVIII. Principais problemas apontados por cinco Pais ou Responsáveis por alunos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Efeitos em sala de aula.**

<b>Problema</b>	<b>Descrição</b>	<b>Efeitos no desempenho em sala de aula</b>
Falta de contato físico entre professor e aluno	A falta interação em sala de aula presencialmente prejudicou a relação entre professor e aluno.	O aluno ficou impossibilitado de sanar suas dúvidas em tempo real, solicitando auxílio do professor no imediato momento em que elas surgiam enquanto estudavam. Por isso seu rendimento quanto a aprendizagem ficou prejudicada.
Falta de Equipamentos	A U.E. não possuía equipamentos informatizados e tecnológicos suficientes para empréstimo de computadores e notebooks que compõe o patrimônio escolar aos alunos de baixa renda que não possuíam estes recursos em sua residência	Alunos em vulnerabilidade social não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Problema de conectividade com Internet	Muitos alunos de baixa renda não possuíam internet de qualidade em suas residências	Alunos em vulnerabilidade social não conseguiram acompanhar as aulas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
Dificuldade de o aluno tirar dúvidas com o professor	A falta interação em sala de aula presencialmente prejudicou a relação entre professor e aluno.	O aluno ficou impossibilitado de sanar suas dúvidas em tempo real, solicitando auxílio do professor no imediato momento em que elas surgiam enquanto estudavam. Por isso seu rendimento quanto a aprendizagem ficou prejudicada.
Medo e insegurança	Com o isolamento social e frequentes casos de perdas e adoecimentos pela COVID-19 os alunos sentiram-se aflitos, com medo e insegurança, gerando momentos de ansiedade e algum grau depressivo	Desmotivação, medo, angústia, ansiedade e muitos casos de depressão no período pandêmico afetou a capacidade dos alunos em se dedicarem com entusiasmo nas aulas.
Desinformação sobre a nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2	A escola emitia posicionamentos de acordo com os memorandos internos do Centro Paula Souza, apoiados nas orientações do Governo do Estado de São Paulo. Porém, para os pais, a diversidade de informações que circulavam pelas mídias tradicionais e redes sociais ampliava o desconhecimento sobre as reais e efetivas	Os pais não sabiam exatamente como conduzir a instrução de seus filhos sobre como garantir a segurança sanitária para a sua saúde e das pessoas próximas. Havia incertezas sobre o como seria o novo modelo a partir do ERE, como e quando o aluno iria voltar para a escola.

	informações sobre a realidade da Pandemia da COVID-19, suas causas e consequências a saúde.	
Distração durante as aulas remotas	No momento das aulas virtuais os alunos se distraíam com jogos no computador ou celular, redes sociais ou faziam outras tarefas alheias às aulas.	Insuficiência na aprendizagem e baixo rendimento escolar.
O Pai ou Responsável não tinha os conhecimentos específicos para ajudar o aluno nos estudos (1)	Diante de dúvidas e dificuldades que o aluno encontrava para realizar determinado assunto ou desenvolver uma atividade o Pai ou Responsável tentava o auxiliar nos estudos, mas a falta de conhecimentos específicos, principalmente da área técnica, impossibilitava esta intenção de ajuda.	O aluno recorria aos professores em horário de aula, mas nem sempre conseguia sanar determinada dúvida específica. Quando recorria ao contato por chat na Plataforma TEAMS a resposta muitas vezes não era imediata. Então, o aluno recorria à internet para pesquisar e compreender sobre o assunto, o que gerava atraso na aquisição dos conhecimentos a serem adquiridos e, conseqüentemente, acúmulo de tarefas para estudar.
Ausência de rotina do aluno nos estudos	Estudando em ambiente domiciliar os alunos não tinham horários determinados para se dedicarem aos estudos, embora a escola seguindo seu cronograma normal de aulas.	Acúmulo de conteúdos para os alunos estudarem e atrasos nas entregas de atividades avaliativas.
Ambiente domiciliar inadequado para os estudos.	Falta local adequado para concentração.	Ambiente impróprio que prejudicava a concentração nos estudos.
Adaptação dos alunos no AVA.	Alunos não se adaptaram de início a transição das aulas presenciais para o ERE.	Baixo rendimento escolar.
Saúde emocional	Perca do pai durante a pandemia afetou em algum momento o desempenho do aluno	Certos momentos de desmotivação, medo, angústia e ansiedade período pandêmico em que o aluno perdeu o pai pela COVID-19 afetou em algum grau a capacidade do aluno em desempenhar com todo seu entusiasmo e competência sua aprendizagem.

**Fonte:** autoria própria.

A partir do Quadro XVIII, diante dos problemas identificados se averigua os principais que geraram efeitos na aprendizagem dos alunos percebidos pelos Pais ou Responsáveis. À vista disso, um ponto prejudicial de destaque que Pais e Responsáveis indicaram na pesquisa de campo realizada na ETEC de Santa Isabel foi a distração dos alunos durante momentos de aulas com jogos no computador ou no celular e a utilização de redes sociais ao invés de se dedicarem nos estudos, resultando no baixo rendimento escolar. Segundo o Pai ou Responsável “PR2”: “meu filho tem muito problema em se concentrar e aprender fora do ambiente de sala de

aula. Durante a pandemia a escola disponibilizou aulas on-line ele não conseguia tirar boas notas nem aprender o necessário, na proporção ideal”.

De encontro com o problema relatado anteriormente, o Pai ou Responsável “PR1” relatou que:



na aula on-line o aluno fica muito disperso estando em casa. O tempo todo eu via ele em rede social ou jogando no computador. Em casa a distração vem de todos os lados, uma hora vai ver TV, depois vai conversar no celular, outra hora vai na cozinha, no banheiro, deita um pouco na cama enquanto a aula acontece e por aí vai. Isso não é favorável para ele aprender para passar em um vestibular.

Esta fala se relaciona com o problema da falta de um ambiente em casa que fosse adequado aos estudos, seja por motivos internos, como barulhos causados pelos moradores da residência ou brigas familiares, seja por motivos externo. Nisso, o Pai ou Responsável “PR4” afirmou que “estudar em casa não é a mesma coisa que na escola. Em casa, se eu estou no trabalho, não sei se meu filho está de fato assistindo as aulas e fazendo as lições”.

Em fala contínua, se relatou a problemática da falta de acompanhamento dos Pais ou Responsáveis na aprendizagem dos estudantes que impactaram a de seu filho: “muitos pais deixavam seus filhos brincando e jogando bola na rua em vez de obedecer ao isolamento social e orientar seus filhos a estudarem”, e ele complementa alegando que “isso gerava barulhos que atrapalhavam meu filho nos estudos. Ele tinha que parar naquela hora e estudar depois”. Ele concluiu, então, afirmando: “infelizmente muitos pais não tinham consciência da gravidade da pandemia e da importância dos seus filhos estarem em casa estudando, o quanto isso era importante para a vida deles”.

**Quadro XIX. Principais problemas apontados por cinco Pais ou Responsáveis por alunos da ETEC de Santa Isabel pesquisada. Ações e estratégias adotadas, grau de superação do problema, práticas com potencial de serem recomendadas outras Unidades de Ensino do CPS.**

Problema	Ação ou estratégia adotada	Grau de superação do problema		Prática Recomendada	
Falta de contato físico entre professor e aluno	Os Pais ou Responsáveis, na medida do possível, tentavam ajudar os alunos nos estudos, mas nem sempre conseguiam por falta de conhecimentos específicos. Logo, a ação encontrada frequentemente era o aluno recorrer a pesquisas na internet para fixar ou compreender melhor o aprendizado e se reunindo com os colegas da turma para momentos coletivos de estudo.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Falta de Equipamentos	Alguns Pais ou Responsáveis puderam comprar um computador ou aparelho celular com melhor tecnologia para o aluno dar continuidade nos estudos por meio do ERE, mesmo confessando a oneração no orçamento doméstico. Outros não tiveram esta possibilidade e o aluno recorria a estudar na casa de algum parente ou amigo.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente	X	Não	X
		Insuficiente		Não se aplica	
Problema de conectividade com Internet	Alguns pais adquiriram internet banda larga residencial de melhor qualidade, mesmo confessando a oneração no orçamento doméstico. Outros não tiveram esta possibilidade e o aluno recorria a estudar na casa de algum parente ou amigo.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente	X	Não	X
		Insuficiente		Não se aplica	
Dificuldade de o aluno tirar dúvidas com o professor	Os Pais ou Responsáveis, na medida do possível, tentavam ajudar os alunos nos estudos, mas nem sempre conseguiam por falta de conhecimentos específicos. Logo, a ação encontrada frequentemente era o aluno recorrer a pesquisas na internet para fixar ou compreender melhor o aprendizado e se reunindo com os colegas da turma para momentos coletivos de estudo.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Medo e insegurança	O Pai ou Responsável mantinha conversas com o aluno para incentivá-lo nos estudos para não ficar defasado na sua aprendizagem nem causar uma reprovação. Todos na família tomarem as medidas sanitárias	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

	necessárias para que não se contagiassem com o Vírus SARS-COV-.				
Desinformação sobre a nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2	O Pai ou Responsável seguia os posicionamentos emitidos pela escola de acordo com os memorandos internos do Centro Paula Souza. Também ficava atento as informações oficiais emitidas pelo Governo Estadual, evitando as notícias que circulavam nas redes sociais.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Distração durante as aulas remotas	O Pai ou Responsável acompanhava o estudo do filho, colocando regras e horários para atividades extraescolares.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
O Pai ou Responsável não tinha os conhecimentos específicos para ajudar o aluno nos estudos	O pai ou responsável se limitava em ajudar o aluno no que ele detinha de conhecimentos e quando não possuía os saberes específicos apoiava a busca de informações na internet quando não havia devolutiva da dúvida do estudante pelo professor no momento em que ele precisava.	Plenamente		Sim	X
		Parcialmente	X	Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Ausência de rotina do aluno nos estudos	O pai ou responsável acompanhava o estudo do filho, colocando regras e horários para atividades extraescolares.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Ambiente domiciliar inadequado para os estudos.	O pai ou responsável reconhece que em seu ambiente domiciliar nem sempre havia o momento adequado de silêncio (interno ou externo) para a concentração do aluno nos estudos. Quando isso acontecia o aluno postergava para uma hora mais tranquila o que precisava estudar.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente	X	Não	X
		Insuficiente		Não se aplica	
Adaptação dos alunos no AVA.	O pai ou responsável compreendeu a dificuldade inicial do aluno em se adequar à nova realidade de ensino e o incentivou a dedicar-se aos estudos remotos, demonstrando a importância da continuidade da sua dedicação escolar.	Plenamente		Sim	
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
Saúde emocional	A família se apoiou para garantir a aprendizagem do aluno diante da fatalidade da perda do pai, através de união e diálogo entre todos.	Plenamente	X	Sim	X
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	
		Parcialmente		Não	
		Insuficiente		Não se aplica	

Fonte: autoria própria.

Pelo Quadro XIX, que indica as ações e estratégias adotadas pelos Pais ou Responsáveis frente aos problemas encontrados no ERE, as em especial que serão descritas refletem a atuação dos familiares que atuaram efetivamente junto com os alunos na busca das soluções.

Assim, se observa que a ausência de uma rotina exclusiva para os estudos no ambiente doméstico foi um impasse encontrado para o total empenho dos alunos nas ações de aprendizagem, já que muitos alunos não conectavam nas aulas no momento em que elas estavam sendo transmitidas de acordo com o cronograma elaborado pela escola. Na presença deste impasse, o Pai ou Responsável “PR3” afirmou que:



em casa é tentador fazer qualquer coisa que não seja estudar. Mas como eu também sou professora e também estava trabalhando remotamente pude estar presente no dia a dia do meu filho. Então, me vendo trabalhar ele ao mesmo tempo era condicionado a estudar. No começo tanto para ele quanto para mim foi devagar se adaptar a uma rotina de trabalho e estudo em casa, mas nos adequamos muito bem. O momento de lazer e descanso são muito importantes também, então com uma rotina que conseguimos estabelecer tudo passou a fluir muito bem durante o ensino remoto.

A realidade mostrou, conforme revelado pelos Pais ou Responsáveis e indicado no Quadro XIX, que os jovens deixavam de fazer ou acumulavam as tarefas e conteúdos para estudar, deixando para depois, muitas vezes por distração durante as aulas. Quando se deparavam com o volume de pendências que, muitas vezes, acabavam não conseguindo colocar em dia, levando ao baixo rendimento que refletia em suas notas.

Preocupado com esta situação, para o Pai ou Responsável “PR1” a medida encontrada para minimizar a distração de seu filho com ações alheias à prática escolar foi, conforme disse: “de meia em meia hora eu ia no quarto perguntar como ele estava, se precisava de algo. Fiz isso para ele perceber que eu estava de olho se estava

estudando mesmo”, e que concluiu afirmando: “para o aluno que está nesta idade é importante ele saber que eu estou preocupada se ele está aprendendo ou não”.

Outra ação de enfrentamento que merece destaque foi o Pai ou Responsável passar a estudar junto com o aluno para auxiliar nas eventuais dúvidas que surgissem e, assim, também influenciar positivamente o estudante a se engajar na dedicação escolar durante o ERE. Assim, o Pai ou Responsável “PR2” relatou que:



o papel do pai é muito importante em assistir os filhos na educação. Quando os pais não têm os conhecimentos específicos para ajudar o filho estudarem em casa fica muito mais difícil. Eu procurei aprender junto com ele para incentivar. Eu acordava junto com ele e ficava ao seu lado nas aulas o maior tempo que eu conseguia. Isso ajudou na dedicação dele e no meu aprendizado também. O máximo que eu enquanto mãe pude fazer foi sentar com ele na hora dos estudos tentando mostrar para meu filho que não era tão difícil quanto ele imaginava, era uma questão de ele tentar manter o foco. Eu acabei aprendendo estudando junto com ele nesta forma de incentivo. Foi muito bom para nós. Hoje se ele fala de determinado assunto eu consigo conversar com ele.

O problema relatado acima pelo Pai ou Responsável “PR2” refere-se ao dilema que eles tiveram em ajudar os filhos em seus estudos durante o ERE, mas a falta de conhecimentos específicos foi um empecilho, considerando que seus filhos são matriculados em um curso de nível médio da área de informática. A solução encontrada foi, como nos dizeres apresentados, estudar com o filho para que ele se sentisse motivado a aprender em casa e firmar seu compromisso com a escola.

Outra solução, apresentada pelo Pai ou Responsável “PR1”, foi motivar o aluno a solicitar auxílio do próprio professor da disciplina, mas quando este demorava em dar a devolutiva, a saída encontrada era a recorrência a pesquisas na internet para não atrasar o exato momento em que a dúvida surgia ao estudante. De acordo com ele:



se eu não conseguia ajudar meu filho a tirar dúvidas eu procurava alguém que pudesse esclarecer para ele, tenho um sobrinho professor que sempre o ajudava quando podia, mas na grande parte das vezes ele se virava sozinho, muitas vezes pesquisando na internet. Apesar de tudo eu conscientizava minha família que temos que ser gratos porque tínhamos condições de garantir que meus filhos puderam dar continuidade aos estudos.

Por fim, a última ação a ser descrita refere-se sobre a saúde emocional em sensível momento da entrevista, onde houve o relato do Pai ou Responsável “PR5”, que teve grande perda familiar em casa por causa do contágio do vírus Sars-CoV-2:



eu perdi meu marido na pandemia por causa da COVID-19. Quando recebemos a notícia que ele faleceu o meu filho estava em momento de aula. Isso abalou todos em casa, mas mesmo assim o meu filho se esforçou ao máximo, correu muito atrás, tentou não deixar esse fato abalar seus estudos. Claro que houve momentos em que ele não conseguia, mas nos unimos e conseguimos força para que isso não prejudicasse na escola. Conseguimos proporcionar para ele o melhor possível para ele se dar bem nos estudos. A ETEC deu muito respaldo para meu filho.

Terminar este capítulo com uma narrativa tão emotiva e lastimável reluz a tragédia que a Pandemia da COVID-19 trouxe para o mundo, levando a óbito pessoas queridas e amadas, deixando um vácuo na vida e nos corações de seus familiares e amigos. E se realça a união familiar como forma de enfrentamento para garantir o sucesso escolar do aluno como uma ação fulgurante.

E, para finalizar, a Imagem 6 reproduz as palavras mais utilizadas pelos cinco Pais ou Responsáveis que cederam entrevista para a consolidação desta pesquisa e que, de certa forma, reproduz visualmente os maiores pontos que foram relatados por



## CONCLUSÃO

Esta pesquisa se iniciou com uma análise das tendências das pesquisas acadêmicas e das pesquisas promovidas por Organizações Não-Governamentais e Agências Multilaterais pertinente à Educação Básica no contexto da Pandemia da COVID-19.

Para tanto, se excluiu aquelas de caráter subjetivo-rationais, sendo consideradas apenas as pesquisas de caráter empírico-rationais. Desta forma, foram selecionadas, atendendo a este critério, as pesquisas produzidas no âmbito acadêmico de Vaz *et al*, 2021; Rondini, Pedro E Duarte, 2020 e Ceolin *et al*, 2021, e as pesquisas realizadas pelo Comitê Técnico Da Educação Do Instituto Rui Barbosa, 2020; Fundação Carlos Chagas, 2020 e Fundação Lemann, 2020.

Estas seis pesquisas, em análise consolidada, desvelaram cinco dimensões pedagógicas no cenário da Educação Básica durante ERE imposto pela Pandemia da COVID-19, a serem: Práticas Pedagógicas, Clima Escolar, Recursos Escolares, Ambiente Familiar e Saúde Mental.

Na dimensão Práticas Pedagógica se destacam como tendências nas pesquisas o aumento do trabalho docente, a falta de formação para as novas práticas pedagógicas e a dificuldade dos professores em dominar as novas tecnologias adotadas para o ensino remoto. Na dimensão Clima Escolar as pesquisas revelaram a falta de suporte institucional e a baixa participação dos estudantes nas aulas ministradas por plataformas digitais.

Outra problemática que as pesquisas avaliadas trouxeram à tona, presente na dimensão Recursos Escolares, foi a falta ou insuficiência de recursos tecnológicos nas U.E. para disponibilização à professores que não possuíam os equipamentos necessários para lecionar por meio de um ambiente virtual. Este problema também foi identificado na dimensão Ambiente Familiar, no qual estudantes não possuíam em suas casas os recursos necessários para acompanhar as aulas durante o ERE, agravado pela dificuldade financeira de muitas famílias, que também foi um problema que se despontou nas pesquisas. Ainda na dimensão Ambiente Familiar, foi congruente a dificuldade dos alunos em se adaptarem e se ambientar para a dedicação aos estudos no ambiente doméstico.

Estes fatores somados contribuíram para o problema da incerteza quanto à aprendizagem, englobado na dimensão Saúde Mental, que, ainda, desponta outros problemas relacionados ao ERE durante o momento pandêmico, como a sobrecarga emocional e a insegurança quanto aos riscos com a saúde que o vírus SARS-CoV-2 acarretaria.

Em segundo momento, esta pesquisa investigou no contexto da Pandemia da COVID-19 os desafios identificados pela Comunidade Escolar da ETEC de Santa Isabel, cuja amostragem em pesquisa de campo foi realizada com a Diretora da U.E, a Coordenadora Pedagógica, o Coordenador de Curso, cinco professores, cinco alunos e cinco Pais ou Responsáveis, também com o objetivo de averiguar as ações de enfrentamento e as boas práticas adotadas junto ao Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

Desta forma, verificou-se que durante a vigência do ERE, instaurado como medida de prevenção à vida de estudantes, professores, funcionários, e todos os sujeitos ligados à educação e seus familiares diante do assolador cenário que a Pandemia da COVID-19.

Então, a ETEC de Santa Isabel, visando a continuidade das ações educacionais, promoveu uma série de estratégias bem sucedidas e reconhecidas pela Comunidade Escolar como boas práticas, muitas delas recomendadas pelos entrevistados como ações a serem empregadas por outras ETECs que pertencem ao CPS.

Dentre estas boas práticas escolares em contexto pandêmico realizadas pela ETEC de Santa Isabel e relevadas nesta pesquisa, são relevantes por seu caráter pedagógico aquelas que impactaram positivamente no desempenho dos alunos, principalmente aqueles em situação familiar de vulnerabilidade social, considerando, ainda, que a escola é localizada em município com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Estado de São Paulo.

Desta forma, a primeira estratégia para atender alunos sem condições para adquirir equipamentos e planos de internet banda larga capazes de acompanhar as aulas por meio de um AVA foi a entrega de *chips* de dados móveis para os estudantes se conectarem com seus aparelhos celulares na Plataforma TEAMS. Porém, como o

município se constitui em sua maioria territorial por área rural, o sinal era limitado ou falho e, portanto, não garantia o acesso que o aluno precisava nas aulas.

Logo, a alternativa foi, em primeiro momento, e avaliada como uma boa prática escolar, a disponibilização de materiais de estudos e atividades avaliativas impressos para que estes estudantes ou seus familiares retirassem na secretaria da escola, respeitando as medidas sanitárias em vigor, com prazo determinado para devolução para correção das provas ou trabalhos direcionados pelos professores e, assim, ter aferidos seu desempenho nas disciplinas.

Posteriormente, para solucionar a defasagem de aprendizado destes estudantes que não possuíam acesso a recursos tecnológicos, os servidores da ETEC concederam espaços nos laboratórios de informática da escola para que os alunos agendassem horários para comparecer ao local e realizarem seus estudos e tarefas direcionadas pelos professores no AVA. Confere-se esta ação como uma boa prática de sucesso entre toda a Equipe Escolar, desde membros da Equipe Gestora até os funcionários técnico-administrativos que estavam na escola para garantir o acesso do aluno em seus ambientes para estudos de recuperação contínua em sala de aula quando elas se tornaram semipresenciais.

Com o revezamento das turmas neste momento de flexibilização do isolamento social, com menos alunos em sala de aula, podendo os estudantes comparecer espontaneamente, foi possível trabalhar pontualmente as defasagens que eles apresentavam quanto aos conteúdos e ensinamentos anteriormente transmitidos, acolhendo aqueles que tinham limitação com a conexão à internet ou situavam-se com o problema de estarem em um ambiente domiciliar inadequado para dedicação escolar e, para isso, nenhum funcionário deixou de comparecer ao serviço.

Ainda no tocante à preocupação da escola com o aprendizado do aluno e garantir seu bom desempenho escolar e, ainda, considerando que o trabalho em uma escola não se faz por apenas uma pessoa, logo a Diretora não é responsável por tudo, embora seja ela quem comanda e orienta as ações administrativas e pedagógicas, assim como a Coordenadora Pedagógica e o Coordenador de Curso não conseguem desempenhar suas funções sem a colaboração de outros membros que compõe a Equipe Escolar. Diante deste fato, a ETEC de Santa Isabel, para enfrentar alguns dos

problemas identificados nesta pesquisa, contou com o suporte de seu grupo de trabalho.

Com isto, se verificou que a atuação conjunta entre Equipe Diretiva e professores para promoverem ações de engajamento nos alunos a fim de conquistar seus interesses nas aulas, sejam buscando inovações didáticas e pedagógicas por meio de capacitações fornecidas pelo CPS, pela U.E ou cursos de aperfeiçoamento profissional, sejam por estratégia de diálogo com os estudantes e seus familiares para ponderações nas estratégias que a escola poderia realizar para ajudar os alunos em suas dificuldades.

Esta ação de dialogar com os alunos e as famílias foi fortemente evidenciada em diversos sujeitos que participaram da pesquisa de campo, aflorando o trabalho da Equipe Diretiva no resgate de alunos à margem da evasão escolar. Nisto, o trabalho do Coordenador de Curso e da professora responsável pela Orientação Educacional foi valioso para manter alunos matriculados.

Esta boa prática também exalta a importância para o vínculo entre a Comunidade e a Escola, promovendo uma aproximação entre alunos, família, professores e Equipe Diretiva – este, um diferencial notável enquanto se realizou a pesquisa de campo, onde se observou que a escola é aberta para receber alunos fora de seu horário de estudo e a transição constante de Pais ou Responsáveis na escola durante seu horário de funcionamento, onde foi perceptível a boa convivência entre todos.

Esta harmonia entre as pessoas foi constatada a cada momento que a pesquisa de campo foi realizada, nos dias 10 e 11 de agosto de 2022, a começar logo pela manhã, antes do início das aulas, quando todos os professores, funcionários e Equipe Diretiva se reúnem na sala dos professores para um café comunitário. Também foram observados na pesquisa de campo quadros que foram presenteados por artistas locais decoravam os corredores da ETEC de Santa Isabel; outro reparo foi de um arranjo de flor que presenteado por uma mãe de aluno enfeitava uma mesa de reunião na sala da Diretora, revelando a estima da população com a escola. Foi apreciado que as refeições dos alunos foram servidas com alegria pela equipe de cozinheiras. Assim como a inspetora de alunos mostrou com entusiasmo cada detalhe da escola para o pesquisador, desde o almoxarifado até as salas de aulas. A percepção de colaboração

entre os funcionários da Secretaria Acadêmica e da Diretoria de Serviços demonstrava prestatividade mútua. Em suma, se observou um clima escolar favorável para um bom trabalho, com garantias de satisfação entre os profissionais notada nos gestos, palavras e tratamentos entre todos.

Outra boa prática inevitável de ser descrita foi a estratégia adotada pela Equipe Diretiva em favorecer reuniões individuais com os professores que apresentavam algum tipo de dificuldade em lecionar durante o ERE, ao contrário de abordar coletivamente nas Reuniões Pedagógicas, Reuniões de Curso ou Reuniões de Planejamento problemas pontuais que não eram pertinentes a todo o Colegiado Docente. Esta prática, certamente, foi assertiva pois promoveu as estratégias de soluções de maneira próxima e particular, possibilitando uma relação de honestidade e confiança entre as partes.

Mais uma boa prática de sucesso revelada nesta pesquisa foi a conscientização pela Equipe Diretiva em não demandar trabalhos aos professores fora de seus horários de aula e os orientando que realizassem todas as suas atividades docentes dentro do horário destinado, de modo a não ultrapassarem o limite de jornadas de trabalho, já que, estando em casa o profissional poderia estar conectado por seus aparelhos celulares ou computadores praticamente em período integral. Então, esta preocupação da escola em garantir uma boa qualidade de vida em momento de isolamento social é fator primordial para a saúde mental do profissional.

Quanto aos alunos, uma boa prática de sucesso que eles encontraram como forma de assimilar os conteúdos e garantir os conhecimentos que os professores direcionavam, mesmo diante de situações desfavoráveis, foi o engajamento entre seus grupos de colegas de turma para se reunirem por vídeo conferência e promoverem momentos de estudos coletivos para, assim, juntos auxiliarem uns aos outros nas dúvidas, compreensão das temáticas estudadas e resoluções de atividades. Com isto, a troca de saberes concretiza a aprendizagem de forma sólida e eficaz.

Os Pais ou Responsáveis tiveram sua importância elevada e destacada quando os cinco entrevistados narraram suas participações na vida escolar dos alunos, estando junto com eles nos estudos e preocupados em permitir que o ambiente doméstico tornasse um local propício à aprendizagem, organização das rotinas dos

alunos e do apoio afetivo e emocional em momento de incertezas, solidão e medos causados pela Pandemia da COVID-19. Logo, a família se tornou um fator essencial para o sucesso escolar, promovendo de maneira positiva o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Cabe elucidar, brevemente, o quanto as *fake news* que circulavam nas redes sociais agravaram problemas à saúde mental de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ainda mais diante de lutas dialéticas menosprezíveis entre os governantes que circulavam nas redes influenciando negativamente a condução de políticas públicas eficazes nas informações e ações para garantir o bem-estar da população. Neste panorama mofo e lacrimoso a ETEC de Santa Isabel se posicionou pautada pelos memorandos do CPS, que por sua vez seguiam as normativas do Governo do Estado de São Paulo no que diz respeito às ações e medidas que a U.E. deveria adotar em período pandêmico.

A adaptação dos alunos ao AVA foi um problema recorrente entre vários dos dezoito sujeitos que participaram da entrevista realizada na ETEC de Santa Isabel. Logo, se consuma que houve a dificuldade, principalmente nos primeiros momentos da implementação do ERE, de os alunos se adequarem à nova realidade de ensino e aprendizagem, afetando diretamente suas dedicações aos estudos e, como consequência, o baixo rendimento escolar. Assim, diante deste desafio, a escola trabalhou coletivamente entre Equipe Diretiva e professores na capacitação dos estudantes para utilizarem a Plataforma TEAMS.

Mais uma ação realizada foram os diálogos entre todos pela busca de métodos de diversificação das aulas para promovê-las de forma mais atrativas e interessantes, mesclando aulas expositivas em tempo real com aulas onde o aluno tornava-se protagonista de seu estudo, por meio de diversos materiais preparados e disponibilizados no canal das disciplinas no TEAMS para que o estudante pudesse consultar e aprender no momento que achasse mais apropriado.

Ainda, em trabalho junto com a Coordenação Pedagógica, Coordenação de Curso e Orientação Educacional a ETEC de Santa Isabel auxiliou os estudantes a organizarem suas rotinas de estudo, sugerindo ações individuais e adequadas ao problema de cada um a fim de cumprirem com êxito as propostas dos professores.

Contudo, o trabalho pedagógico em uma escola não é feito apenas pela sua Equipe de Gestão. Se constatou na pesquisa de campo que uma boa prática empregada pela ETEC de Santa Isabel foi envolver o grupo de professores nas tomadas das decisões frente as dificuldades encontradas, o que se tornou essencial para a construção de um ambiente de trabalho que abrace a sensação de pertencimento entre todos os sujeitos que estão comprometidos em promover o sucesso e a eficácia escolar na garantia de uma educação de qualidade.

Portanto, em um cenário avassalador e terrível, ninguém saiu totalmente ileso, feliz, motivado e inabalado emocionalmente – é o que se personifica nesta pesquisa: a Educação Básica no Brasil foi brutalmente assolada por desafios nunca imaginados para uma Comunidade Escolar.

E a escola, pensando em todos que participam dela, teve que se reinventar diariamente na busca de soluções de enfrentamento, nem sempre adotando as ações desejadas, mas as que eram possíveis, em trabalho conjunto entre os que estavam comprometidos em promover uma escola pública, gratuita e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Escolas inovadoras**: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. Brasília: Unesco, 2004.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. As pesquisas sobre o efeito das escolas: contribuições metodológicas para a sociologia da educação. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 435-473, ago. 2007.

AMARAL, Eliana *et al.* OS DESAFIOS DA MUDANÇA PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO NA UNICAMP – BRASIL. **Linha Mestra**, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 52-62, 8 set. 2020. Revista Linha Mestra. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62>>. Acesso em 17 mai. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em 09 abr. 2022.

BRASIL. FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF); Ministério da Educação. **Aprova Brasil, o direito de aprender**: boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil. São Paulo: MEC, 2007.

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.979**. Brasília, 06 fev. 2020

BRASIL. **Portaria do Ministério da Saúde (MS) Nº 356**. Brasília, 11 mar. 2020

BRASIL. **Portaria do Ministério da Saúde Nº 188**. Brasília, 03 fev. 2020

CEETEPS. **Memorando Circular Nº 08 – GSE/Geped**. São Paulo, 18 mar. 2020.

CEETEPS. **Memorando Circular Nº 09 – GSE/Geped**. São Paulo, 18 mar. 2020.

CEETEPS. **Memorando Circular Nº 18 – GSE/Geped/Geve**. São Paulo, 18 mar. 2020.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **267**: Plano de Curso para Habilitação Profissional De Técnico Em Informática Para Internet Integrado Ao Ensino Médio. São Paulo: Ceeteps, 2013. 133 p.

CEOLIN, Alessandra Carla *et al.* Percepção dos docentes sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas na pandemia da covid-19. **Ser Humano**, [S.L.], v. 11, n. 18, p. 94-106, jun. 2021.

CTE-IRB/IEDE. **A Educação não pode esperar: ações para minimizar os impactos negativos**. Disponível em: <<https://irbcontas.org.br/tag/a-educacao-nao-pode-esperar/#:~:text=O%20projeto%20%E2%80%9CA%20educa%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o,pelas%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20enfrentamento%20%C3%A0>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação Escolar em Tempos de Pandemia**. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4\\_16-06\\_final.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **RETRATOS DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**. 2. ed. Brasil: Perspectivas em Diálogo, 2020. Disponível em: [https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia\\_versao2.pdf](https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Retratos-da-Educacao-na-Pandemia_versao2.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

GOMES, Maria Antunizia *et al.* CONTEXTO ATUAL DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE COVID-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico / current context of remote teaching in times of covid-19. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n10-375>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Decreto Nº 64.881/2020**. São Paulo, 22 mar. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Resolução SS-27**. São Paulo, 12 mar. 2020.

HODGES, C. *et al.* The Difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 09 abr. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

MERTZIG, Patricia Lakchmi Leite *et al.* A pandemia da COVID-19 e o lugar das tecnologias digitais na educação / The COVID-19 pandemic and the place of digital technologies in education. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 79643-79660, 11 ago. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n8-261>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra; PINHO, Isabel. Análise bibliométrica da pesquisa em educação durante a pandemia da COVID-19. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 238-256, jan./abr. 2022.

MURILLO TORRECILLA, F. J. IL investigación en eficacia escolar y mejora de la escuela como motor para el incremento de la calidad educativa en Iberoamérica. **REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 03, nº 02, 2005.

MURILLO TORRECILLA, F. J. Una panorámica de la investigación Iberoamericana sobre eficacia escolar. **REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 01, nº 01, p. 01-14, 2003.

PARANHOS, Ranulfo; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da; FREITAS, Diego. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 42, n. 18, p. 384-411, ago. 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice do Desenvolvimento Humano: IDHM Municípios 2010**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em: 13 abr. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. PRÁXIS DOCENTE E A PANDEMIA DO COVID-19: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1664>> Acesso em: 20 abr. 2022.

SAAVEDRA, Javier *et al.* Indicadores y criterios de calidad de buenas prácticas coeducativas. Una propuesta innovadora. **Profesorado.**: Revista de Curriculum y Formación del Profesorado, Granada, v. 17, n. 1, p. 201-2020, abr. 2013.

SAMMONS, Pam; HILLMAN, Josh.; MORTIMORE, Peter. **Key characteristics of effective schools: a review of school effectiveness research**. London, 1995, Office for Standards in Education [OFSTED].

SOARES, José Francisco (Coord). **Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Game/FAE/UFMG, Segrag, 2002.

STAKE, Robert E. **Investigación con estudio de casos**. 2. ed. Madrid: Ediciones Morata, 1999.

UNICEF (Brasil). **Reabertura segura das escolas é urgente para garantir direitos de crianças e adolescentes**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/manifesto-unicef-unesco-opas-oms-reabertura-segura-das-escolas>. Acesso em: 17 abr. 2022.

UNICEF. **Cenário da exclusão social no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ações Comunitárias – CENPEC, São Paulo, abr. 2021.

VAZ, Grice Anne dos Santos *et al.* Educação Básica e COVID-19: desafios, estratégias e lições dos professores em tempos de distanciamento social. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 15, p. 1-17, 23 nov. 2021. Research,

Society and Development. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22485>>. Acesso em 15 abr. 2022.

WERMELINGER, Mônica; MACHADO, Maria Helena; AMÂNCIO FILHO, ANTENOR. Políticas de Educação Profissional: referências e perspectivas. **Revista Ensaio: avaliação em políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n.55, p.207-222, abr./jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/hV7bzYhkfRhFNGKbWyxb7ND/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 21 jul. 2022.